FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16376

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PROTESTO RUSSO AO GOVERNO CHECO

• É CADA VEZ MAIOR A INFLUÊNCIA OCIDENTAL — ACUSA MOSCOVO

PRAGA, 22 — (R.) — A União Soviética entregou hoje à Checoslováquia uma nota de protesto contra a crescente influência ocidental, principalmente da Alemanha Ocidental. Moscovo pede ainda uma explicação para as armas ocidentais entradas a semana passada no país — revelaram círculos bem informados.

Desconhecem-se, por enquanto, outros pormenores.

Em Moscovo, a «Pravda» acusava hoje as «organizações de viganca» da Alemanha Ocidental de terem autorização para enviar armas para a Checoslováquia.

A acusação soviética ocorre entre uma forte pressão política russa para que a Checoslováquia ponha cobro ás reformas, institua novamente a censura, elimine as tendências anti-socialistas e acabe de vez com o programa reformista.

A semana passada as autoridades checoslovacas descobriram um pequeno esconderijo de armas ocidentais junto á fronteira com ambas as Alemanhas.

Círculos autorizados de Praga sugeriram que as metralhadoras, pistolas e munições encontradas teriam sido ali colocadas por agentes dos serviços secretos da Alemanha Oriental. O ministro checo da Segurança, general Josef Pavel, declarou hoje que o esconderijo de armas era uma «provocação».

*

PRAGA, 22 — (F. P.) — Nos meios jugoslavos de Praga sugere-se Budapeste como local de reunião para as conversações bilaterais entre a Checoslováquia e a U. R. S. S. Com efeito, não há presentemente acordo quanto ao local das conversações.

Entretanto, segundo notícias de Bonn, o chanceler Kiesinger pediu ao ministro da Defesa, Gerhard Schroeder, que seja estudada a possibilidade de adiar «no tempo ou no espaço» as manobras conjuntas da Bundeswehr que, sob o nome de «Leão Negro», deviam realizar-se no Outono, perto da fronteira germano-checa. Esta notícia foi fornecida por um informador do Ministério da Defesa federal.

DUBCEK E BREJNEV VÃO ENCONTRAR-SE

MOSCOVO, 22 (F. P.) — Os dirigentes soviéticos e checoslovacos chegaram a acordo para um encontro entre Brejnev e Dubcek, no dia 25 — soube-se de fonte informada. Não há ainda acordo relativamente ao local.

ADIADA PARA O DIA 25 A RETIRADA TOTAL DAS TROPAS SOVIÉTICAS

PRAGA, 22 — (F. P.). — A retirada das tropas russas da Checoslováquia, considerada nesta cidade como a condição essencial para o entabolamento das negociações bilaterais, não parece ter progredido durante o dia de ontem.

A emissora local anunciou que só uma coluna de 120 veículos, transportando o pessoal e o material de uma unidade de ligação soviética, estava a dirigir-se, ontem, para a fronteira com a U. R. S. S. Por outro lado, os dirigentes soviéticos adiaram para o próximo dia 25 a partida das últimas tropas, inicialmente prevista para ontem.

Foi neste ambiente que a Tass distribuiu na manhã de hoje o artigo da «Pravda» que reflecte a atitude de Moscovo relativamente á resposta do «Presidium» do directório do Partido Comunista checoslovaco a propósito de um encontro bilateral. A «Pravda» ataca «as forças da direita, anti-socialistas, encorajadas e apoiadas pela reacção imperialista», que, diz o fundista, dominam os órgãos de Informação e ameaçam liquidar a sociedade socialista.

Na resposta ao Politburo soviético, que ainda não foi divulgada, os dirigentes do Partido Comunista checoslovaco declaram-se — consta — prontos a negociar, mas de preferência na Checoslováquia, e de qualquer modo, depois da retirada total das tropas soviéticas.

TUMULTOS RACIAIS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Estalaram ontem à oite novas desordens, pela segunda vez consecutiva, no bairro novaiorquino de Coney Island, habitado na maioria por 40 mil indigentes, negros e portoriquenhos. Os manifestantes, em número de algumas centenas, atacaram os carros da Polícia, que teve de solicitar reforço de brigadas especializadas na repressão de tumultos.

Entretanto, em Akron, no Ohio, continuou a agitação racial, que há cinco dias ininterruptos perturba o bairro negro da cidade. Os desordeiros lançaram «cocktails Molotov» contra a Polícia e contra propriedades, causando nove incêndios, um dos quais de proporções consideráveis.

Enquanto as autoridades restabelecem o recolher obrigatório, entre as 21 e as 6 horas, os dirigentes negros da cidade decidiram uma marcha de protesto para 30 do corrente. Queixam-se de discriminação racial, em matéria de habitação, educação e emprego.

BANCÁRIO COM CORAÇÃO NOVO

O norte-americano Everett C. Thomas, que depois de Blaiberg é o homem que vive há mais tempo após a transplantação cardíaca. Aceitou trabalhar num Banco de Houston (a cidade do Texas onde foi operado), devendo recomeçar a sua actividade já no próximo mês.

Jayne e Gavin: epílogo (feliz) em Gibraltar

Segundo informa a agência A. N. I., Jayne Harries, de 16 anos, e o cabeleireiro Gavin Hodge, de 23, que fugiram de Londres para o Algarve, há seis dias, chegaram este fim-de-semana a Gibraltar, onde tencionam casar ainda hoje ou amanhã.

Esta manhã, Jayne e Gavin estiveram na Conservatória do Registo Civil a fim de obterem uma licença especial, da qual depende a hora do casamento.

Tem, assim, o seu «epílogo feliz» esta história de amor na melhor linha britanica do «Romeu e Julieta», para a qual o «Diário de Lisboa», publicando a notícia em primeira mão, chamou a atenção dos seus leitores.

Jayne e Gavin, heróis da aventura, pensam vir passar as férias a Albufeira, juntamente com o papá Harris, milionário, a mãe Anne, o irmão Fred e toda a família. Quer dizer, disto tudo, foi o Algarve e a sua promoção turística que mais ficaram a ganhar.

Regresso da terra açoriana

Crónica de CÉSAR DOS SANTOS (pág. 9)

BATIDOS TODOS OS «RECORDS» NO CONSUMO DE BEBIDAS E DE GELADOS

Desejado e temido, o calor invadiu Lisboa e fez a cidade repartir-se por esplanadas e cervejarias, onde foram batidos todos os «records» de vendas de produtos para matar a sede.

Nas praias, também o alfacinha abriu os cordões á bolsa para as garrafas que lhe levavam á mão, em baldes cheios de gelo — e saboreou muitos milhares (quase dois milhões) de sorvetes. O gelo foi num ápice que desapareceu de onde o havia. Tudo se esgotou — menos o calor que hoje voltou a apertar — agora com a maior parte de Lisboa a trabalhar. O calor chegou, viu e ficou.

(Ler noticiário na pág. central)

FÉRIAS EM PORTUGAL

UMA PEQUENA DIFERENÇA A FAVOR DOS PREMIADOS

Esta é mais uma semana que começa na rota das suas férias. Mas para quatro dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» elas, as férias, estão talvez um pouco mais próximas e serão com certeza algo de novo que eles, leitores, hão-de recordar durante muito tempo. Porque

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

UM CALOR QUE TOCA A TODOS

Com sol de escaldar às oito horas da manhã, o citadino, pouco dado a contemporizar com os desmandos da Natureza, não sabe que há-de fazer à vida. À mesma hora, por essas Beiras e Alentejos, o camponês afaga a terra com o olhar para deitar contas à vida do que lhe possa fazer arder em palhas o que tantos cuidados lhe custa no amanho. Mas uns e outros se determinam pela dimensão da canícula. Julho a correr, a correr embora já para o fim, sempre é possível a indesejável coincidência: para toda a gente, algumas das mais altas temperaturas do ano; para alguns, algumas das mais altas emoções do ano, porque Julho a correr faz correr consigo os exames. E então, sim, de ponta a ponta do País o mesmo mundo de preocupações chega para toda a gente. Vale a pena?

Mas, enquanto a questão não parece madura nem mesmo para uma discussão decisiva, temos de contar com essa absorvente realidade no quadro da vida de toda a gente e defender os nossos jovens, o melhor que formos capazes, do pesadelo de terem de prestar as suas contas de um ano de obrigações precisamente nalguns dias do ano em que tudo parece empurrar para a inacção, mesmo da máquina do pensamento. Como há-de ser, então? Naturalmente, não sabemos. E ninguém nos acreditaria se deixássemos entender que tínhamos aqui na algibeira a solução de um problema que todos os anos se repõe na nossa experiência comum. Mas daí não resulta que o problema não exista e o não sintamos avivado quando o termómetro dá um destes saltos como deu agora.

EXPOSIÇÃO DE FILUMENISMO NO PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA)

Na Palácio Valença, em Sintra, o comissário do Turismo inaugura amanhã, às 19 e 30, a exposição de etiquetas e de caixas de fósforos promovida pela Comissão Municipal de Turismo daquela vila, com a participação de 72 concorrentes de Portugal, Canadá, Israel, Checoslováquia, Roménia, Dinamarca, Estados Unidos e Inglaterra.

De entre as etiquetas portuguesas, as do Milenário de Aveiro são as que atingem cotação mais elevada, pois que cada etiqueta de $50 chega a valer centenas de escudos, por se tratar de uma edição muito limitada

A partir do dia da inauguração, o posto de vendas da exposição atenderá todas as encomendas de carteiras e de medalhas comemorativas

DEIXOU A ROUPA NA PRAIA E DESAPARECEU NO MAR

Tinha acabado de almoçar o jovem Jorge da Silva Marques, mas o calor apertava, ali na praia de Algés. Atirou-se para a água, deixando a roupa sobre a areia. Não mais foi visto. Era solteiro, tinha a profissão de pintor da construção civil e era filho de Daniel Marques e de Arminda da Silva, com quem residia, na Quinta da Assunção, porta B, ao Bairro das Galinheiras, na Charneca do Lumiar.

ARQUITECTO VAZ MARTINS

No «Diário do Governo» de hoje é promovido a arquitecto inspector superior de obras publicas o arquitecto director dos Serviços dos Monumentos Nacionais João Filipe Vaz Martins.

Essa promoção é feita na vaga ocorrida pela aposentação do arquitecto Eugénio Correia.

Doença súbita e mortal

Estava a limpar uma caldeira na Fábrica de Estampagens Gouveia, em Olivais Sul, onde era operário, quando se sentiu subitamente doente o sr. Manuel Pereira Araújo, solteiro, de 31 anos, natural de Paredes de Coura e residente numa barraca da Azinhaga do Jogo da Bola, em Moscavide. Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto, tendo o seu corpo sido removido para o Instituto de Medicina Legal.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre o habitual almoço de confraternização do Rotary Clube de Lisboa. O sr. Bob Le Back, conselheiro da Embaixada da Bélgica, falará sobre o «Homo Economicus Belga».

GAZCIDLA no seu bairro

ALCÂNTARA

o Stand GAZCIDLA

é no Largo do Calvário, 12C Telef. 640262

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer
os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla
pedir a deslocação rápida a sua casa
do Assistente Técnico liquidar os seus débitos
e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

o nosso concurso foi feito para não se esquecer tão cedo. Porque houve uma determinada ideia-base e um determinado (grande) cuidado em dar corpo a essa ideia. Como nos casamentos — tudo acabará pelo melhor.

O vencedor máximo e absoluto de «Férias em Portugal», sr. Luís Joaquim Barradas, co-proprietário de uma ourivesaria em Lisboa, tem à sua disposição trinta dias de vilegiatura motorizada ao longo do País: excelentes hotéis preparam-se para recebê-lo, e bem assim ao seu acompanhante, enquanto no «stand» da Lusolanda, à Avenida António Augusto de Aguiar, há um «N. S. U. 1200 C», a mecânica impecável e racé de um «N. S. U. 1200 C», para o premiado feliz que nunca pensara em adquirir um automóvel.

Entretanto, com este calor quase tropical que tem feito nos últimos dias, sabe bem recordar as condições excepcionais do segundo e terceiro prémios do sorteio geral: quinze dias de estadia completa para duas pessoas, respectivamente em Lourenço Marques e Luanda. Pois nas capitais de Moçambique e Angola é agora a época mais fresca do ano... Uns em mangas de camisa e outros em camisola! Ironias geográficas.

Aliás, essa sensação têm-na os inúmeros passageiros das linhas africanas da TAP, e em muito poucas horas. A TAP assegura ligações extremamente rápidas a partir de Lisboa, com um serviço em voo que o estrangeiro aprendeu desde o início a distinguir como «top class». Quanto à diferença de temperatura entre os extremos da linha, nada mais suave: um interior pressorizado liberta o passageiro de quaisquer problemas. Agradável em Lisboa, agradável por cima das nuvens, agradável à chegada a Luanda ou a Lourenço Marques, o «Boeing» merece a designação particular de **hotel voador!** E a TAP tudo faz para que os restantes pormenores continuem a impressão lisonjeira.

Neste momento sabemos já que o premiado com as duas viagens a (e férias em) Luanda, sr. Armando Jacinto Botelho, funcionário corporativo, se apresta para gozar o prémio com o filho, eng.º Carlos Botelho, licenciado no dia seguinte ao sorteio de «Férias em Portugal».

Pai e filho vão conhecer o epílogo feliz de um passatempo simples. Daqui a pouco tempo dir-lhes-emos, no aeroporto da Portela, «boa viagem!»

A MODA OUTONO-INVERNO SEGUNDO JACQUES ESTEREL —A LINHA NEOCLÁSSICA E A DESLEIXADA «SNOB»

PARIS, 22 — (F. P.) — Até agora, uma tradição bem assente queria que se transpirasse durante as passagens dos modelos da alta costura, sobretudo os destinados ao Inverno, apresentados em salas exiguas, nos dias mais quentes de Verão...

Jacques Esterel resolveu, porém, fazer uma revolução: escolheu o regresso á terra, abandonando o «faubourg» Saint-Honoré, «exageradamente caro» e atravancado, para se instalar em Saint-Cloud, numa «folie» inspirada no pequeno Trianon. O palacete, mandado construir por um ministro de Napoleão III, com o propósito — diziam as más linguas da época — de desnudar as mulheres, servirá, de futuro, para as vestir.

Esterel apresentou, ali, duas tendências gerais: a neo-clássica e a «desleixada snob». A segunda, lançada o ano passado, e destinada aos homens, é agora adaptada ás mulheres, graças a generosa utilização dos tecidos maleáveis, elásticos, anti-rugas e, sobretudo, o «jersey», liso ou canelado, aliado ao «tricot», mas de igual modo a tricotine, á «shetland», á «toile» de lã e á gabardina.

O «desleixado snob», para Jacques Esterel, é uma elegância que nada tem de «espartilhada», que rima com bem-estar e alegria de viver.

Uma grande inovação: o «pull»-casaco curto, para os dois sexos. Enfia-se pela cabeça, mas forma duas peças com a saia ou as calças compridas. Decotado em «V», mostra uma gola alta e dobrada, da qual sai uma gravata ou fita com berloque.

A neo-clássica, ao mesmo tempo sóbria e dinâmica, envolve amorosamente a silhueta até á cintura, a seguir anima-se na saia mediante combinações de pregas ou «godets». Os vestidos dançam o tango com o busto, e o «jerk» com as ancas...

Esterel brinca com os pormenores e faz malabarismo com as ideias. Compõe com as formas e as cores, justapõe, escamoteia, acrescenta, «faz-de-conta», e ilude toda a gente com as mais subtis das astúcias.

Apresenta-nos, ainda, vestidos-princesa abertos em machos fingidos sobre saias curtas de cor em contraste, boleros que formam casaco comprido com o vestido que acompanham cortes complicados, aplicações pespontadas, nervuradas, meios-cintos enormes, «écharpes» amoviveis seguras pelo cinto e que formam gola de corte alfaiate e bolsos sobrepostos, panos apanhados, que formam pregas fundas, ou grupo de pregas miudas, numa saia direita, propositadamente mais curta.

Uma linha geral solta e simples, poucos vestidos para as «grandes noites», mas muitos vestidos para receber em casa, talhados em «jersey» ou crepe de lã, refegos e bordados — vitrais, cintos até ao peito, nos modelos para «cocktail», — toucados para a noite, estirados, alongados para o alto da cabeça, no estilo da mulher-girafa, e combinações de cores muito felizes: alcatrão e branco, mostarda e borras de vinho, ameixa e canela, azul-petróleo e beringela.

Enfim, uma noiva clássica, com longo vestido de otomana branca e gorro, formando bicos nos ombros, saindo daqueles, numa autêntica cascata de rosas.

O NAVIO-ESCOLA «TEXAS-CLIPPER» PATENTE AO PÚBLICO

Hoje, das 13 e 30 ás 16 e 30, esteve patente ao publico o navio-escola norte-americano «Texas Clipper», que traz a bordo 211 cadetes e se encontra fundeado em frente da Doca da Marinha. Os cadetes e os tripulantes dispersaram-se pela cidade, em visita aos locais turísticos. O «Texas-Clipper» é comandado por um oficial da Marinha Mercante.

QUATRO FERIDOS num desastre de automóvel em Vila Pouca de Aguiar

PORTO, 22 — Deram entrada, esta madrugada, no Hospital de São João, o sr. António Magalhães de Babo, de 32 anos, solteiro, proprietário de Caíde (Lousada) e as sr.as D.ª Justa da Conceição Poças, de 31, solteira, Rua Rodrigues de Freitas; D. Maria da Glória Duarte Silva, de 45, casada, Travessa do Carvalhido e sua filha, Maria José Duarte Ferreira dos Santos, de 13 anos, as três residentes em Valongo, que apresentavam ferimentos de certa gravidade.

Seguiam num automóvel conduzido pelo sr. António Magalhães, que embateu, violentamente, numa árvore, na recta de Vila Pouca de Aguiar.

Após o acidente, os feridos foram levados para o hospital de Vila Real. Em virtude, porém da gravidade do seu estado, vieram, mais tarde, para esta cidade e recolheram ao hospital referido.

Entretanto, verifica-se uma evolução satisfatória no estado de todos eles e, assim, a pequena Maria José teve já alta.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «QUANZA»

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO vai proceder à venda do paquete «QUANZA», cujas principais características são as seguintes:

Tonelagem bruta	6.403
Peso leve	5.320
Tonelagem líquida	3.843
Deadweight	6.230
Velocidade	12,5 nós
Capacidade de carga	5.549 m3
Passageiros	108

O navio encontra-se fundeado em frente do Cais da Fundição, em Lisboa, onde os interessados na compra o poderão visitar e obter todos os esclarecimentos que desejarem, após contacto com os Serviços de Manutenção naquele Cais ou pelo telefone 323021 — Ext. 272 e 276, a partir de 22 de Julho corrente.

Recebem-se propostas dirigidas à Administração em carta fechada com a referência «QUANZA», na sede desta Companhia, Rua do Comércio, 85, em Lisboa, até às 17 horas do dia 5 de Agosto próximo, reservando-se, no entanto, a Companhia o direito de não adjudicar a venda a qualquer dos concorrentes.

Mergulhou na loucura e não tem quem lhe valha uma pobre mulher que era solícita e atenciosa

COIMBRA, 22—A pobre Gracinda ia ganhando a vida para seu sustento e da mãe, velhinha. Havia (e, felizmente, ainda há) pessoas que, na vizinhança, a ajudavam, pois ela estava sempre pronta a fazer uma vontade, e não era mal-educada para ninguém. Todos gostavam dela.

Em determinada altura, porém, a Gracinda, que conta uns cinquenta anos, começou a beber. Sabe-se lá o que a levou a isso! Entretanto, a mãe, pobre velha, ficou entrevada, e caiu á cama.

A Gracinda ia de mal a pior, cada vez bebendo mais até que mergulhou na loucura.

Em princípio apenas umas risadas despropositadas. Depois, começou a gritar e a ralhar não se sabe com quem. Mas não sai daí. Não faz mal a ninguém!

Os vizinhos lá a vão ajudando e dando-lhe de comer. Mas isso, que é muito, não a cura, não lhe dá a saúde, nem lhe tira o vício da bebida. E a pobre mãe jaz na cama, sem nada poder fazer.

Ùltimamente, a Gracinda piorou. Agora, vem para a rua proferir impropérios e desnuda-se, inconscientemente, á vista de quem passa. Ela, que era uma boa mulher, solícita e amável para toda a gente!

A vizinhança já apelou, para diversas pessoas, para valerem á pobre mulher, que precisa de ser internada e sujeita a tratamento.

Não haverá quem tome conta da Gracinda, e a interne num hospital? Quem tomará conta da mãe, uma pobre velha, entrevada, que não tem mais ninguém do que a sua filha, Gracinda?

IMPRENSA

«Jornal do Técnico de Contas e da Empresa»

Iniciou a sua publicação o «Jornal do Técnico de Contas e da Empresa», o qual trata de todos os assutos doutrinais, culturais e profissionais interessando especialmente aos técnicos de contas, ás empresas e aos seus quadros em geral. É dirigido pelo sr. José Luís Lopes Marques, que gostosamente saudamos.

ROUBADO NO SEIXAL O AUTOMÓVEL «PESCADO» ONTEM NO CAIS DA MATINHA

Um funcionário superior da Polícia Judiciária, inspector dr. Azevedo Soares, identificou esta manhã pelo numero do chassis o «Austin 850» **pescado** ontem pela draga «Areeiro do Tejo» a 50 metros do cais da Matinha, como sendo um veículo roubado há tempos, o qual está relacionado com um caso de roubo e falsificação de matrículas e livretes que corre os seus tramites na comarca de Almada e a que o «Diário de Lisboa» fez ampla referência. O proprietário, que pouco ou nada aproveitará dos destroços do veículo, reside no Seixal.

Tudo leva a crer que o automóvel, talvez usado de mais para uma transacção rentável, tenha sido dissimulado nas águas da Matinha, para o que a quadrilha em causa utilizou um plano inclinado existente no cais da Matinha. movimentos de marés explicam o relativo afastamento do carro em relação ao molhe.

Cientistas de 23 países numa reunião em Portugal para estudar ferrugens dos cereais

Cerca de cem cientistas de 23 países estarão reunidos em Portugal, entre 5 e 14 de Agosto, durante a Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais, cujas sessões decorrerão no auditório da Estação Agronómica Nacional, na Quinta do Marquês, em Oeiras.

DOIS DESTINOS

O telefone tocou. E a pessoa de casa que atendeu veio aflita ter comigo: era um estrangeiro e não percebera nada.

Atendi, desconfiado. Um estrangeiro? Era, efectivamente, um estrangeiro. Falava francês, mas dizia chamar-se Micael.

— Micael Lombardi! Lombardi!!!

Fiquei na mesma. Lombardi? Micael? Michael? Lomborddi? Um italiano?

De qualquer modo, nicles.

Pois o tal Micael queria falar com a Marie Joanne. A ligação telefónica, de vez em quando, entrava em estado comatoso. Percebia-se que o homem falava de longe. De França ou de Itália.

(Tendo vindo a si do desmaio, a chamada voltou a dar um pouco mais de informações).

O homem, o tal Micael (ou Micaello?) Lombardi (ou Lombardo?) explicou que falava de Albufeira. Queria falar com a Marie Joanne.

— Mas aqui não há qualquer Marie Joanne! — explicava eu.

Mas o homem insistia. A distância não me deixava ver se o tal Micael cheirava a álcool. O certo é que explicou não saber para que número estava a falar. Fora a porteira quem fizera a ligação. O que ele queria era a Marie Joanne.

Com toda a paciência, tentei explicar que havia engano. Que pedisse á porteira (do hotel?) que fizesse nova chamada.

(A ligação desmaiou de novo. Quando voltou a si, o Micael ainda suplicava).

— Quero falar com a Marie Joanne. O sr. não conhece? Não lhe pode dizer que o Micael quer falar com ela?

Ao fim de um certo tempo sempre consegui convencer o estrangeiro a desligar E fiquei triste.

Tive na mão uma petição desesperada O Micael Lombardi (ou Michaello Lobardo?) queria a Marie Joanne. Pelo que percebi nos intervalos dos desmaios da ligação, a Marie Joanne desaparecera em todas as direcções. E o Michaello, enquanto tomava umas bebidas fazia ligações ao acaso, para Lisboa ou para qualquer parte do Mundo, a perguntar por ela.

Ora, eu, neste caso, tenho uma certa responsabilidade. O Micael apelou para mim. Tenho na mão dois destinos. Quem conheça ou saiba do paradeiro da Marie Joanne, deve avisar o Micael, que se encontra em Albufeira, a fazer chamadas ao acaso, para o Mundo, enquanto vai tomando umas bebidas, para refrescar.

Façam-me esse favor O homem estava desesperado e já deve estar a chorar, a estas horas. Obrigado.

MANUEL DE AZEVEDO

O INCÊNDIO NA SERRA DA CARREGUEIRA DESTRUIU MAIS DE 10 KM DE MATO

• O RESCALDO TERMINOU ESTA MANHÃ

Mais de dez quilómetros de mato e algum pinhal foram destruídos, a noite passada por um incêndio, na zona da Serra da Carregueira.

Cerca de duas centenas de bombeiros, das corporações de Agualva, Algueirão, Amadora, Queluz, S. Pedro de Sintra, Belas e Odivelas trabalharam quase toda a noite, para evitar a progressão das chamas, tocadas pelo vento em direcção á Venda Seca. Colaboraram no combate ao sinistro militares do Campo.

Só cerca das cinco da manhã o incêndio foi dado como extinto, começando, então, as operações de rescaldo.

Foram atingidos terrenos confinantes com o campo de golfe do Lisbon Sports Club, nos pinhais Cambournac e nas quintas do Bonjardim e do Vime.

Devido á secura do mato, as labaredas progrediam velozmente, tornando cada vez mais difícil a acção das forças de combate, engrossadas por algumas dezenas de populares.

O clarão era visível de muitos quilómetros em redor, o que assustou as populações das localidades limítrofes, tanto mais que está bem presente, ainda, no espírito de todos o incêndio que destruiu matas e vidas na vizinha serra de Sintra.

Quatro bombeiros hospitalizados

Três bombeiros sofreram intoxicação pelo fumo, que, embora ligeiro, motivou internamento no Hospital de São José: João Manuel Freitas Serra, de 23 anos; Esmeraldo Vitorino Gomes da Silva, de 40, e Joaquim Carneiro de Sousa, de 21, todos da corporação de Queluz. Um elemento dos bombeiros de Belas, Abel da Silva Bonifácio, de 43 anos, caiu, recolhendo ao mesmo estabelecimento.

Os prejuízos materiais são elevados.

Centenas de contos de prejuízos nas matas de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 22 — Tomou enormes proporções e causou centenas de contos de prejuízos um incêndio que destruiu mais de dez quilómetros quadrados de mato, pinhal e eucaliptal, nas regiões da Junqueira, Barrada e Rio Fundeiro.

O alarme foi dado cerca das 17 horas de ontem e só na madrugada de hoje o sinistro foi dado como extinto, graças aos esforços conjugados das populações vizinhas, dos bombeiros voluntários de Tomar, Ferreira do Zêzere, Sertã e Alvaiázere, apoiados por militares do Regimento de Infantaria 15, de Tomar.

Na Junqueira, esteve o presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, que chegou e mandou interromper o trânsito de veículos na estrada entre Tomar e Cernache do Bonjardim, bem como a corrente eléctrica nos cabos de alta tensão entre as barragens do Castelo do Bode e da Bouça, que passam pela zona sinistrada.

Três populares, que auxiliavam no combate ás chamas, sofreram ferimentos que, por ligeiros, não motivaram internamento.

Arvoredo destruído pelo fogo, próximo do Porto

PORTO, 22—Às 0 e 50 da madrugada, manifestou-se incêndio nuns terrenos em Aldeia-Nova (Avintes), pertencentes á firma de vinhos Sogrape. Arderam 4500 metros quadrados de mato, pinheiros, eucaliptos, etc. Os Bombeiros Voluntários de Coimbrões e Avintes, com o emprego de uma agulheta e abafadores, extinguiram o fogo ao cabo de pouco mais de uma hora de esforçado trabalho.

UM VIOLENTO FOGO NUMA SERRAÇÃO DE MADEIRAS CAUSOU PREJUÍZOS QUE SOBEM A MILHARES DE CONTOS

VILA VERDE, 22. — Manifestou-se violento incêndio numa serração de madeira em Turis, pertencente á firma Custódio Joaquim Barbosa & Filhos, Ld.ª

As chamas irromperam de uma secção junto á estufa e envolveram outras duas onde estava empilhada grande quantidade de madeira.

Dado o alarme, compareceram pessoal e material das corporações de Bombeiros Municipais de Braga e Voluntários de Barcelos, Barcelinhos, Braga e locais, que logo se empenharam em denodado combate ao fogo, lutando, porém, com dificuldades resultantes da falta de água. Valeu, na emergência, haver, ali próximo, um poço, embora o respectivo proprietário houvesse levantado problemas á utilização do mesmo, em virtude de — segundo afirma — aquele ter pouca água, destinada, sómente, á irrigação dos campos.

O incêndio, pela sua violência, tornou muito árdua a acção dos bombeiros, os quais só conseguiram dominá-lo completamente, por volta das 8 horas da manhã.

Entretanto mantém-se no local, empenhada no rescaldo, a corporação dos Voluntários de Vila Verde, cuja tarefa se deve prolongar por todo o dia.

Desconhecem-se, por enquanto, as causas do fogo, o qual causou prejuízos de milhares de contos, não cobertos pelo seguro.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou hoje o ministro de Estado, dr. Mota Veiga.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar teve esta manhã uma reunião de trabalho com o governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro.

Aquele membro do Governo recebe, também, ao fim da tarde, os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, que vão a Angola em visita de estudo.

Ora diga-nos...

— Admira alguma «vedetá»?

Todos nós temos os nossos ídolos, mesmo que sejam «ídolos de pés de barro», como tantas vezes se diz. Eles são às vezes o nosso espelho ou o nosso reflexo.

● *Admira alguma vedeta? — perguntámos á jovem Deolinda da Silva Lopes, criada de servir numa pensão do Bairro Alto.*

— Não sei o que quer dizer! Não sou de cá e estou sempre em casa. Só há dois anos vim para Lisboa.

— Então não vai ao cinema, ou ao teatro?

— Sim! Fui duas vezes ao Chiado Terrasse, mas já nem me lembro. Mas gosto muito de ouvir o Calvário. Ainda no outro dia pediram um disco dele para mim. Foi um irmão meu que está lá fora.

● *Encontrámos depois um jovem decidido, José Francisco Gonçalves de Jesus, empregado de comércio, que é rapaz de ideias definidas:*

— Olhe! Como jogador gosto do Eusébio. É o meu ídolo. Na canção gosto muito da Amália. Do teatro não sei, porque é raríssimo ir ao teatro. Dos estrangeiros, pelo nome, conheço poucos. Mas gosto muito do Frank Sinatra.

● *Ouvimos, finalmente, um distinto profisisonal de fotografia, o sr. Vasco de Oliveira, que nos afirmou:*

— A vedeta que eu mais admiro é a minha velha amiga Aida Baptista. Ainda a conheço do tempo dos «Combatentes». Mas gosto igualmente de Florbela Queirós. E, na canção, admiro Simone e Madalena.

— O que pede o sr. a uma vedeta?

— Peço-lhe voz, beleza, simpatia e... talento!!!

LICÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

CICLO PREPARATÓRIO

Estão abertas as inscrições todos os dias, excepto aos sábados, das 9.30 h. às 12.30 h. e das 14.30 h. às 18 h.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Em pleno êxito a revista «Lisboa é sempre mulher»

No Monumental, continua em pleno êxito a revista «Lisboa é sempre Mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias. São intérpretes, nas figuras principais, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, tendo a seu lado, também com bons desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, e muitos outros nomes bem conhecidos do nosso teatro ligeiro. Maria Teresa Quinta e o cançonetista angolano Vum-Vum, são, a par dum grandioso elenco de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, outras atracções deste espectáculo. Camilo de Oliveira encenou e Carlos Dias tem a seu cargo a orquestra da qual faz parte o trompetista português Fernando Albuquerque; a coreografia pertence a Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos. Hoje, espectáculo ás 16, 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves e a «Flor do Cacto» regressou a Lisboa

Vasco Morgado, a fim de satisfazer o público que ainda não pôde ver e aplaudir «A Flor do Cacto», levou á cena do Teatro Variedades, durante alguns dias, este magnífico espectáculo, que tem um ano consecutivo de representações. São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho. Hoje, e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45. Não há «matinée».

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite no TIVOLI a carreira triunfal do grande exclusivo desta sala, «MÚSICA NO CORAÇÃO», que entra hoje na sua 52.ª semana de exibições.

Não parece necessário destacar a categoria desse notável filme, tão assombrosamente interpretado por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER. É o MAIOR ÊXITO DA HISTÓRIA DO CINEMA — e não é preciso acrescentar mais nada.

Boa digressão do Rancho das Cantarinhas

Tem constituído um êxito a digressão do Rancho das Cantarinhas por terras estrangeiras, especialmente em França e Itália.

Depois da actuação em Toulon e em Génova, o grupo seguiu para La Spezia, onde também actuou.

NOTÍCIAS DE MADRID

Carmen Sevilla demorou três anos a decidir-se a actuar perante o público madrileno, numa sala de festas. Fê-lo agora com seu marido (o compositor Augusto Algueró) ao piano, acompanhando-a em melodias «flamencas». O acontecimento ocorre no «Pavillon».

★

Salomé, a cançonetista que conseguiu um terceiro prémio no Festival de Karlovy Vary (na Checoslováquia), foi escolhida pela televisão espanhola para actuar na Polónia, no Festival da Canção de Sopot, com uma composição que interpretará em catalão.

Numerosos artistas do cinema norte-americano estão em Madrid. Rita Hayworth (a mulher mais «sexy» dos anos quarenta) divide os lugares de honra do celulóide, em «Los gatos», com Claudine Anger. James Coburn (o «agente Flynn»): viagem para repouso. Barbara West (que filmou «El desafio», em Segóvia) encontra-se na capital espanhola para cursar Filosofia e Letras. Lucia Bosé (ainda «senhora Dominguin») hospedou-se em Somosagnas para passar cinco dias com os filhos.

«O HOMEM DE QUEM SE FALA»: PRIMEIRA FILMAGEM EM 10 DE AGOSTO

Nos estudios da Tobis, começam em 10 de Agosto as filmagens de «O homem de quem se fala», uma farsa com Camilo de Oliveira no protagonista, em realização de Henrique Campos.

Para o elenco artistico estão ainda indigitados Fernando Bosatti, Octavio de Matos, Linda Silva, João Horta, Alina Vaz, Luís Tito, Luís Cerqueira e Cunha Marques, alm do fadista António Mourão.

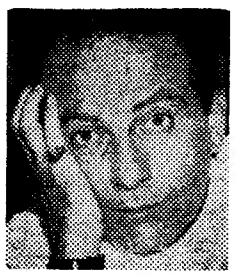
A parte musical foi confiada ao maestro João Nobre e a fotografia será de João Moreira.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, AS 16 H
(ADULTOS)

6.ª SEMANA



A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
T. 326037

HOJE
ÀS
21.45 H.
(Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
HOJE, às 21 e às 23 horas

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fiatho Gouveia

C.M.L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas
Espectáculo Gratuito

«As Belezas de Sintra», de Mário Marques, com Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Maria Tavares, Teresa Mónica, Elvira Pais, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto Figueiredo
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 horas.
Estufa Fria, ás 21 horas.
M/17 anos

A ANIMADA FESTA DO POVO CONTINUA A SER TODAS AS NOITES
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E CURIOSIDADES ENQUADRADAS NO MAIS DIVERTIDO PARQUE DA CAPITAL
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

O REGRESSO DO MAIOR ÊXITO DO CINEMA!
O BELO ROMANCE QUE NÃO CESSA DE ENCANTAR!

52.ª SEMANA
HOJE NO TIVOLI

Favorite Things

Maria

Edelweiss

Something Good

Do-Re-Mi

TODD-AO 70mm COLOR DE LUXE

RODGERS and HAMMERSTEIN'S
ROBERT WISE
MÚSICA NO CORAÇÃO

COLOR DE LUXE
JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
RICHARD HAYDN | With PEGGY WOOD, CHARMIAN CARR, THE BIL BAIRD MARIONETTES | ELEANOR PARKER as "The Baroness"
Associate Producer SAUL CHAPLIN
Directed by ROBERT WISE | Music by RICHARD RODGERS | Lyrics by OSCAR HAMMERSTEIN II | Screenplay by ERNEST LEHMAN
20th
MAIORES DE 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Eu pensava que o «Girassol», programa de Maria Aurora incluído no «Passatempo Infantil», entregara já a alma ao criador. Palavra de honra, tive pena. É triste ver alguém morrer novo, recordem Casimiro de Abreu: «Se eu tenho de morrer na flor dos anos/meu Deus, não seja já...»** ....

Não foi já. «Girassol» voltou ontem. «Felizmente» — ia eu a escrever. Depois hesitei. Acabo por me resolver e escrevo mesmo: felizmente. Não que. Mas em relação ao que costuma ser, que diferença! Uma direcção, uma orientação, uma tentativa de demonstrar a possibilidade de criar um programa valioso sem recorrer aos ingredientes fortemente tóxicos. E o que em abono disto se diga nunca me parece suficiente.

Algumas arestas me parece deverem ser limadas. A principal é o carácter demasiado sério que «Girassol» apresenta. Girassol é flor. Flor é brincadeira, fantasia, fazer de conta. E isso é o que está faltando em demasia no programa de Maria Aurora. São, evidentemente, de manter capítulos como o da apresentação dos pequenos heróis (há quantos séculos aqui se aconselhava isto!), como o da maneira como defender os animais, a cargo de Décio de Freitas, como o das entrevistas aos escritores. Simões Müller, ontem, e oxalá os escritores não se esqueçam nunca de que é para crianças que estão falando...

Esses capítulos são de manter e também as marionetas e os meninos a cantar e a bailar. Há, no entanto, que dosear, que equilibrar no sentido de desequilibrar para o território da criança, ou seja: dar-lhe a realidade tão brincada, tão giroflé, que se torne mais real do que nunca. Não esquecer que a alma infantil não digere segundo as mesmas leis da alma do adulto. Que leis são essas? Não se preocupe, Maria Aurora. Os artistas conhecem-nas. Convide-os para o «Girassol». Fazem lá falta. A boa-vontade não resolve tudo.

TV CLUBE OU A DEGOLA DOS INOCENTES — É preciso refrescar. Não, não estou a referir-me ao calor que faz, e quem diz calor, diz refrescos. Não é isso. Digo eu que é necessário refrescar os quadros do cançonetismo nacional.

A Televisão, aí como em muitos outros campos da actividade artística, podia desempenhar uma acção importante.

A rubrica «TV Clube» trouxe ontem ao publico quatro novos valores do tal cançonetismo. Pois a tal rubrica, mal acomparado, fez-me lembrar a louva-a-deus que devora o marido depois do abraço (ia a escrever «amplexo», imaginem, uma palavra que abomino e que nunca utilizei!) depois do abraço amoroso.

É que depois desta amável apresentação nenhum deles ficou vivo. Eram quatro á partida, era ninguém á chegada. Como escrevia numa redacção o aluno apressado que eu conhecia, a propósito de um naufrágio, «os sobreviventes morreram quase todos.»

Muitas foram as forças que se conjugaram para a perdição destes moços de variedades: a realização; a cenografia; as melodias; as letras; os próprios pessoais moços em pessoa, em desespero de causa.

Henrique Pavão, o realizador, levou os jovens ao «play-beck» e isso foi roubar-lhes quase tudo o que aqueles candidatos podiam ter se não tivessem as qualidades essenciais para: o entusiasmo, a ingenuidade, uma certa frescura, o espírito de aventura. «Play-beck» naquelas condições, é principiar uma batalha pela derrota. Lógicamente, não há pior maneira de principiar uma batalha mesmo que, de qualquer modo, a batalha viesse a ser perdida.

Ora mesmo depois disso, Pavão trouxe-os a terrenos perigosos, onde muitos artistas consagrados falham. Foi o caso, por exemplo, da que, no momento de apresentar ao publico, há meses, fora a melhor do conjunto e ontem veio a sofrer os piores estragos: Isabel Fontes.

A cenografia cercou os moços de qualquer coisa que oscilou entre o instável e o ridículo com passagem pelo absurdo, mas sempre sem abandonar os domínios de Frend. Palavra, aquilo á meia-noite faria morrer de medo o mais corajoso, ou o mais incréu. Oh, quanto, quanto podeis imaginações delirantes e á solta!

Quanto ás canções propriamente ditas, o caso apresenta-se com aspectos dramáticos. Não posso aqui dar uma ideia, aproximada embora, da farfalheira melódica, autêntico vendaval de capoeira. Das letras, porém, posso. E digam qual o cançonetista — por muito Caruso, carambas! — capaz de resistir ao fermento do ridículo que leveda naquela canção choramingada por Rui Dinis.

Choveu tanto
como o meu prato por ti...

E depois.

Choram a dor
que esse amor
me fez sofrer.
Nada senti
e até nem vi
estar a chover...

Isabel Fontes afirmava, é verdade que sem nenhuma convicção:

Eu te quero
tu me queres
nós diremos sem cessar.
Eu te quero
tu me queres,
meu amor sempre terás...

Carlos Belo, num dos momentos mais trágicos da rubrica, confessava:

Bonequinha linda
que apreciei
por ser tão bela
e ainda mais
por ter o nome
de Anabela...

Gostava só que me dissessem onde está, por esse mundo fora, o artista capaz de sair com vida deste atoleiro. Não, é impossível. Aquilo, ontem, não foi um «TV Clube : foi uma fita de pepel pega-moscas.

Claro que os moços de faxina ás variedades do futuro não podem eximir-se ás responsabilidades.

Rui Dinis, um Toni de Matos envergonhado, tem uma voz apagada, que o tom lamuriento mais insignifica. Os tiques permanentes da boca, das sobrancelhas, da testa, ajudam pouco. Sinal de uma personalidade? Não se vislumbra.

Isabel Fontes guarda intacto o fiozinho de voz a que, há meses, fiz referência. Nada mais. Tudo o mais está por fazer. Deixou-se perturbar pelas circunstâncias. Saiu mal-ferida da contenda.

Maria da Nazaré, a fadista, sofre especialmente de má orientação. Tem uma voz cheia, grave que pode vir a dar fado, em particular quando se libertar da sombra de Teresa Tarouca. Experimenta dificuldades quando sobe. Nunca lhe disseram que, nas ladeiras, há que meter *umas segundas*? Resta saber se na sua caixa de velocidades, as segundas existem. Se não existem, não suba. Não é obrigatório. Fácil, como vê. Não é, Maria da Nazaré?

Carlos Belo, com sua voz fantasmática, parecia chegado da Escócia. Deverá, talvez, arranjar processo de evitar que a voz, coitada, lhe morra na garganta. A minha dúvida pergunta: será romantismo? Será rouquidão? Será táctica? Será estática? Pareceu-me, de todos, no entanto, o mais profissional, o que toma o seu trabalho mais a sério. Se isto quer dizer alguma coisa, aguardemos. Até porque se for apenas rouquidão, o caso não será grave, no estádio actual da ciência médica, se as folhas de alteia não resultarem.

Vá, agora a palavrinha mansa e não falsa. Os cançonetistas de ontem não devem desanimar. Primo, porque eles foram mais vítimas do que réus; secundo, porque entre os profissionais não se canta melhor. O que não deixa de ser uma vingançazinha saborosa.

OS ALDRABÕES — Esta série agrada-me. Os meus leitores, apreciadores de alguns momentos de descontracção, assistam aos seus episódios, quando puderem, ao menos uma vez, para trocarmos impressões. Para já, podem ficar com a certeza de que não se trata de uma série tão fútil como á primeira vista pode parecer.

Um grupo de espertalhões vive de enganar o próximo, utilizando para isso truques cheios de habilidade e com uma organização extraordinária. Eis-nos no reino da aldrabice explorada ao nível de uma grande indústria.

Estes «aldrabões» ingleses são, por assim dizer, os «cangaceiros» de uma sociedade que se enredou numa teia complexa de conceitos e leis e teorias. Não se colocam á margem desses conceitos, pelo contrário: instalam-se neles, semelhantes ás larvas dos insectos depositadas no estrume ou nos pantanos. Eles são os engenhosos parasitas da carne morta, já sem o espírito vivificador, de uma concepção da vida contrária ás exigências da realidade.

Claro que seria perigosamente deseducativo que os «aldrabões» retirassem daí os proventos fabulosos que, por vezes, se adivinham. Seria, digamos, mau exemplo. E os ingleses não gostam de maus exemplos. Criticar, sim — mas devagar. Ontem, os «aldrabões» estiveram prestes a arrancar uma «bolsa» de 750 mil libras — mas encontraram pela frente uma esperteza maior e acabaram por ficar apenas com uma Bíblia — que por acaso era de 1682, com impressão de Gutemberg e lhes rendeu a bonita soma de 200 mil. Já não foi nada mau, apesar de tudo.

A verdade é que nem todos têm jeito ou inclinação para o «cangaço» da aldrabice. Há uns pobres-diabos que não têm jeito senão para críticos de televisão. E isso ás vezes é uma maçada. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: O Chefe Ironside**

Intitula-se «O bebé perdido», o episódio filmado da série «O Chefe Ironside», que a R. T. P., apresenta, esta noite, que é interpretado por Raymond Burr, Nancy Malone, Jeanne Cooper, Don Galloway, Bárbara Anderson e Don Mitchel, e realizado por James Sheldon.

ALFREDO MONDERREI

ALFREDO MONDERREI: CONVITE DO BRASIL

Alfredo Monderrei, intérprete de fado que teima em permanecer num quase amadorismo, que sòmente é perturbado pelas suas actuações na R. T. P. e por altura da gravação de discos, fechou contrato para actuar no Brasil. Mais exactamente, a proposta partiu do empresário português Joaquim Saraiva (proprietário do restaurante típico «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro, e de uma casa regional fadista em São Paulo. Monderrei, que reside na Nazaré (onde exerce a sua actividade profissional de garagista) deverá viajar até ao outro lado do Atlântico em princípios do próximo Inverno.

«Agarra que é milionário» esta noite em Espinho

Prossegue a sua digressão pelo País a comédia de Barillet & Gredy, «Agarra que é milionário», um espectáculo de Vasco Morgado que tem tido o melhor acolhimento por parte do publico.

Principais figuras: Henrique Santana, Irene Isidro e Artur Semedo, muito bem secundados por Anabela e Benjamim Falcão. Hoje este espectáculo estará no Teatro S. Pedro de Espinho.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Entre os principais intérpretes de «Satyricon» — que Federico Fellini começa a realizar em Setembro, baseado no romance de Petronie — contam-se Dany Kaye, Terence Stamp e Pierre Clementi.**

■ **Com Annie Girardot e Ivan Paluh, o realizador jugoslavo Alexandre Petrovic começou a rodar, numa aldeia do seu país, o novo filme «Chove na Minha Aldeia».**

■ **Uma firma cinematográfica norte-americana anuncia a terceira versão da película «O Falcão de Malta», já rodada em Holywood por duas vezes (em 1931, com Ricardo Cortez, e em 1941, com Humphrey Bogart).**

■ **«O Presidente» é o título da próxima película do realizador Lee Thompson, que Gregory Peck deve interpretar.**

■ **O cançonetista Richad Williams vai estrear-se na carreira cinematográfica contracenando com Raymond Saint-Jacques, Ruby Dee e Julian Manfield, no novo filme de Jules Dassin «Tight Up».**

■ **A realizadora francesa Nadine Trintignant está a concluir as rodagens do seu novo filme, «Ladrão de Crimes», interpretado por seu marido, Jean-Louis Trintignant, e ainda por Robert Hossein e Maurice Jacquemont.**

Cinema e penteados estilo «hippie» no Politeama

Para assinalar o fecho de mais uma temporada cinematográfica, o ciclo «Os Grandes Romances de Amor» apresenta, na próxima quinta-feira, pelas 18 e 15, um programa especial (maiores de 17 anos).

Na tela, será exibido o famoso filme em «panavision» e «technicolor» «A Mulher que não queria Amar», uma biografia de Jean Marlow, interpretada por Carrol Baker, Peter Lawford, Martin Balsam e Red Buttons. No entanto, e na mesma sessão, depois do sorteio de muitos e valiosos brindes pelo publico presente, haverá no palco uma passagem de modelos de penteados estilo «hyppie». Para esta sessão excepcional, os preços não foram aumentados, encontrando-se desde já á venda os bilhetes no Politeama.

O CÂNTICO DA CARNE
(THE MIRACLE)
CHEGOU E COM ELE UMA MULHER EM QUE HAVIA PUREZA E PECADO, AMOR E RENÚNCIA.

Maiores 12 anos
Um exclusivo ASTÓRIA FILMES
TECHNIRAMA® e TECHNICOLOR®
com
CARROLL BAKER · ROGER MOORE
WALTER SLEZAK · KATINA PAXINOU
Produção HENRY BLANKE
Argumento Realização
FRANK BUTLER IRVING RAPPER
Um filme WARNER-SEVEN ARTS
DE NOVO
AMANHÃ ÀS 21.30
MONUMENTAL

TV FOGUETE
Telefones 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T V ao domicílio

FOCOS CRUZADOS

Cinema e violência («Os falsos culpados»)

Vivemos dias de violência. Não se necessita ser Sartre para o comprovar. Nem La Palisse para o escrever. Por todo o lado fendem as estruturas de uma sociedade que não se soube promover em liberdade e justiça. E nos atritos diários ou nos grandes confrontos armados, a verdade evidencia-se: violência. Neste tema os Estados Unidos oferecem garantias irrecusáveis de experiência. A história documenta-o sobejamente: desde a «gesta» dos primórdios, até á menos romantica morte de Robert Kennedy. Este estado de coisas começa a inquietar os responsáveis pelos programas da TV e do cinema americanos, chegando mesmo ao ponto de justificar atitudes como a de Jerry Paris que fez aparecer, em anuncio de página, no Variety, *a seguinte declaração:*

> *«Em nome de John F. Kennedy, de Martin Luther King e de Robert Kennedy comprometo-me solenemente a não mais tratar assuntos envolvidos pelo clima da morte. Peço a todos os artistas para me imitarem, recusando-se a escrever, dirigir, produzir, interpretar ou participar na elaboração de um espectáculo que celebre a brutalidade, a crueldade e a morte violenta.»*

Jerry Paris (elucida-nos a revista Express*) é realizador de uma cadeia da televisão americana. A sua atitude não pode deixar de ser significativa e generosa. Mas, nos seus propósitos, manifesta-se a mais elementar injustiça. Esta autoflagelação publica, em nome de responsabilidades conscienciali*zadas *e assumidas num ápice, é mais um documento importante para a análise das contradições insolúveis de uma sociedade que permite a venda de armas de fogo pelo correio e vai exortando o publico, depois de cada tragédia, pedindo orações e piedosas intenções para os que vão desaparecendo em série. Contradições que se expressam na atitude de Jonhson, nos seus beatíficos apelos á não-violência, enquanto no Senado as leis referentes á compra e venda de armas iludem as questões fundamentais para se debruçarem sobre pormenores de secundaríssima relevancia. O mesmo para o caso de Jerry Paris e da sua campanha lançada nos meios cinematográficos contra as obras violentas, campanha que mais não pretende do que tomar o espelho pela realidade, ou o efeito pela causa.*

No mesmo numero de Express *(17-23 de Junho de 1968, n.º 884) dois cineastas franceses denunciam o embuste (por muito bem intencionado que ele seja na sua origem). Jean-Pierre Melville salienta:*

> *«É sempre o cinema que serve de válvula de escape nos períodos de crise. É necessário recusar este tipo de processo. Quando vi «Scarface», com 14 anos, não disse:* Quando for grande quero ser *gangster. Disse:* Mais tarde farei filmes».

Também François Truffaut se pronunciou nestes termos:

> *«Esta campanha parece-me hipócrita. Lembra-me 1940, quando acusavam* Quais des Brumes *de nos ter feito perder a guerra. A violência contemporânea não sai pelos postos de televisão dos Estados Unidos: faz parte integrante de sua sociedade. Quando Lincoln foi assassinado, não existia a televisão. É certo que podem sempre dizer que o seu assassino conhecia bem de mais Shakespeare, onde há também muitas mortes violentas!*
>
> *Esta campanha encobre os verdadeiros problemas. Prefiro* «Os incorruptíveis», *folhetim violento, mas cheio de boa saude e de qualidades estéticas, do que* «Adivinha quem vem jantar?», *melodrama intelectualmente desonesto, iludindo de uma ponta a outra o problema negro.»*

Vai sendo, na verdade, tempo de se tirarem os olhos do cinema, da televisão (e de todos os outros falsos culpados) para se encarar, abertamente, as causas profundas de um problema que (infelizmente) ameaça prolongar-se.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Festival de Musica Portuguesa

É aguardado com muito interesse o Festival de Musica Portuguesa, incluído no programa cultural de iniciativa do Município para a temporada e cuja organização foi entregue á conhecida pianista Nina Marques Pereira. Este quarto e ultimo concerto decorrerá no Palácio Galveias, amanhã, á noite, e o programa inclui composições de António Fragoso, pela pianista Florinda Santos; «Sonata», primeira audição, de João Domingos Bomtempo, para violino e piano, e «Sonatina», de Filipe Pires. Por doença, não participa na execução das ultimas peças Nina Marques Pereira. Em seu lugar, estará ao piano, tocando com o violinista Jack Glatzer, a eminente artista Nela Maissa.

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o seu mandato, a Comissão das Festas Populares do Montijo enviou-nos um ofício em que manifesta o seu reconhecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» em referência àquele certame.

*

Também a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa exarou em acta um voto de agradecimento pelo relevo concedido pelo nosso jornal às cerimónias da comemoração do 88.º aniversário da instituição.

*

Por seu turno, o presidente do Município de Vila Franca de Xira teve a amabilidade de agradecer as referências feitas à visita àquela vila do alcaide de Sevilha.

TAUROMAQUIA

Em memória de Manuel Azambuja

Na Azambuja foi ontem prestada homenagem á memória de Manuel Joaquim Martins Dias, que assinou brilhantes crónicas tauromáquicas com o pseudónimo de «Manuel Azambuja» e daquela vila era natural. Na casa onde nasceu foi descerrada uma lápida, após missa celebrada na igreja matriz e romagem á campa, assistindo autoridades, família do extinto e numerosos admiradores. Finalmente, na praça de touros, procedeu-se a uma tenta de novilhas do sr. Joaquim Lima Monteiro e intervenção da toureira local Ana Maria e de vários outros elementos, picando José Tavares.

Em Setubal

Na primeira corrida da Feira de Sant'Iago, com touros de Rio Frio e de Pedrosa, foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e José Lupi e os «espadas» Amadeu dos Anjos, em grande plano, e «Paquiro», todos com voltas á arena

Em Santo António das Areias

Em Santo António das Areias foram aplaudidos os cavaleiros David Teles, José Cortes e José Mestre Baptista, que reaparecia, e D. Francisco Azarujinha, este a duo com o primeiro e a sós, em ambos com volta á arena.

Em Espanha

Em Barcelona foi ovacionado José Falcão, que deu voltas á arena e alternou com «Antonete» e Damaso Gomez. E em San Sebastian de los Reyes, cortou orelhas Ricardo Chibanga. Na Monumental de Madrid reaparece na próxima quinta-feira Armando Soares.

No México

Na praça «México» foi ontem aplaudido Óscar Rosmano, com volta á arena.

O conflito hispano-mexicano

MADRID, 22. — (A. N. I.) — Já estão concluídos os acordos tauromáquicos entre a Espanha e o México, que serão assinados hoje, no Sindicato Espanhol do Espectáculo.

O texto foi redigido por peritos legais, sob a forma de «normas», que os dois países se comprometem a respeitar.

A demora na instalação dos telefones em Galegos

A propósito da local publicada no «Diário de Lisboa» sobre a demora na instalação dos telefones requisitados em Galegos, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que «devido a dificuldades técnicas de vária ordem, não foi ainda possível efectuar a montagem dos referidos telefones. Os serviços procuram, no entanto, resolver o problema, dentro dos meios ao seu alcance.»

Homenagem ao governador civil

ÉVORA, 22 — A semelhança dos anos anteriores, as entidades oficiais desta cidade, colaboradores, amigos e admiradores apresentarão, amanhã, pelas 17 horas, cumprimentos ao chefe do distrito, sr. José Félix Mira, no seu gabinete, pela passagem — hoje — do 22.º aniversário da posse daquele cargo.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «A batalha das colinhas do whisky», de John Sturges, o Cineclube Católico realiza amanhã, ás 15 e 30, no cinema Avis, mais uma sessão cinematográfica para os seus sócios.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-esq.º, ou pelo telefone 3 01 72.

REGIONALIZAÇÃO DOS PROJECTOS DO PLANO DE FOMENTO — 1

O plano de maior vulto de toda a indústria extractiva (no nordeste transmontano) depende da resolução dos problemas dos transportes

Como se processa a distribuição dos empreendimentos previstos nos vários sectores de actividade para o período do III Plano de Fomento?

A pergunta responde agora o suplemento n.º 15 do Boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, constituído por um «Ensaio de regionalização dos projectos previstos no III Plano de Fomento (1968-1973)», assinado por Maria Cândida Medeiros Soares

«O problema da definição das regiões de planeamento — acentua a autora do referido ensaio — foi encarado com toda a sua complexidade, pela primeira vez, no III Plano de Fomento ao abordar-se o aspecto do desenvolvimento regional». A definição das regiões-plano assentou, assim, em diversos estudos feitos por distritos e concelhos que tiveram como base a análise de vários indicadores económicos e sociais, «uma vez conhecida a situação actual com todas as suas disparidades espaciais».

Foram, assim, definidas as seguintes regiões-plano da Metrópole: Norte, Centro, Lisboa, Sul, Açores e Madeira. As fronteiras das regiões do continente não estão ainda perfeitamente definidas. Aguarda-se, para isso, a realização de estudos complementares. Por outro lado, estas mesmas regiões divididas em sub-regiões com vista a conseguir uma melhor integração destas na economia regional.

As regiões dos Açores e Madeira são constituídas pelos respectivos arquipélagos.

Estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro

Na região do Norte, está prevista a conclusão do estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro, com vista a uma reavaliação das reservas de antracite e das condições de exploração.

Entre os investimentos previstos para a sub-região do litoral, contam-se: obras de defesa, enxugo e rega dos campos do Lima e construção e apetrechamento da Estação Cerealícultura de Braga, na agricultura. No sector da industria transformadora, avulta a instalação, no Minho, de uma fábrica de pasta de papel com a capacidade mínima de 200 mil toneladas anuais, na qual serão investidos 700 mil contos e trabalharão 450 pessoas.

Está prevista ainda, para o distrito do Porto, a instalação de uma refinaria com a capacidade anual de 2 milhões de toneladas de petróleo bruto (além de 100 toneladas de lubrificantes) e para a qual se prevê um investimento de cerca de 2 milhões de contos.

68 mil contos para centrais de camionagem no Porto

Os grandes empreendimentos no sector da produção hidráulica são os de Carrapatelo (730 mil contos); Vilarinho das Furnas (690 mil contos e que se prevê entre em funcionamento na estiagem de 1970), cuja construção deverá atingir o máximo volume de emprego no próximo ano, com 3400 pessoas; Alvarenga, no rio Paiva, que deverá entrar em serviço em meados de 1974 (máximo de emprego em 1972, com 2500 pessoas), sendo o investimento estimado em 910 mil contos; Crestuma (Vila Nova de Gaia), com um investimento de 900 mil contos. A sua entrada em serviço prevê-se para meados de 1973, atingindo o máximo de volume de emprego (2200 pessoas) em 1971.

No respeitante a transportes, pensa-se tornar mais eficiente a ligação da linha do Norte a Braga, anular os estrangulamentos no tráfego suburbano, melhorar as ligações para os tráfegos portuários de mercadorias, modernizar as estradas que servem directamente o Porto. Investimentos previstos: 68 mil contos para estações centrais de camionagem do Porto; 30 mil contos para o porto do Douro e 702 900 para o porto de Leixões; 35 300 para o aeroporto de Pedras Rubras.

Escolas para o ciclo preparatório em várias localidades

No domínio da educação, serão construídos edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário em Barcelos, Braga, Fafe, Gondomar, Guimarães, Monção, Porto, Ponte de Lima, Famalicão, Vila Nova de Gaia, Feira e S. João da Madeira; liceus novos em Espinho, Matosinhos e Porto (2); escolas técnicas em Espinho, Porto (2), Barcelos, Fafe, Penafiel e S. João da Madeira. Estão previstas ainda obras de beneficiação da Faculdade de Ciências e Letras do Porto e a construção de um edifício para a Faculdade de Economia.

No campo da saúde e assistência, prevêem-se: investimentos de 6 mil contos para a delegação no Porto do Instituto Dr. Ricardo Jorge e de 40 mil contos para concluir as obras do Hospital Psiquiátrico do Dr. Magalhães Lemos; instalação de um centro médico-pedagógico no Porto; conclusão de um hospital em Viana do Castelo.

O Nordeste a caminho da industrialização

Para a sub-região do interior, os investimentos são de menor vulto. Entre as obras previstas, salientam-se: a 1.ª fase da obra de rega do Vale da Vilariça, além de trabalhos para recuperação e enxugo de zonas apanhadas na região; repovoamento florestal do Nordeste transmontano, estudo e avaliação dos efeitos regionais do complexo agro-industrial do Cachão.

Vamos, porém, encontrar nesta sub-região o plano de maior vulto de toda a industria extractiva que, no entanto, está condicionado pela resolução do problema dos transportes. Este condicionamento exige que se comece já a preparação das estruturas ferroviárias que assegurem o escoamento das grandes tonelagens previstas.

Referimo-nos, como se sabe, á exploração do minério em toda a região de Moncorvo. Com efeito, o projecto ligado á Minacorvo, depois de concluídos os estudos com a oficina-piloto que se pensa confirmarão a viabilidade do empreendimento, prevê-se que origine uma produção anual de milhão e meio a dois milhões e meio de toneladas de pellets. Outro empreendimento ligado á Siderurgia (Ferrominas) prevê uma produção anual inicial de 750 mil toneladas de pellets.

O Serviço de Fomento Mineiro realizará ou apoiará, em toda a provincia, especialmente em Moncorvo, trabalhos tendentes ao melhor conhecimento do valor económico dos jazigos dos minérios de estanho, volframio, chumbo, zinco, ouro, prata e antimónio.

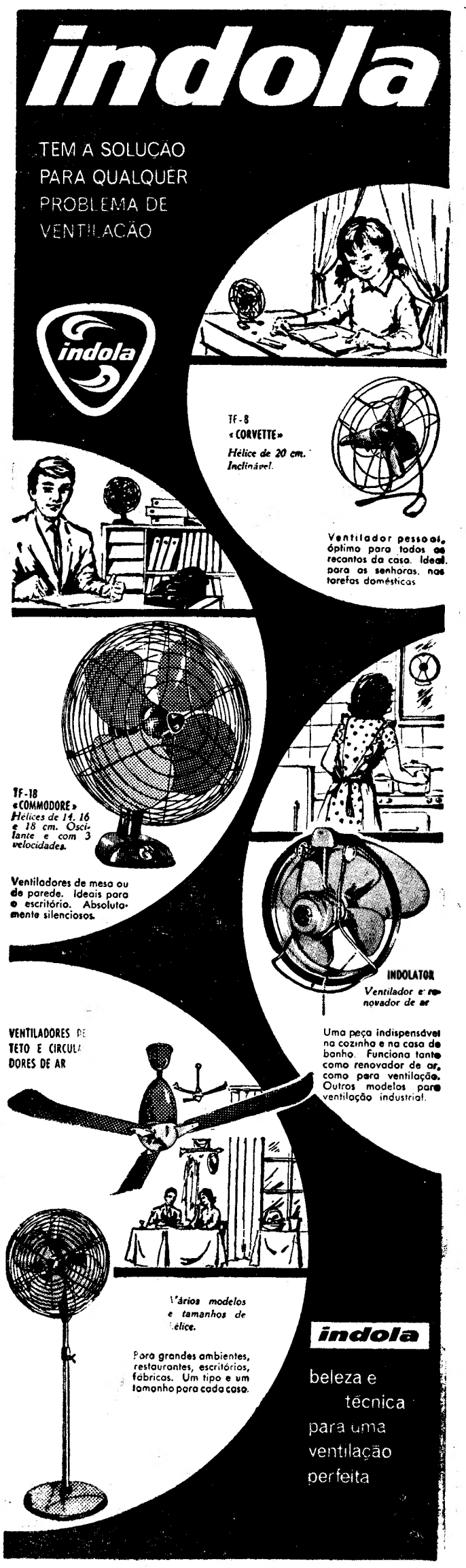
Por outro lado, a política de repovoamento florestal e o eventual aproveitamento de determinadas espécies florestais na produção de pasta celulósica permitirão encarar a possibilidade de montagem de unidades fabris desta natureza na região.

No sector da produção hidráulica, sobressaem a ampliação das bacias de Venda Nova e Paradela (30 mil contos) e o projecto da Régua que deverá entrar em funcionamento no fim de 1972.

Quanto a transportes, prevê-se a construção de estradas compreendidas no Plano do Nordeste Transmontano.

O sector da educação conta com a construção ou adaptação de edifícios para o ciclo preparatório em Lamego, Mirandela, Chaves, Régua e Vila Real.

Estão ainda previstas a conclusão do novo liceu de Bragança e a construção de escolas técnicas em Mirandela e na Régua.



agentes gerais

Frigel

PORTO LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL. ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 HORAS

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

CURSOS

DURANTE AS FÉRIAS

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

- **Escola São Vicente** — Rua do Paraíso, 28 (a St.ª Apolónia) — Telef. 86 59 04
- **Externato Marquês de Pombal** — Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58 (à Rua Morais Soares)

A LÃ NA ORDEM DO DIA

«O perigo para a lã não reside na comparação. O perigo estava no risco dos nossos filhos crescerem e tornarem-se consumidores com gosto próprio, ignorando a existência da lã».

— Afirmou ao nosso jornal o industrial José de Bastos Rabaça.

As expressões WOOLMARK e PURA LÃ VIRGEM encontram-se hoje divulgadas no nosso país.

Entretanto, há três anos, nada relacionado com a promoção têxtil se encontrava ligado a tais palavras, como elementos revestidos de qualquer significado. Nasceram e cresceram na sua projecção simultâneamente com o aparecimento e desenvolvimento, em Portugal, duma Delegação do Secretariado Internacional da Lã

Estudos realizados por empresas especializadas, análises efectuadas ao reconhecimento do significado de WOOLMARK e de PURA LÃ VIRGEM levaram à conclusão de estarmos na presença duma campanha publicitária orientada com senso fora do comum, a traduzir, certamente, uma experiência anterior efectuada já noutros mercados.

O Secretariado Internacional da Lã — o S. I. L. — na qualidade de entidade responsável pelo lançamento daquilo que não é uma marca específica dum produto empresarial, representa, com certeza, qualquer coisa mais do que uma fábrica ou uma companhia que pretende apenas vender aquilo que produz ou comercializa.

Vamos tentar desvendar aos nossos leitores o que é, de facto, o Secretariado Internacional da Lã e simultâneamente aperceber-nos dos seus objectivos e características

Um encontro que nos foi proporcionado durante o Voo da Lã, a última iniciativa espectacular do S. I. L., com o industrial José Rabaça, permitiu-nos conseguir uma imagem clara.

Trata-se de pessoa qualificada para o efeito: administrador de uma das maiores empresas que no nosso país trabalham a lã — a Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S. A. R. L. — é simultâneamente Director da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e, nesta qualidade, delegado da indústria ao Conselho Técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A sua actividade como industrial e como dirigente encontra-se assinalada por uma coerência entre o seu pensamento, largamente exposto e defendido na Imprensa, e a acção que proporcionou, dentro da linha concentracionista que defende, a criação da empresa onde exerce a sua actividade.

Tem «apenas» 42 anos que na sua opinião «já» são 42 anos. Com o «já» pretendeu significar-nos a sua fé na juventude e na necessidade de conduzir às responsabilidades económicas nacionais gente efectivamente nova, elementos que preparados escolarmente venham para os problemas com a pureza das teorias em que acreditem.

Começámos a nossa conversa a caminho de Faro, demos-lhe continuidade nesta cidade, trocámos as últimas impressões no regresso a Lisboa.

Perguntámos o que é a WOOLMARK e o que tem que ver tal palavrão com PURA LÃ VIRGEM.

— Estamos a voar num Caravelle da TAP. Todos sabemos que a TAP se orgulha legìtimamente, do facto de não registar no seu historial qualquer desastre. Sabemos também que os Caravelles são aviões estupendos quanto a comodidade e segurança e que a percentagem de sinistros verificada com tais aviões é mínima. Pois bem: para lhe dar uma imagem comparativa, dir-lhe-ei que a Pura Lã Virgem está para os Caravelles como a WOOLMARK está para os T. A. P

A lã como matéria-prima têxtil ocupa no mundo um lugar destacado pelas propriedades que encerra. A WOOLMARK pretende ser uma garantia de que tal matéria-prima, originàriamente excelente, foi tratada no circuito de transformação de tal forma que as suas propriedades naturais foram mantidas e nalguns casos beneficiadas.

Pareceu-nos compreender o simbolismo da comparação, caracterizado pela oportunidade do momento. Quisemos, porém, aprofundar o assunto.

— O objectivo em causa não seria alcançado apenas com a obrigação de marcar o tecido ou qualquer produto final com a palavra «lã»?

— Não. Há muitas qualidades de lã. A garantia WOOLMARK só é concedida e autorizada para produtos que utilizem as lãs mais próprias para as finalidades dos mesmos produtos. Ao Secretariado Internacional da Lã compete analisar e determinar o artigo e autorizar ou não que nele seja aposta a garantia WOOLMARK, símbolo internacionalmente utilizado e que permite a identificação do seu fabricante em qualquer parte do mundo onde seja adquirido.

— Trata-se, então, e fundamentalmente, da defesa do prestígio da lã através dum processo de «contrôle» não só da qualidade original como igualmente do seu tratamento?

— É isso. É uma garantia que os criadores de lã pretendem dar ao consumidor de que, quando compram qualquer coisa de Pura Lã Virgem, com a garantia WOOLMARK compram efectivamente o melhor que para o efeito se pode produzir.

— Por que disse os criadores de lã?

— Apenas para reforçar, para melhor me fazer compreender. O Secretariado Internacional da Lã, é, fundamentalmente, um organismo dos criadores de carneiros da Austrália, da África do Sul e da Nova Zelândia, que se uniram para valorizar a lã, que constitui um dos rendimentos que os animais lhes proporcionam. É óbvio que o trabalho não se reduz à aplicação de determinado tipo de lã, que pode na transformação industrial ser beneficiada ou prejudicada, conforme a consciência e preparação profissional dos seus transformadores, os industriais. O S. I. L., ao exigir que um fato para homem, além de empregar determinado tipo de lã, se apresente com uma resistência mínima à rotura, que garanta uma solidez determinada na cor, desempenha o papel de defensor da coisa querida que lhe está na origem: a própria lã que se utilizou.

— Podemos concluir que o consumidor, por exemplo, o homem que citou, ao adquirir o tecido com a garantia WOOLMARK, se «garantiu» efectivamente com o tecido ideal?

— Não. O consumidor, neste circuito da lã, tem igualmente que contribuir com a sua inteligência e com o seu senso. Se o homem gostar particularmente de tecidos macios, por exemplo flanelas, apenas tem a certeza de comprar uma boa flanela se esta tiver o símbolo WOOLMARK.

Mas a flanela, dentro das suas características, terá que ser um tecido com pêlo. E todo o tecido com pêlo, com o uso, tende a rapar. A WOOLMARK não é banha de cobra. A flanela com WOOLMARK perderá também o pêlo. Apenas, provàvelmente, o manterá durante mais tempo. Posso dar-lhe outro exemplo: um cheviote, para ser um bom cheviote, terá sempre que apresentar certas características de toque que, em regra, não agradam muito ao português. Daí ser provável que um consumidor estranhe encontrar a garantia WOOLMARK num tecido que, em seu entender, é «áspero» de mais. Ora, o que acontece, é que tal tecido para corresponder tècnicamente ao que dele se exibe, não pode, lògicamente ter o adocicado da flanela...

O «apertar os cintos», «não fumar» determina sempre uma pausa nas conversas. Foi o que aconteceu quando estávamos já a considerar-nos entendidos nestas coisas de fatos e fatiotas, em que além de flanelas e cheviotes ouvimos falar de «tweeds» e casimiras gabardinas e setins.

Viemos a retomar a conversa mais tarde, junto à piscina em que espectacularmente mergulharam em «pura lã virgem» todos os que se dispuseram ao banho para nos demonstrar que as malhas de lã, com garantia WOOLMARK lá não encolhem.

— Disse-me que a lã ocupa entre as fibras têxteis um lugar destacado. Como se justifica a necessidade duma campanha ao nível mundial das suas propriedades?

— O perigo para a lã não reside na comparação. O perigo, quanto a mim, estava apenas no risco dos nossos filhos, face à campanha publicitária das fibras artificiais, crescerem e tornarem-se consumidores com gosto próprio, ignorando simplesmente a existência da lã. É o fenómeno da publicidade em toda a sua profundidade. Chamo porém a sua atenção para o «fair-play» publicitário da campanha da lã e de que, aliás, pessoalmente discordo.

— Porquê?

— Porque não é recíproco. E eu, precisamente porque procuro nos meus negócios ser um concorrente leal, não tolero deslealdades.

— Em que medida as fibras vieram afectar a posição tradicional da lã?

— As fibras apareceram no momento oportuno, em que o aumento de produção mundial de lã não acompanhava o aumento das necessidades de matéria-prima destinadas ao vestuário. Benvindas, pois, as fibras, inclusivamente para nós, transformadores essencialmente laneiros, mas que com elas trabalhamos igualmente. Entendo, porém, que se não deve confundir o espírito do consumidor ao ponto de o desorientar como efectivamente aconteceu. O mérito das campanhas da lã está, fundamentalmente, na circunstância de se fazer publicidade à lã, duma forma genérica. O ponto fraco das campanhas das fibras resulta naturalmente do facto de cada produtor de ramas idênticas, pretender impor a sua como a melhor. É evidente, é inevitável que se caia no ridículo, como acontece efectivamente quando se afirma que o artigo X, produzido com a fibra Y, é antitraça. **Quando tal acontece, o que fica posto em causa é a estupidez humana e não a estupidez da traça, que nunca admitiu alimentar-se de petróleo ou de madeira...**

— Como se pode sintetizar a posição no mercado mundial, em referência a tal problema?

— Precisamente na frase proferida pelo Director-Geral do S. I. L., Mr. Vines, na mesa-redonda realizada durante a última Conferência Internacional da Lã: «coexistência, sim; aliança, não».

Este assunto das fibras tem efectivamente que se lhe diga. A nossa curiosidade só em parte estava satisfeita. Insistimos para melhor nos apercebermos do fenómeno:

— Tende a decrescer o consumo das fibras arificiais?

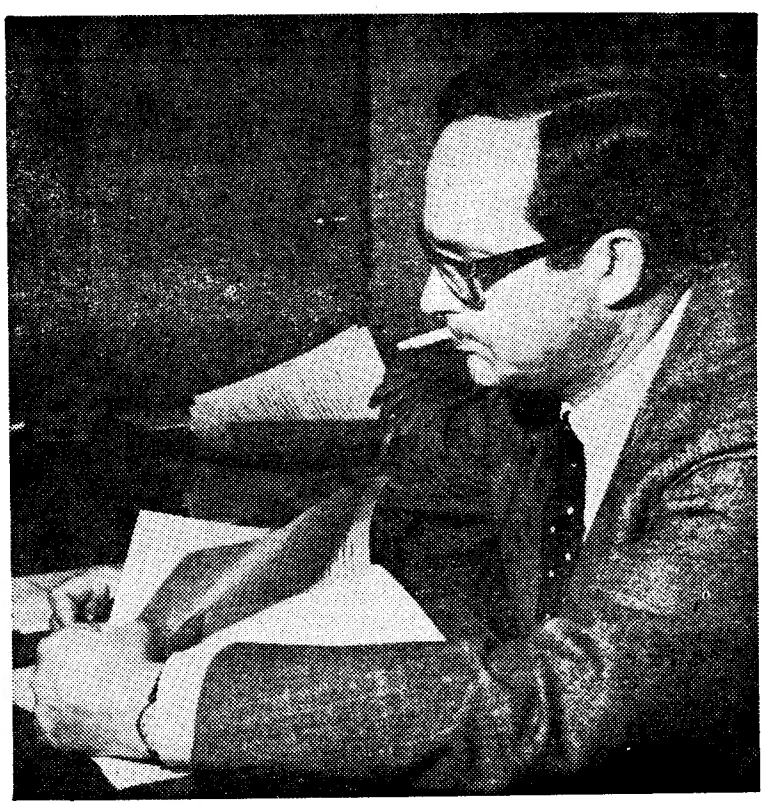
— Não. Pelo contrário, tende a aumentar. Apenas se torna necessário que as fibras artificiais ocupem o lugar que lhes compete. Nós dizemos: o tecido de lã é o melhor para o Verão e para o Inverno. Pretendemos apenas que os produtores de fibras reconheçam a afirmação e admitimos que contra-argumentem dizendo: mas os tecidos de mistura das fibras artificiais com a lã, também servem para o Inverno e com o algodão não são maus para o Verão. Assim, estaremos na verdade. E quanto a mim só vale a pena fazer publicidade baseada na verdade. Passemos a outro capítulo.

— A função fundamental do Secretariado Internacional da Lã é publicitária?

— Não. É simplesmente a função mais espectacular. Pessoalmente considero a actividade desenvolvida na investigação e no apoio à indústria como de maior interesse.

A lã, mercê das suas naturais propriedades, viveu muito tempo estagnada no seu valor intrínseco.

A vida dos nossos dias conduziu-nos a exigências que anteriormente se não verificavam. As correcções de natureza científica tomaram lugar de vulto. Por exemplo: o vinco permanente nas calças era fàcilmente alcançado com determinados tecidos em cuja composição não entrava a lã. Era sem dúvida uma vantagem. Tornou-se necessário conseguir para os tecidos de lã idêntica propriedade. Pois consegue-se hoje, um tratamento complementar.



O problema do encolhimento, principalmente nas confecções de malha, constitui uma barreira de vulto.

Eram as próprias vantagens da lã que implicavam os inconvenientes. Tornou-se necessário manter o aspecto favorável e eliminar o negativo

Pois bem: podemos hoje garantir que as malhas de lã são laváveis e não encolhem.

É precisamente para lançar a etiqueta «WOOLMARK — LAVÁVEL — NÃO ENCOLHE», para o próximo Inverno, que nos deslocámos hoje a Faro.

Dei-lhe dois exemplos típicos, flagrantes da actividade que considero de profundidade, do S. I. L. Mas em muitos pormenores se faz sentir e vivemos esperançados que da aliança das qualidades naturais, com as correcções da ciência, resultará a manutenção da lã no primeiro plano qualitativo da indústria têxtil.

— Temos ouvido falar em fibras nobres. Pode-se considerar a lã dentro de tal âmbito?

— Na minha opinião a lã é a mais acessível das fibras nobres, considerando apenas a parte de produção de mais fina qualidade. A cachemira a vicunha, a seda natural serão fibras nobres e raras. A lã será uma fibra nobre. E permita-me uma referência ao algodão, como fibra natural do maior interesse.

As fibras artificiais são necessárias e acreditamos que, superados determinados inconvenientes que ainda hoje as caracterizam, possam vir a contribuir de forma mais positiva para o bem-estar da humanidade. **Quando, porém, ouço falar em fardamentos de soldados, confeccionados com fibras combustíveis, chego a admitir ... o inadmissível.**

A presente entrevista desenvolve-se ao ritmo folhetinesco. Terminada a recepção que foi proporcionada pelo S. I. L., em Faro, e que culminou com o «show» que deixou magnífica impressão em todos os presentes, encontramo-nos de novo no Caravelle, no regresso a Lisboa.

— Qual o esquema em que se desenvolve a acção do Secretariado Internacional da Lã?

— Sede em Londres, Fábricas-piloto ou experimentais em vários ponto do Mundo. Delegações em trinta e tal países, entre os quais Portugal.

— O consumo da lã em Portugal justifica a existência duma Delegação no nosso país?

— É provável que não. Não com certeza. A existência duma delegação portuguesa deve-se fundamentalmente á simpatia pelo nosso país de Mr. Lund, que patrocinou a sua instalação e que mereceu o melhor acolhimento de Mr. Vines. Dois grandes amigos de Portugal, que brevemente vão abandonar as funções que exercem na Sede. O compromisso de honra para a instalação em Portugal duma delegação do S. I. L. foi arrancado pelo Sr. Francisco Pinto Balsemão e por mim, durante a Conferência da Lã que se realizou em Palma de Maiorca. Posteriormente o Dr. Ubach Chaves levou a bom termo, como seria de esperar do seu prestígio e da sua natural simpatia, as negociações finais.

— Pode-se considerar positiva a actividade desenvolvida em Portugal pela Delegação do S. I. L.?

— Eu tenho a impressão de que a Sede concordou na instalação em Portugal duma delegação convicta antecipadamente de que o seu funcionamento seria a curto prazo. Aconteceu que tivemos a sorte de encontrar para o difícil cargo de seu director uma personalidade de raro talento, reunindo determinado número de faculdades que só muito dificilmente convergem na mesma pessoa. Trata-se do Engenheiro João José Chaves, engenheiro têxtil por Leeds, com uma experiência industrial prática acquirida em várias fábricas de diferentes características e com um consequente conhecimento do mercado português, com todas as suas virtudes e defeitos. Ainda mais um homem novo, dos tais a que me referi no princípio da nossa conversa

Ao seu talento se deve o êxito do S. I. L. em Portugal. Principiou por criar uma equipa de trabalho. Tem continuado mantendo acesa uma mística que proporcionou a existência no nosso país dum Departamento onde não existe burocracia. Onde se fala claro. Onde se faz crítica, começando pela autocrítica. Onde se vibra com os sucessos, e onde as pessoas sentem os falhanços. Onde em resumo se vive com dignidade profissional

Os resultados da sua actividade são espectaculares e reconhecidos. Na última Conferência da Lã realizada em Montreux, tive oportunidade de ouvir dos responsáveis da Sede as mais elogiosas referências à acção desenvolvida e controlada por empresas especializadas e independentes que realizam prospecções ao nível nacional. O Engenheiro João José Chaves é considerado um dos mais competentes e aptos Directores das Delegações de todo o Mundo. Eu, por mim, chego a ter medo... É que seria muito desagradável, para a indústria de lanifícios portuguesa, ver dum momento para o outro afastar-se do seu convívio diário a pessoa em quem precisamente confia, para levar a cabo um programa de reconquista de prestígio que está patente a todos os olhos que queiram ver.

Estamos a chegar. Viveu-se uma jornada agradável, de companheirismo e de elegância Os manequins que desfilaram à tarde, mantêm-se manequins na elegância e na beleza

A conversa convertida em entrevista com José Rabaça, que, antes de se dedicar às lãs, foi homem dos jornais, confirmara toda a impressão de eficiência, envolvida em simpatia, que de há muito temos sobre a actividade do Secretariado Internacional da Lã.

Uma pergunta nos bailava ainda no pensamento, hesitando em a formular. Fizemo-la.

— Quanto custa ao País o S. I. L.?

A resposta foi-nos dada com o avião já parado:

— Um valor simbólico. Como colaboração, uns contos da Federação dos Industriais de Lanifícios e mais uns tantos da Junta dos Pecuários.

Quem paga efectivamente as actividades do S. I. L., quem mantém o S. I. L., são os produtores de Lãs da Austrália, do Cabo e da Zelândia.

Já acreditávamos na WOOLMARK.

Ficámos devotos da Pura Lã Virgem.

ANDARES

EM MIRAFLORES (ALGÉS)

Dispondo de 4 e 5 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª qualidade Bem servidos por transportes colectivos. Boa vista para o mar. Visite um andar já concluído e se tiver qualquer problema exponha-nos que nós o estudaremos.

Lotes **90 — 130 e 131**

Av. Principal de **Miraflores** (junto à Praça de Touros de Algés)
Telef. 213102 - 212288

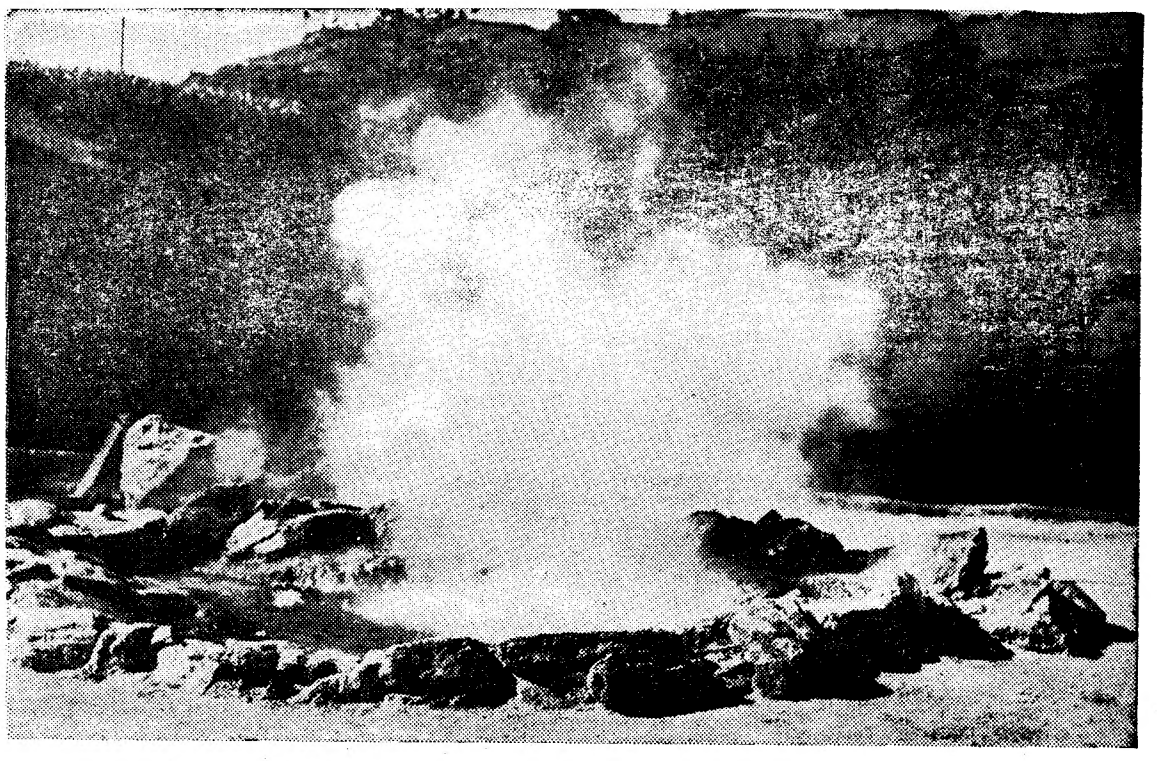
S. P. O. C. — Soc. Portuguesa de Obras de Construção, Ld.ª

BREVE ROTEIRO INSULAR — 7

REGRESSO DA TERRA AÇORIANA

com recordações de Antero e nostalgias da Ilha Verde

por **CÉSAR DOS SANTOS**



O vulcanismo da «Ilha Verde» proporciona num vale de exuberantes vegetações o espectáculo empolgante dos géiseres (caldeiras), **pequenos vulcões que expelem gases, lamas salgadas e água a ferver**

Vamos deixar, em nostálgico enlevo e com um aceno de simpatia humana, a Ilha Verde. **Mas é para Ponta Delgada o ultimo adeus numa inquietude que cresce do íntimo — apelo insinuante, persistente do mar, ecoando do fundo da remota geração; ao mesmo tempo, a pressentida saudade ainda antes do apartamento e a lembrança afectiva da gente que ali fica no grande e silencioso isolamento oceânico.**

E' que esta bonita cidade, que surpreende na lendária imensidade atlântica pela feição tão vincada e originalmente portuguesa, mais nos cativa depois, quando, embrenhados no seu intimismo, nos sentimos numa terra mais do que antevista: já conhecida — e apenas avivada a imagem no mundo das visões arquivadas nos recessos da imaginação onde se gravam lembranças transmitidas pela ancestralidade longínqua. Tão forte para além do que poderia ser uma breve sugestão em meio do alvoroçado contentamento interior, quando a vemos de longe, é a realidade que, envolvendo-nos, então, nos fala ao espírito e nos toca a sensibilidade. Penetrando no burgo, em meio de comunicativa afabilidade, através das ruas casquilhas e das praças galhofeiras, **dos recantos de tradições antigas, de tudo aquilo a marcar o carácter e a fisionomia típica da urbe e perdurando, igualmente, nos lugares que se vão renovando, nas zonas evoluídas, sente-se, contudo, mais imperioso, prevalecendo do inibitório apego regionalista, aquele anseio instigador da aventura e de convívio com os que vivem além do mar na amplitude universalista por onde os Açorianos se espalham, ganhando a fama e o prestígio de** obreiros de civilizações.

Esta cidade de renome na insularidade portuguesa, que prende o forasteiro pelas expressões peculiares e os aspectos impressivos na singularidade de contrastes, atrai-nos pela sua graça, airosa, sugestiva, exornada de poesia, em meio do verde e do azul — marcas dos limites e da expansão do seu destino —; mas também pelas manifestações de arte, através de mónumentos, casas senhoriais, igrejas, conventos, aqui opulento e unico portal barroco, além com entrançados manuelinos; acolá uma velha edificação de soberba traça arquitectónica que se impõe pela digna sobriedade; á beira do mar, as Portas da Cidade, **três altos e elegantes arcos em cantaria, que datam do século XVIII. Ficam junto do Cais Velho, debruçado para a formosa e ampla baía, cujos limites são as pontas da Galé e Delgada, de onde o nome da cidade — segundo Frei Gaspar Frutuoso —, por ficar próxima de «uma ponta de pedra de biscouto, delgada e não grossa» e «quase rasa com o mar». (De um estudo científico de Armando Narciso e Oliveira Machado: «A lava basáltica muito porosa, mas sem amigdalóides chamam os Açorianos** biscouto. **Os terrenos de biscouto são os mais secos e saudáveis de todo o arquipélago»).**

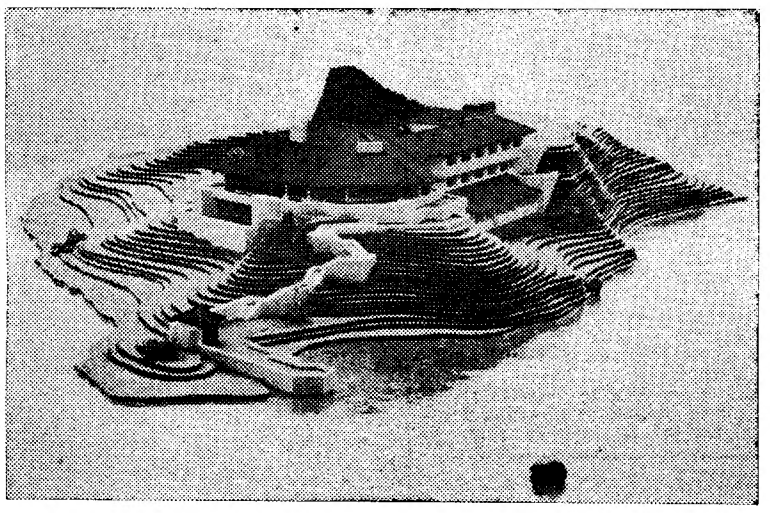
● Coisas do espírito

Entre notáveis edificações antigas da cidade, aponta-se o Colégio dos Jesuítas (com a igreja, de construção posterior, cujo portal é magnífico exemplar do estilo barroco), onde, em 1621, começaram os estudos de Humanidades. Assinale-se que, em Ponta Delgada, se publica o mais antigo dos jornais portugueses, «O Açoriano Oriental», fundado em 1835 e no qual colaboraram, entre outras figuras proeminentes, Antero e Teófilo.

De valiosos centros de arte e irradiação cultural dispõe a cidade, cujas actividades intelectuais, em plano de relevo, se projectam, como os permanentes valores açorianos, além das fronteiras insulares. A Biblioteca Municipal, por exemplo, constantemente enriquecida, encerra preciosas espécies bibliográficas, designadamente as livrarias dos extintos conventos e as que lhe foram oferecidas por Antero de Quental, Ernesto do Canto, Eugénio do Canto, Bruno Tavares Carreiro, conde dos Fenais, marquês de Jácome Correia, José Bensaúde e outros, e ainda a livraria de Teófilo Braga, adquirida pela Junta do Distrito». Dos museus que são, igualmente, ou devem ser instrumentos de estudo e difusores de cultura, merece referência o de História Natural, onde se observa admirável colecção de exemplares da fauna regional, instalado no liceu, ao qual se pretende seja dado o nome tutelar de Antero.

E' com emoção que passamos pelos lugares que o atormentado Poeta percorreu, onde viveu e onde morreu trágicamente. Maior ainda no local em que se ostenta aquele simbolismo avivando estranha contradição do destino caprichoso, ou simples acaso, que não deixa, contudo, de ser impressionante: uma ancora e a palavra Esperança, **em granito escuro sobressaindo na alvura do muro conventual na larga praça— perto de** onde o mar quebra, num cachão rugidor e monótono—, **cenário do drama terrível. Ali o grande torturado acabou com a existência, no desesperado desalento, sob tremenda depressão, trespassado de excruciante angustia, arrependido de viver —** que sempre o mal pior é ter nascido!

Numa carta reveladora, a qual ajuda a compreender a tragédia final do altíssimo poeta e idealista, escrita a Sousa Martins, que o tratara e fizera notável estudo da sua mortificadora doença, José Bensaude, amigo de Antero, que assistiu aos seus ultimos momentos, descrevia o facto perturbador: «Foi, pouco depois do anoitecer, seriam oito horas, para um square **que aqui temos — campo de S. Francisco —, sentou-se num banco encostado ao muro da cerca do antigo Convento da Esperança, e suicidou-se com dois tiros. Irrisão do acaso! Pouco acima da sua cabeça, sentado no banco, estava, em relevo, na parede a palavra** Esperança!»



«Maquette» da Pousada dos Lagos das Sete Cidades, a construir na «península» em meio das rutilantes águas verdes e azuis, num trecho unico de paisagem maravilhosa

● Atractivos do turismo

Esta zona característica da *região atlântica portuguesa*, ou seja, a parte açoriana da sua expressiva insularidade, oferece condições excelentes e dispõe de consideráveis potencialidades para o desenvolvimento do turismo que aguardam o seu aproveitamento máximo em benefício da economia regional.

Com lugares únicos de assombros e deslumbramentos — assinalados, aliás, nos itinerários do turismo mundial —, as paragens açorianas, na síntese que São Miguel nos oferece, têm os poderosos atractivos da impressionante cenografia do dramático vulcanismo numa paisagem de exuberâncias verdes, o verde matizado em toda a gama de tons com expressões exóticas e luxuriantes da vegetação subtropical. E contribui extraordinàriamente para a valorização desta importante zona turística o seu «clima temperado, de Inverno doce e retardado, de Verão não muito acentuado». A observação meteorológica em Ponta Delgada, mas caracterizando o clima açoriano, regista: média anual, 17,6º; no mês mais frio (Fevereiro), 14,3º e no mais quente (Agosto), 22,3º; máxima e mínima absolutas, 28º e 5,6º, respectivamente. As observações feitas nos observatórios meteorológicos do arquipélago são, como se sabe, «de grande valor para o estudo da meteorologia do Atlântico Norte e da maior importância para a previsão do estado do tempo na Europa».

Os imperiosos problemas relacionados com o turismo têm sido postos, também, ao debate público no estudo da planificação regional dos Açores. Entre eles o das comunicações rápidas, com comodidade e conforto, torna-se necessidade básica para a exploração compensadora da indústria turística

Dispõe a ilha de São Miguel (superfície 746,42 quilómetros quadrados) de uma vasta rede de estradas; e a Junta Geral, não obstante as dificuldades a que já aludimos, procura conseguir a execução do plano rodoviário aprovado, do qual falta abrir sessenta quilómetros de estrada nacional. Há duzentos de estradas de penetração em péssimo estado, requerendo, do mesmo modo que caminhos vicinais, urgentes e eficazes arranjos. Não menos importante para esse lucrativo incremento do turismo, tanto quanto para o desenvolvimento económico, os progressos regionais e benefício social, são as ligações aéreas. Por isso o arquipélago precisa de uma rede de tais comunicações que corresponda ás suas crescentes necessidades.

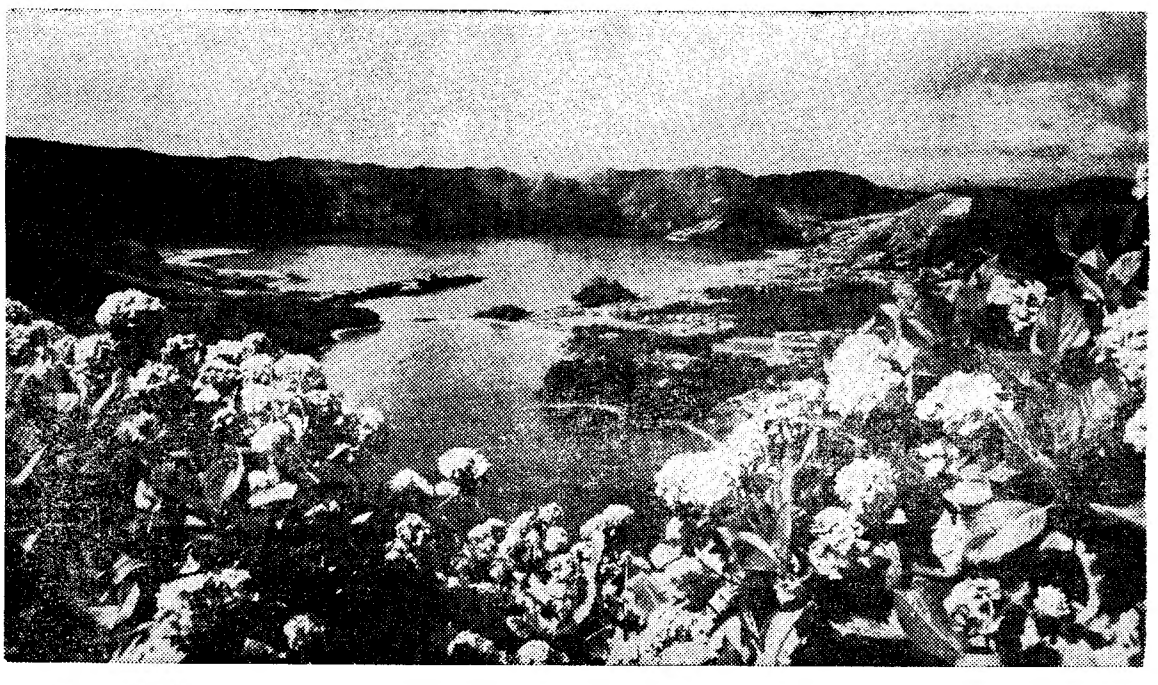
● Pelos caminhos do céu

O problema foi posto em reunião da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada; e falando dos planos superiormente ordenados relativamente aos transportes aéreos entre as ilhas e entre o arquipélago e o exterior, disse o presidente daquele organismo, sr. eng. Deodato Chaves de Magalhães Sousa: — «Trata-se de assunto de muito interesse, tanto mais que está em construção o aeroporto de São Miguel que, parecendo demasiado para o serviço interilhas e impróprio para os aviões das linhas intercontinentais, é adequado para as linhas médias, nomeadamente Lisboa-São Miguel». E, quanto «à política de construção da rede de aeroportos dos Açores», acrescentou que a mesma «não ficará convenientemente servida apenas pelos aeroportos nas três ilhas sedes de distritos. Nas restantes ilhas ou apenas em algumas serão construídas pistas para utilização em viagens de fretamento, ou táxis aéreos».

Pròpriamente no que respeita ao aeroporto de Ponta Delgada, ocupando-se a Junta do esboceto do anteplano de urbanização da urbe, foi assinalado que «ficou por definir o modo como se deve processar o rápido acesso do centro da cidade ao Aeroporto da Nordela (em adiantada fase de construção), tendo em conta que, dentro em pouco, ele deverá apresentar apreciável movimento».

Ouvimos opiniões correntes, que coincidem sobre aspectos predominantes do problema do aeroporto micaelense, o qual se situa num trecho de paisagem bucólica, com o gado a pastar á sua beira. Assim se resumem tais opiniões: — «Arrasta-se há anos a conclusão do aeroporto cuja pista se fixou em mil e oitocentos metros, o que não serve ainda os aviões estrangeiros que escalam regularmente o aeroporto de Santa Maria nas ligações com a América do Norte, o Canadá e Lisboa. Concentrando-se em São Miguel mais de metade da população do arquipélago (que é de uns 264 000 habitantes), naturalmente que o tráfego se desenvolve na mesma pro-

(Continua na página seguinte)



A famosa «Caldeira» das Sete Cidades», imensa cratera de um extinto vulcão, no fundo da qual se reflectem miragens de sonho nos lagos azul e verde, é um espectáculo de assombros e deslumbramentos que não se esquece

BREVE ROTEIRO INSULAR

(Continuação da página anterior)

porção. Temos, ainda, que no Canadá o numero de açorianos ascende a cinquenta mil, e nos Estados Unidos da América do Norte, o dos luso-americanos de costela açoriana sobe a meio milhão na Califórnia e atinge trezentos mil na costa atlantica. Isto dará ideia do tráfego aéreo, sem considerar o afluxo turístico que, visivelmente, se avoluma de ano para ano, embora a T. A. P. não inclua os Açores no seu itinerário da América». Aponte-se a inovação recente: os aviões da P. A. A. servindo, nos dois sentidos, o transporte de passageiros entre o Aeroporto de Santa Maria e o Continente, mantido, também, por aquela companhia portuguesa.

Indica-se, em numeros estatísticos, o que foi, no ano findo, o movimento de passageiros em aeroportos do arquipélago: 40 540 — entre Santa Maria e São Miguel, 10 818 e São Miguel-Santa Maria, 21 646; Santa Maria-Terceira, 2141 e Terceira-Santa Maria, 2223; São Miguel-Terceira, 1801 e Terceira-São Miguel, 1911.

● Os turistas

Aumentando, embora, sensivelmente a afluência de visitantes e havendo amplas perspectivas futuras, a «indústria turística é ainda pouco expressiva em toda a ilha», do mesmo modo, aliás, que no arquipélago. Durante a visita da missão de Planeamento Regional e, ao debater-se o problema, o chefe da mesma, sr. dr. Miguel de Barros Caetano, falando da necessidade do aproveitamento integral de todas as possibilidades, acentuou o valor do «aproveitamento turístico, tão abandonado em todo o arquipélago»; e, em resposta a uma solicitação de esclarecimento quanto ao significado da «menção de ilhas abandonadas», acrescentou: — «As ilhas têm belezas de sonho. Isso não se pode discutir. Mas como chegar até elas? E como permanecer nelas? Por exemplo, só com duas modestas pensões numa ilha, o turismo não é possível!»

Repare-se nos números estatísticos relativos á afluência de turistas estrangeiros ao distrito micaelense no ano passado; em Santa Maria, 3228 (1938 americanos), em São Miguel, 14923 (6003 ingleses). Utilizaram os serviços de agências de viagens, em Ponta Delgada, 12085 (4633 ingleses). Movimento de hóspedes nos hotéis, residenciais e principais pensões de São Miguel e Santa Maria: 15368 (8684 no Hotel «Terra Nostra», nesta ilha e 1881 no de São Pedro em Ponta Delgada). No número total incluem-se 13836 estadias de pessoas não residentes nas ilhas Total de dormidas em hotéis e residenciais do distrito, 45213 (13225 e 7651, respectivamente, nos dois referidos hotéis).

Verifica-se o aumento do número de estrangeiros que visitam as duas ilhas. E temos: em Santa Maria, no ano de 1964, um total de 1686, número que subiu, no ano findo, a 3228; em São Miguel, 2109 e 14923, respectivamente. O mesmo no que se refere a dormidas, cujo total, em 1964, fora de 22275 nos hotéis, residenciais e principais pensões de São Miguel e Santa Maria e ascendeu, como se diz, a 45213.

Prevê-se um acréscimo sensivel na afluência de turistas, uma vez tornado realidade o apetrechamento hoteleiro que se projecta em São Miguel, onde a Junta Geral celebrou contrato para a elaboração do plano de desenvolvimento turístico das praias de São Roque e do Populo.

Neste aspecto do desenvolvimento do turismo na «Ilha Verde», e no que se refere a empreendimentos envolvendo capitais estrangeiros, damos, em síntese elucidativa, algo do que nos foi dado ouvir:

— «Empresas britânicas e alemãs começam a adquirir aqui terrenos com vista á construção de hoteis, conjuntos turísticos, etc. O numero de estrangeiros que se vão fixando na ilha aumenta e tudo, portanto, indica que os Açores se tornarão importante zona turística, beneficiando da amenidade do clima, da beleza paisagística e da índole hospitaleira da população. Tem-se aludido, oficialmente, a prioridades, tomando em linha de conta as regiões de maior procura pelo turismo estrangeiro. Trata-se, evidentemente, de directriz discutível, pois nessas zonas, precisamente, o capital particular encontra imediata compensação, ou tem-na mais ou menos assegurada, enquanto nas zonas como a dos Açores será ás entidades oficiais que competirá lançar a semente. Terra Nostra **é dos raros exemplos de filantropia no mercado turístico nacional, mercê da generosidade do malogrado Vasco Bensaude que envolveu algumas dezenas de milhares de contos, para, ao longo de mais de trinta anos, manter em funcionamento o seu hotel das Furnas, o de Ponta Delgada, hoje substituido pelo moderno Hotel de São Pedro; ainda o campo de golfe da Achada das Furnas, o maravilhoso Parque** Terra Nostra, **um dos mais ricos da Europa, o hotel do aeroporto de Santa Maria», etc.**

Falaram-nos, também, de um caso que requer solução adequada aos interesses regionais e tem sido falado na Imprensa luso-americana: «a exigência, apenas para os Açores, **de visto aos americanos e canadianos que pretendem visitar estas ilhas — quando nem para a Madeira nem para o Continente ele é necessário!»**

● Fantasias e realidades

Para visitar as *Maravilhas da Ilha Verde* há caminhos de encanto, estradas entre hortênsias enovelando-se e embebendo-se de tintas versicolores em que predominam o róseo que enrubesce e vai esmaecendo no meio das tonalidades mais caprichosas — azuis-lilases ou roxos macerados. Oiro escorrendo no verde, as azáleas empalidecendo em voluptuosos desmaios ou abrindo em sorrisos de cálida sensualidade — a apoteose florida é um delírio de cor!

Paisagem e panorâmica são das mais belas e empolgantes; e, do alto de soberbos miradouros são quadros formidáveis onde as fantasias se entretecem das realidades perto de nós. Por toda a parte há extensões de verdes viçosos, suculentos, o verde do pasto para os gados que abundam, significando a importância em toda a ilha da actividade agro-pecuária «a maior força económica local», que assim se exprime na estatística das exportações do distrito em 1966: animais vivos e produtos do reino animal, 256,3 t, no valor de 6745 contos; leite em pó, 197,9 t, 4960 contos: manteiga e queijo de vaca, 25,5 t e 30,6 t, 931 e 822 contos, respectivamente. Para os distritos de Angra e Horta, para o Funchal e o Continente: bovinos, 6103 cabeças, 2339 t, 20 162 contos (mais 11 781 contos do que em 1965); manteiga, 1180 t, 30432 contos (menos 1408); queijo, 251 t, 2702 contos (mais 244); leite em pó, 2574 t, 18 021 contos (menos 122); couros e peles 139 t, 828 contos (mais 415).

A expansão das predominantes actividades referidas origina o aumento dos gados e consequente necessidade de novas pastagens, o que suscita problemas. Um deles veio implicar com a paisagem surpreendente e única das Sete Cidades e tem desencadeado veementes polémicas. Ouvimos, a propósito: — «A natureza vulcânica da região estava expressa eloquentemente nas ravinas de algumas das suas *caldeiras secas*. Ùltimamente, têm-se verificado arroteias que descaracterizam certas zonas. O objectivo é o de responder ao desenvolvimento da indútria de lacticínios que mantém uma população bovina de setenta mil cabeças».

Valorizando a tela verde, grande sedução paisagística da ilha, desenvolve-se, ao mesmo tempo, apreciável esforço na florestação de áreas inaproveitadas — e no concelho de Nordeste reverdecem uns oito milhões de árvores novas que vão cobrindo com o verde ridente a desolação de tratos adustos e tristonhos

● As maravilhas da Ilha Verde

As maiores atracções da *Ilha Verde*, as suas famosas *maravilhas* são as gigantescas depressões, imensas taças barradas de verde, onde rutilam as águas dos lagos repousados. E não se sabe que mais impressiona, na sua grandeza esmagadora, se a expressão dramática de cataclismos geológicos, se esta estranha beleza que deslumbra.

Contemplando do alto da Estrada da Vista do Rei — á esquerda a encosta escorrendo verde luzidio, que se dilui no anil-glauco do mar — o encantamento das Sete Cidades dá-nos a sensação de um abismo de estranha beleza, coisa irreal a suscitar a duvida, que não se quer destruir — se não será aquilo um sonho?

Pois dir-se-á a fantasmagoria de um sonho espelhando-se nas águas aprisionadas ao fundo, miragem fascinadora em caprichosos efeitos das cores azul, um azul através de finas névoas roxas e verde como se fosse de esmeraldas liquefeitas e lucilantes. São as duas lagoas unido-se a meio, no fundo de imensa cratera de um vulcão extinto, a maior, a azul, ao norte, com trinta metros de fundura, e a outra, a verde, ao sul, com pouco mais de vinte e seis. No conjunto: cinco quilómetros de comprimento, vinte e cinco de largura e perímetro de quinze. As águas ficam a duzentos e cinquenta metros acima do nível do mar, atingindo os quinhentos e oitenta a altitude da cumeada.

Posta de parte, por agora, a execução do estudo para transformação das águas do tunel de escoamento em energia, que vinha a ficar por elevado preço, surge a hipótese do seu aproveitamento para rega das terras dos Mosteiros.

Problema a resolver, de grande interesse para o turismo e ao da pousada a instalar na peninsula entre as duas lagoas, em terrenos oferecidos pelo sr. António Medeiros de Almeida». E dizem-nos que «o projecto inicial era uma construção de dez quartos; contudo, foi crescendo, a pouco e pouco, e o actual, já aprovado, há anos, compreende vinte, e dependências que correspondam ao valor turístico da maravilhosa paisagem. Entretanto, o seu custo já subiu para oito mil contos — e a coisa vai esperando».

Outras destas *maravilhas* constituem, igualmente aliciantes cartazes de turismo, principalmente a Lagoa do Fogo, na Serra da Água de Pau, num imponente vale de vegetações bravias; e a das Furnas, emoldurada por paisagem de frondosos arvoredos, com uma profundidade de dez metros, comprimento de mil e quinhentos e largura entre trezentos e quinhentos. Pelas suas fontes de águas termais, esta região é considerada das «mais ricas do Mundo, sob o ponto de vista hidrológico.» Há aqui impressionantes manifestações de vulcanismo com as *caldeiras*, os géiseres de onde brota, entre nuvens de vapor, água fervente e junto dos quais, nalguns pontos, a terra está tão quente que, fazendo aí covas, estas são como fornos onde se cozem alimentos. Não menos assombroso é o espectáculo das *salsas*. «Pequenos vulcões que expelem gases hidrocarbonados, gás carbónico e lama salgada, tem por tipo a Caldeira de Pero Botelho». Numa delas a água rebenta com estranho ruído — e daí o seu nome: Caldeira dos Tambores!

● Adeus que não é de despedida

Ao despedirmo-nos da ilha, sentimos, aqui mais premente, o inquieto e contraditório anseio que, tantas vezes, assalta o viajante: apego á terra, querendo permanecer, e o desejo de nos evadirmos ante a irresistivel atracção do mar — o mar que suscita esta agitação interior e foi para Antero a imensidade que tanto limita como conduz á vastidão do Mundo.

Vamos partir com mais vivas lembranças do Poeta. Vamos partir num adeus a Ponta Delgada, um adeus não de despedida, mas de simpatia humana á cidade que sempre se nos oferece não como uma terra aonde se chega, pois se tem a sensação de um regresso **— por isso nos anda cingida a uma vicejante saudade.**

CÉSAR DOS SANTOS

(Na crónica anterior deve ler-se: por arte, *que parece feitiçaria, do povo industrioso e trabalhador, e* vieram *para os Açores e daqui foram com os soldados das campanhas liberais ao cerco do Porto).*

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS

Heller E Elba

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇ

BEBA. BEBA. BEBA.

CAFÉ PURO do ULTRAMAR PORTUGUÊS

(ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

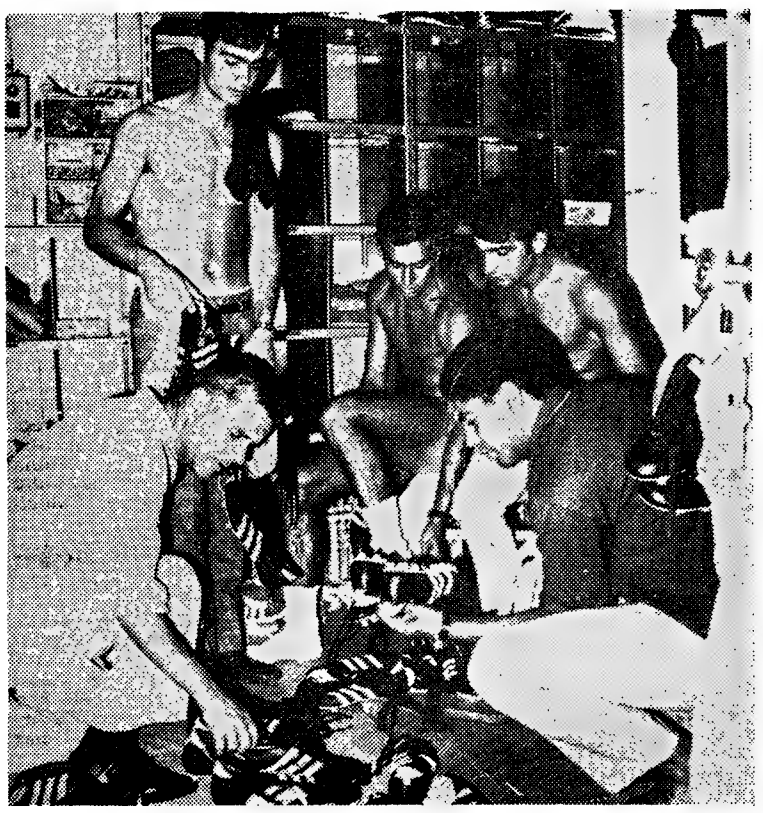
JOSÉ PIMENTA DE ALMEIDA BEJA CAMÕES GODINHO

Capitão-de-mar-e-guerra

FALECEU

Maria Helena Valente Leal Camões Godinho, Ana Maria Camões Godinho de Figueiredo Alves, seu marido e filhos; 1.º Tenente José Leal Camões Godinho e sua mulher (ausente): Palmira Pimenta de Almeida Beja Marques Godinho, Coronel Manuel Camões Godinho, mulher e filhos; Manuela Farinha Pereira Almeida Godinho e filhos; Dr. Alfredo Beja Godinho, mulher e filha; Fernando Marques Godinho, mulher e filhos; Maria Germana Valente Leal, Conselheiro Mário Valente Leal, mulher e filhos; Carlos Valente Leal, mulher e filha; Alfredo Valente Leal (ausente) e mais família participam o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Filho, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Capela de S. Roque, no Ministério da Marinha para jazigo de família no cemitério de Abrantes. Será celebra missa de corpo Presente a Hora a determinar no referido templo.

AGÊNCIA MAGNO (Telefone 534167)



Escolhendo a «ferramenta do ofício»: quatro jogadores do Sporting (Damas, Celestino, Chico e Manuel Duarte) procuram a «medida para o seu pé», auxiliados pelo funcionário Aníbal

ESTA MANHÃ EM ALVALADE:

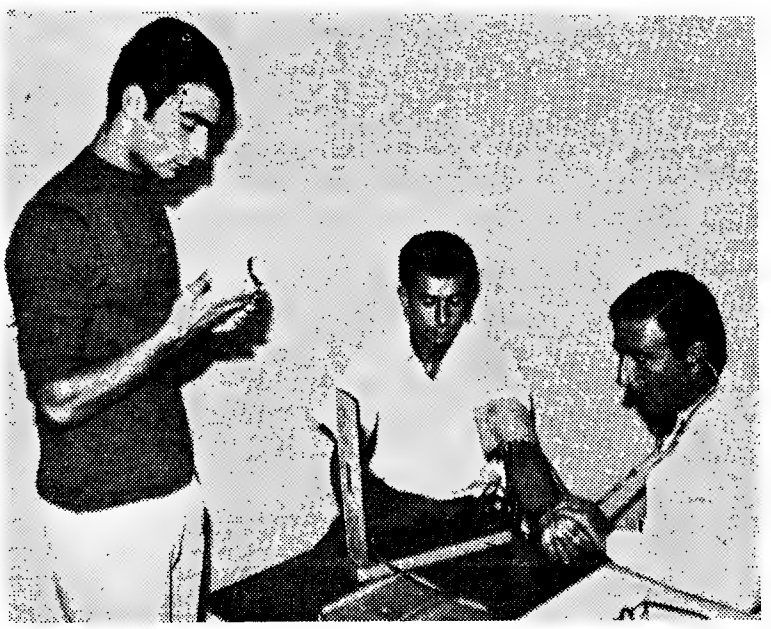
«Primeiros passos» do Sporting com vista à próxima época

Mais um clube lisboeta — o Sporting — iniciou a preparação dos seus futebolistas com vista á temporada que se avizinha.

Esta manhã, em Alvalade, os jogadores leoninos, ainda que em «operações preliminares» de peso e observação médica, voltaram a animar os longos corredores do Estádio, num vozear de esperanças renascentes. Alguns nomes consagrados (Barão, Gonçalves, Marinho, Pedro Gomes, João Morais) e naturalmente os novos «recrutas»: o ex-estudante Celestino e o «ex-bebé» Chico. Os outros, os «internacionais» que foram a Moçambique, só amanhã assinam a folha de presença perante o técnico Fernando Caiado, que juntamente com Abraão Sorin, o chefe do departamento de futebol dos «leões», vigiavam esta manhã todos os detalhes.

Mas amanhã já o trabalho será «a sério». Fernando Caiado irá, durante a semana submeter os seus pupilos a adequada preparação física para eliminar adeposidades. «Talvez na sexta-feira — disse — o esférico saltite no rectângulo para ver como os musculos reagem ao seu contacto».

De resto, o Sporting tem negociações para alguns jogos particulares antes de iniciar-es o campeonato. «Ainda nada de positivo — disse-nos Abraão Sorin —, mas estamos tentando concretizar essas conversações, entre as quais as necessárias para a realização do anunciado «Torneio Internacional», em 10 e 18 de Agosto próximo».



O dr. Carlos Costa procede a exame clínico de dois novos jogadores do Sporting: Celestino e Chico

O PRIMEIRO-MINISTRO SAUDITA DESCANSA NO ESTORIL

Sua Alteza o príncipe herdeiro Khaled Ibn Abdel Al Saud, irmão do rei Faiçal e primeiro-ministro da Arábia Saudita, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, para passar três dias de férias no Estoril. Acompanham-no dez pessoas, fazendo parte do séquito dois filhos seus, os príncipes Abdullah e Faiçal, e o médico assistente.

Recebido num salão especial do aeroporto pelo chefe do Protocolo do Estado, embaixador dr. Emílio Patrício, e pelo chefe das relações publicas do aeroporto, D. Vasco de Alarcão, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, o estadista árabe não produziu quaisquer declarações, limitando-se a uma breve troca de palavras (por meio de intérprete do seu séquito) com o diplomata português

A visita foi, aliás, classificada de «particular» e sê-lo-á em absoluto pelo simples facto de não mantermos relações diplomáticas com aquele reino árabe

Descontracção e pastilha elástica

A Arábia Saudita tem passado, nos ultimos anos, por uma fase decisiva de modernização, a que não é estranha a personalidade do actual monarca, irmão do seu predecessor, o discutido rei Saud.

Alguns pormenores não escaparam á observação de dezenas de pessoas aglomeradas na sala de espera contígua ao salão especial. Assim, o príncipe Khaled e todos os membros da comitiva vestiam fatos (impecáveis) de corte europeu. Vários deles ostentavam no bolso superior do casaco, bem á vista, canetas de tinta permanente «Parker».

O filho mais novo de Khaled Ibn Abdel Al Saud, que durante todo o tempo da breve estadia no aeroporto não largou o seu gira-discos portátil, mastigava com desenvoltura uma pastilha elástica.

Foi um tanto difícil chegar á fala com os elementos mais qualificados do séquito do primeiro-ministro. Abordados pelo repórter, deram aentender que a barreira da língua era intransponível, pelo que se limitaram a informações de carácter episódico, sempre através de intérprete.

Acabaria por ser o médico assistente de Sua Alteza a falar.

— *O nosso país* — disse — *atravessa uma fase de progresso verdadeiramente fenomenal, sobretudo nos sectores da educação, saúde, comunicações e assistência social e hospitalar. As suas facetas mais importantes são a produção de petróleo e a existência, no território nacional, do maior centro da religião islamica.*

Acrescentou que a Arábia Saudita (8 milhões de habitantes) é uma nação «muito estável e com uma taxa de criminalidade baixíssima».

— *Os bancos* — sublinhou — *não estão guardados. Quando chega a hora das orações, os caixas encerram os seus serviços e o dinheiro fica onde está, sem qualquer medida especial de segurança.*

Férias numa «suite»

Um primeiro telegrama recebido pela T. W. A. em Lisboa mencionava a vinda provável de senhoras no séquito do primeiro-ministro da Arábia Saudita. Afinal nenhuma chegou por enquanto.

No Hotel Estoril-Sol estão reservadas acomodações para 23 pessoas, o que pode significar o próximo desembarque da outra metade do séquito

O príncipe Khaled, que se deslocou aos Estados Unidos para ali ser submetido a um exame médico periódico, ocupa no Estoril-Sol a «Suite Bela Vista», no ultimo andar, uma das duas acomodações mais luxuosas do hotel, com dois quartos de duplo leito, um salão, duas casas de banho, «kitchenette» e um amplo terraço com capacidade para duzentas pessoas.

Os dois príncipes, filhos de Khaled, segundo indiscrição colhida no aeroporto, estão interessados em aproveitar a estadia da melhor maneira: praia e passeios. Quanto ao pai, homem tranquilo e de poucas palavras, veio fundamentalmente para descansar.

O primeiro-ministro da Arábia Saudita conversa com o embaixador Emílio Patrício por meio do seu intérprete

SÉQUITO DE DEZ PESSOAS PARA O PRÍNCIPE ABDEL AL SAUD, REPRESENTANTE DA ARÁBIA MODERNA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Albino Lapa

Albino Lapa

Na sua residência da capital, á Rua Nova do Loureiro, 39, r/c., faleceu esta manhã o publicista Albino Lapa, antigo funcionário superior do Ministério da Economia e bibliotecário do Ministério das Obras Publicas, e autor de variadíssimas obras de carácter histórico e linguístico.

O extinto, de seu nome completo Albino dos Santos Lapa, era natural de Vila Viçosa, onde nascera há 69 anos, e completou os estudos liceais em Évora, dedicando-se quase de seguida ao jornalismo, no âmbito do qual exerceu funções subalternas ou de chefia no «Diário da Manhã», «O Século», «Imparcial», «Meio-Dia», «Revista Solução Editora» e «Revista Editorial». O seu labor nesse campo viria a culminar com a publicação, em 1968, do volume «A palavra Lisboa na história do jornalismo».

Albino Lapa deu ainda á estampa, entre outros, os livros «Aviação portuguesa», «A questão dos painéis», «Voluntários Reais do Comércio», «Subsídios para a história das bandas militares», «História da Polícia de Segurança Pública», «Lisboa na Imprensa médica» e «Vila de Olhão — a sempre moira».

O publicista deixa viúva a sr.ª D. Maria da Luz Antunes Lapa e era pai da sr.ª D. Maria Luísa Antunes Lapa e do sr. Mariano Américo Lapa, ausente em Moçambique. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão-de-mar-e-guerra José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho

Faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Valente Leal Camões Godinho, pai da sr.ª D. Ana Maria Camões Godinho de Figueiredo Alves e do 1.º tenente José Leal Camões Godinho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela de S. Roque, no Ministério da Marinha, para jazigo no cemitério de Abrantes.

Oficial muito distinto e dotado de excelentes dotes de carácter, a sua morte causou profunda consternação em quantos o conheciam.

FUNERAIS

Emília de Oliveira

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da saudosa actriz Emília de Oliveira. No préstito incorporaram-se muitas individualidades ligadas aos meios teatrais e colegas da extinta, estando representados o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Manuel Emídio

ESPINHO, 22 — No hospital desta vila, onde estava internado, desde há dias, faleceu o sr. Manuel Emídio, chefe da P. S. P., cujo funeral saiu esta tarde, para o cemitério de Aveiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

«O ALGARVE ILUSTRADO»

O Algarve, mercê das suas condições privilegiadas, encontra-se a caminho de um desenvolvimento cuja amplitude ainda mal se avalia. São de louvar, portanto, todas as iniciativas tendentes a levar um cada vez maior conhecimento da província até ao grande público, quer eles se processem ao nível dos esforços oficiais, quer particulares.

Para a divulgação das belezas, das riquezas e dos problemas do Algarve, decerto muito poderá contribuir uma revista como *Algarve Ilustrado* que inicia agora a publicação. Com uma excelente apresentação gráfica, mesmo invulgar num meio como o nosso, o «Algarve Ilustrado», no seu primeiro número, apresenta-se recheado de motivos de interesse. De destacar, as declarações do dr. Jorge Correia e do coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, de Hermenegildo Neves Franco, do almirante Sarmento Rodrigues. Saliente-se igualmente o depoimento do dr. Rocheta Cassiano sobre o problema hospitalar no Algarve. Isto sem referir reportagens e notícias de inegável interesse que ultrapassam mesmo o ambito da motivação algarvia para se integrarem na necessidade de uma cultura geral do homem português do nosso tempo.

Ao «Algarve Ilustrado» desejamos uma longa vida, dentro da excelência da qualidade e do rumo traçados a partir deste seu primeiro número.

109 NAÇÕES NOS JOGOS DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (A. N. I.) — A menos de um mês do termo das inscrições, já se registaram 109 nações para participarem nos Jogos Olímpicos do México, o maior acontecimento na história olímpica.

O «comité» mexicano revelou hoje que as últimas quatro nações a inscreverem-se tinham sido a Coreia do Norte, Marrocos, Serra Leoa e Congo-Brazzaville.

O «comité» organizador anunciou que a inscrição para as nações participantes fecha em 16 de Agosto, e que todos os participantes, individualmente, devem estar registados até 8 de Outubro, excepto para atletismo, cujas inscrições fecham em Setembro.

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 6

por *URBANO TAVARES RODRIGUES*

TENHO UM MILHÃO de imagens na cabeça. As matas de Sintra. A humidade, a frescura, o viço, a espessura da vegetação. Os fetos gigantes, os eucaliptos grossos, mas com as derradeiras folhas prateadas pela luz que ondeava, radial, fantástica; e os plátanos formando dossel, os pinheiros, as rochas que mantêm um equilíbrio inverosímil — grupos decorativos (tudo aqui é decorativo, sala verde e sortílega) de rochas polidas onde, por capricho, surgem outros pinos isolados e altivos. O céu de um azul grosso, de tinta muito igual e tão repousado, tão firme... Depois as nuvens correndo muito rápidas, em farrapos. A casa de estilo flamengo medieval. Telhados escuros, janelas altas e estreitas, alpendradas. A caleche subindo sempre; os cavalos a chouto. A placidez da tarde. O contraste dos bosques, já vistos de cima, numa gradação de verdes muito unidos, luminosos, amarelados, ou de seara, ou negrejando, mas ainda vivos, ou a atirar para cinzento — e a planura saloia, em retalhos longos — terras louras, secas, ou quase salmão — uma vista achatada — paisagem de maquette — e ao longe o mar, azul, inquieto.

O Palácio da Pena. Desconcertante. Mágico. Com filtro. Mistura abracadabrante de estilos. Fascinante mesmo no que tem de feio, de monstruoso. Ganhou-me logo a simpatia. Que digo? Um entusiasmo de embriaguez. Uma porta por onde se mergulha na fantasia doirada — contos de fadas, mistérios grotescos, dragões, romances celtas, contos de Islão. Uma cercadura em pérolas de pedra — cruzes, tritões, algas, cordas manuelinas, de factura oitocentista, claro, mas delirante...

Depois, o gótico, o renascença e, por todo o lado, a loucura dos príncipes da Baviera, nas gárgulas, nos caprichos barrocos de D. Fernando: salas mouriscas, paredes todas em relevo, berrantes, com dourados, embutidas de madrepérola, móveis de sândalo, jarras de bacarate, *Sèvres — tesouros preciosos.*

E um encanto familiar, íntimo, impregnado de mágoa e de história, que se desprende das salas claras, das camas ao pé das janelas. Estas, despejando para os cimos da serra, devoram o ar lavado. Eis um palácio habitável, em noites de farândola surrealista — ou de negação do real, do falso real —, bem diferente dos museus vulgares.

E as cúpulas amarelas, brilhando!

E o túnel da saída, a redescoberta da mata a anoitecer, com gnomos e duendes, a Fonte dos Passarinhos, os lagos, os cisnes... os robles sagrados, com o seu espírito a cantar, dionisíaco, no veio dos troncos...

*

Regresso a Lisboa. Em dias de nevoeiro, a serra de Sintra, vista da estrada, do interior do automóvel, parece ganhar ainda em encanto. Tem o seu segredo molhado de ternura insidiosa, a sua neblina verlainiana, difusa. O verde reparte-se em dois tons apenas, graduda-se em dois planos luminosos, sòbriamente. Monserrate, a Pena, o Castelo dos Mouros vão-me ficando nos olhos, nos dedos com que lhes desenho o contorno... De ontem, miríades de imagens.

Vejo agora ainda melhor a perspectiva larguíssima que gozei da Torre da Pena — de onde a vista atirava até ao Bugio, à Costa, a Carcavelos. Dantes embirrava com o excesso decorativo deste imenso jardim, recusava o seu encanto romântico, fresco, alinhado. Agora empolga-me. É como se fosse de carne.

Jardim das Camélias, com lagos e cisnes, sombras, meditações, caleches, amores — o perfume do passado. Do Palácio da Pena, recordo, ainda obsessivamente, os arcos, as colunas renascença, o tristão desmesurado, quase obsceno, a sala dos nobres bailes, com seus espelhos pomposos — divãs evocativos — os manipansos muçulmanos, aberrantes, estupendos...

*

Passeio à Costa da Caparica. *Agora vivo dos olhos. Dos sentidos. A natureza purifica-me. Partida às oito, de Belém. Núvens finas, ténues, da manhã, que a luz penetra e que reflectem cores indecisas, desmaiadas, entre pérola a rosa.*

Lá vai o barco por entre o bordado onírico das águas adolescentes. Lisboa desdobra-se em leque. A renda dos Jerónimos, muito alva e muito estranha, fulgindo. A torre, com as quatro janelas em vertical, brincada, eurítmica, com um gosto de loucura, felizmente. Os ciprestes dos Prazeres, encravados em cintilações de mármore.

Singramos. Manhã azul e branca, diria o Eça. Como eu gosto — para o mar. Torna-se nítida a costa — barreira sem graça aparente, de um verde-castanho-baço, encabeçada de postes telegráficos, casas insossas e cartazes descomunais. Aqui e ali, todavia, luzem na escarpa manchas de terra amarelada, barrenta, que a chapada do sol aloira.

Ao fundo, diminuem de estatura os barcos, na doca. Chegamos a Porto Brandão. Agora para a Trafaria! Onde tenho um amigo. Mas quero neste

(Continua na 19.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Lisboa quase inteira fugiu para as praias, onde a água valia pelos melhores refrigerantes

QUASE DOIS MILHÕES E TRINTA MIL LITROS — consumiu Lisboa no fim-de-se

Cheia de sede, Lisboa consumiu ontem muitos milhares de litros de cerveja e refrigerantes. Quem não foi á praia, deambulou por cervejarias e esplanadas, consumindo, em grande escala, cervejas e laranjadas, limonadas, «ginger-ale», gasosas, sumóis e anás, cruzeiros e bussacos, laranjinas, sagres, carbo-sidrais e supersumos, frutos reais — tudo, enfim, que tem poder para dar uma sugestão de frescura aos torturados pela canícula.

LISBOA ESTÁ A SOFRER DAS MAIS ELEVADAS TEMPERATURAS DESTE ANO

— Não acha que está muito calor?

Ás vezes, com esta pergunta, ficamos mal. A pessoa não acha. Está assim, assim...

Mas hoje, autorizamos o leitor a queixar-se do tempo. Pode dizer á vontade que está muito calor, sem receio de desmentido.

Lisboa, efectivamente, está a sofrer das mais altas temperaturas deste ano. A máxima registada na capital pelo Serviço Meteorológico Nacional, até hoje, foi de 39°,9. E ontem, estivemos muito próximos disso: a máxima foi de 38 graus.

Mas hoje, a perspectiva não é nada animadora: cerca de dois graus mais do que ontem. Isto quer dizer que, entre as 15 e as 17 horas, os termómetros registarão uma temperatura máxima entre 39 e 40 graus.

Não pode, á hora a que escrevemos, garantir-se que estejamos a bater o «record» deste ano. Mas o que pode dizer-se, sem receio de desmentido, é que Lisboa sofre hoje uma das mais altas temperaturas de 1968.

E já não é pouco!

Uma das três esplanadas de Algés, por exemplo, atingiu, ontem, o mais alto volume de refrigerantes vendidos num só dia, desde a sua fundação, em 1954. Só aí foram consumidos quase mil litros de refrigerantes e cerca de dez barris de cerveja. Nas esplanadas vizinhas, movimento semelhante: o calor foi um bom negócio.

Na «Portugália» foram bebidos 1500 litros de cerveja — mais 1500 do que é normal num bom domingo de Verão. Na Cervejaria da Trindade, «os empregados não estão autorizados a fornecer indicações». Em consequência, a Sociedade de Cervejas Estrela registou, esta manhã, o quádruplo dos pedidos habituais no que se refere ao movimento de pessoal e de viaturas para satisfazer as encomendas de uma boa parte das 150 cervejarias da cidade — onde, em conjunto, se beberam 30 mil litros do saboroso líquido. A canícula de ontem provocou a queda de todos os «records» de vendas. Embora o calor continue hoje a apertar, não é de crer que o movimento seja igual ao de ontem. A semana já começou e voltaram os

PROVOCAVA INCÊNDIOS PARA VER PASSAR OS BOMBEIROS!

COIMBRA, 22 — Nos ultimos dias têm-se manifestado com certa insistência incêndios em mato nas proximidades da Mata de Vale de Canas. O caso trazia intrigados os bombeiros e a G. N. R., pois constantes fogos, dentro da mesma área, não é coisa que se possa receber como acontecendo por acaso.

Assim, diversas patrulhas daquela corporação começaram a exercer apertada vigilancia na zona e não tardou a encontrarem um indivíduo que se lhes tornou suspeito. Interrogado sobre se fumava e trazia fósforos consigo, negou, mas, quando os guardas começaram a revistá-lo, mostrou-se inquieto. E logo lhe encontraram uma caixa de fósforos. Embora negasse, a princípio, a sua interferência nos fogos, foi de tal forma envolvido no interrogatório pelo chefe do posto, sr. sargento Moás, que acabou por confessar ser o autor desses incêndios, não só na Lata do Vale de Canas, também, no Chão do Bispo — e isto nestes dois meses a esta parte.

Conduzido para o posto da G. N. R na Cumeada, foi identificado: Carlos Alberto de Almeida Pereira, servente de pedreiro, residente no Tovim, onde é conhecido pela alcunha de «O Chelinho», por sua família ser originária de um lugar com esse nome, no concelho de Penacova.

Os incêndios causaram grandes prejuízos, tanto em pinhais como em olivais.

O Carlos Alberto declarou, ainda, que deitava fogo ao mato para... ver passar os bombeiros.

Foi enviado, com a respectiva participação, á Polícia Judiciária.

...tes

UM PRÍNCIPE SUECO

E A ACRIZ SUA ESPOSA

CHEGAM AMANHÃ A PORTUGAL

O Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia está a promover uma campanha da promoção turística, destinada a encaminhar para o nosso País, e em especial para o Algarve, alguns milhares de turistas escandinavos.

Integrado nessa iniciativa chega amanhã a Lisboa, no voo da TAP, ás 14 e 25, um membro da família real sueca.

Trata-se do conde Bernardotte, que é filho do actual rei Gustavo Adolfo VI, da Suécia, e irmão da rainha Ingrid, da Dinamarca.

Aquele aristocrata sueco, que, antes de casar usava o título de príncipe de Upplandia, perdeu o direito a esse título e a outras prorrogativas dinásticas, quando casou com a actriz Marianne Lindberg. É justamente com sua esposa e os dois filhos, Robert e Marielle, que o conde, que tem 61 anos, se desloca ao nosso País.

O conde Bernardotte e sua família viajam com uma equipa de jornalistas, que farão o relato da sua viagem, integrando-se também nessa comitiva o director-geral dos Transportes Urbanos de Estocolmo, sr. Helge Berglund.

Os membros da família real sueca ficarão oito dias no nosso País, a maior parte do tempo no Hotel Alvor-Praia, no Algarve.

O conde Bernardotte, que é desenhador e arquitecto industrial, dedicando-se em especial, ás artes decorativas, não deixará certamente de se interessar por alguns aspectos do que lhe for dado ver e esteja em relação mais directa com a sua actividade profissional.

NO PORTO O CALOR TENDE A AUMENTAR

PORTO, 22 — No Observatório da Serra do Pilar foi registada hoje, até ás 12 e 30, a temperatura de 35º,5 com tendência a subir, enquanto se mantiver o vento leste.

...ÕES DE GELADOS ...OS DE CERVEJA

...-de-semana mais quente

...lanadas de ...atingiu, on- ...ume de re- ...num só dia, ...o, em 1954. ...nidos quase ...antes e cer- ...cerveja. Nas ... movimento ...foi um bom

...ram bebidos ...eja — mais ...l num bom ...a Cervejaria ...regados não ...fornecer in- ...equência, a ...jas Estrela ..., o quádru- ...uais no que ...nto de pes- ...ara satisfa- ...e uma boa ...rias da ci- ...onjunto, se ... do saboro- ...a de ontem ...e todos os ... Embora o ... a apertar, ... movimento ...m. A sema- ...oltaram os dias de trabalho. Até ao próximo fim-de-semana.

O consumo de gelados em todo o País atingiu quase seis milhões de unidades

Portugal inteiro saboreou o seu gelado — é o que se pode dizer em face do impressionante numero de unidades vendidas neste fim-de-semana. Porém, como sabemos haver zonas ou terras onde isso de gelados é coisa que também ainda não chegou, e haver, por outro lado, estratos populacionais a que eles não são acessíveis, além de pessoas que pela idade os não podem apreciar — teremos de concluir que houve muito bom português a alambazar-se *com boa quantidade de gelados...*

Vejamos, pois, os numeros que nos foram fornecidos pelas duas principais marcas de gelados, relativos ás vendas deste fim-de-semana:

Olá: *cerca de um milhão e meio de unidades vendidas em todo o País. Deste numero, um milhão respeita á zona de Lisboa;*

Rajá: *cerca de um milhão e duzentas mil unidades vendidas em todo o país, 840 mil das quais na área de Lisboa; além disso, e só no domingo, cinco mil quilos de sorvete.*

Portanto, só das marcas Olá *e* Rajá *consumiram-se quase três milhões de unidades de gelados (daqueles que vêm num pausinho). A área de Lisba, só á sua conta,* lambeu *um milhão e 840 mil unidades — além do sorvete, e além do que se tenha consumido de outras marcas e procedências...*

30 mil passageiros transportados nos barcos da carreira Belém-Trafaria

Trinta mil pessoas fizeram-se transportar ontem nos barcos da carreira Belém-Trafaria, em busca das praias do lado de lá do Tejo, nomeadamente as areias da Costa da Caparica. Foi uma festa de corpos amalgamados nos barquitos frágeis como cascas de noz, viajando para lá e para cá numa roda-viva, mal parando para logo arrancar.

40º EM ELVAS ÀS 9 DA MANHÃ

A temperatura máxima, ás 9 horas da manhã, foi observada em Elvas, onde o mercúrio subiu até aos quarenta graus.

A título de curiosidade, saliente-se que a água do mar, em Cascais, também ás 9 da manhã, estava a 17º,5... um autêntico «caldinho» que fazia lembrar o Algarve, como nos disseram alguns banhistas.

...OS ...OS!

... de pe- ...vim, on- ...unha de ... família ...gar com ... de Pe-

...m gran- ... pinhais

...eclarou, ... ao ma- ...os bom-

...especti- ...ia Judi-

20 000 toneladas de minério para a Siderurgia Nacional

Entrou hoje de madrugada no Tejo, procedente de Moçâmedes, o navio italiano «Libra», de que é agente em Lisboa a Navex — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L.

O navio fundeou no quadro oriental em frente de Santa Apolónia e, pelas 9 horas, começou a descarregar 20 000 toneladas de minério que trouxe, destinadas á Siderurgia Nacional.

Nos trabalhos de descarga do minério para grandes batelões são utilizadas modernas gruas flutuantes que permitem efectuar essa tarefa em cerca de cinco dias. Pelo processo antigo de descarga este trabalho nunca levaria menos de 15 a 20 dias.

Torre de Babel

João Medina

Uma história alsaciana: O PRESENTE ENVENENADO

Todas as raparigas de Neudorf estão de acordo: Denis é feio, Denis é feiíssimo. «Um sapo!», garantem algumas. «Uma osga!», exclamavam outras. «Qu'il est vilain! Qu'il est vilain!», dizem todas. Denis é realmente feio, muito feio: barrigudo, canejo, a mandíbula quadrada, os olhos salientes, a barbela farta. Resumindo, um monstro. Mas apesar de toda a sua fealdade, o monstro não desespera. Denis acredita no pai Natal, abre o saco e lá dentro está uma cachopa de estalo, com uns olhos assim, um peitinho assim... E depois, meiga como nenhuma, bonita de fazer arregalar os olhos de toda a vizinhança. Confiado neste sonho amável, Denis não desespera.

Ora acontece que o pai Natal sabe recompensar aqueles que acreditam nele. E assim, um dia, durante um baile de sábado, o pai Natal abriu um saco invisível. E lá de dentro saiu uma criatura formosa como poucas olhos de amêndoa, boca meiga, mãos de seda; Denis topou logo com a cachopa, dirigiu-se a ela, convidou-a para dançar. A moça de olhos de amêndoa e cabelos ruivos (sim, era ruiva e calipígia) não se fez rogada, sorriu a Denis e dançou com ele a noite inteira. Perto das duas da manhã, a sala de baile ficou deserta e Denis perguntou à cachopa se queria que ele a levasse a casa. Nesse momento o pai Natal fez o segundo milagre: a ruivinha calipígia confessou que não tinha casa. Como assim? E Olga (era este o nome da cachopa) explicou que fugira de casa dos pais em Hagenau e que viera para a cidade trabalhar; tinha visto a sala de baile, entrara. E pronto. Como o feio Denis sempre acreditara no pai Natal, pegou na moça, meteu-a no automóvel e levou-a para casa dele. Chegados ali, o pai Natal fez o terceiro e ultimo milagre: convenceu a mãe de Denis a consentir no ingresso de Olga no recato daquele lar. A mãe deu-lhe mesmo um quarto ao lado do de Denis, sorriu-lhe com bondade, preparou um chá de tília para todos. Meu Deus, meu Deus, como o pai Natal sabe obrar maravilhas!...

Vejam só! Denis, o rapaz mais feio de Neudorf, com uma moça de estalo! Que pedaço de mulher, caramba! Ruivinha calipígia, olhos de amêndoa, um peitinho assim!... Quem diria! De facto, um verdadeiro milagre. Já nenhuma rapariga se atreve a dizer «Qu'il est vilain»: todas olham com inveja a ruivinha que dá o braço a Denis. Denis, o feio Denis, é o homem mais feliz do bairro, da Alsácia, do mundo!... Uma semana e três dias ficou a rapariga em casa de Denis. Olga arrumava os quartos, fazia as compras, preparava a marmita que Denis levava para a fábrica de Kronenbourg, conversava longas horas com a velha mãe do rapaz mais feio de Neudorf. Uma semana e três dias durou esta felicidade, uma semana e três dias cintilou como um diamante de fábula aquele presente ruivo do pai Natal. Uma semana e três dias. Ao cabo dessa semana e desses três dias suplementares, veio a Polícia. Eram sete e meia da manhã e Denis preparava-se para descer e ir para a fábrica. Os polícias detiveram-no. Onde está Louise? Louise, qual Louise?! A rapariga que veio viver para tua casa. Olga? Qual Olga, homem, ela chama-se Louise e fugiu de um orfanato de Brumath. Louise? Como? Louise? Mas ela chama-se Olga!... Pois é, pois é, sempre a mesma história: foge de Brumath, vai para um baile, mete-se com o primeiro parolo que lhe aparece, conta-lhe uma história de embalar, diz que se chama Olga e que é filha de emigrantes jugoslavos, pede que tomem conta dela... Já é a terceira vez que Louise foge do orfanato: e sabes que idade tem ela? Dezoito anos. Dezoito? Ah, ah, boa piada, meu velho! Dezoito!... Pois fica sabendo que ainda não fez quinze anos. Compreendes? Não. Não, o tipo não compreende. Explica-lhe tu, ó Gaston. Pois é simples, caro Denis: a rapariga tem quinze anos incompletos; ora tu levaste-a para tua casa, viveste com ela... Estás a topar? Não, o tipo não topa nada. Bem, nesse caso abre bem essas orelhas e ouve-me: tens de responder em tribunal. Tribunal? Claro, ainda querias uma medalha? Nunca ouviste falar em «détournemente mineure», hem? Não?

Pobre Denis, pobre Denis, como vai ele acreditar agora nos presentes do pai Natal?

Strasbourg, Julho de 1968

PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES O NOVO GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE

Acompanhado do pessoal do seu Gabinete, dr. Rogério de Canha e Sá e capitão Carvalho Araujo, seguiu esta manhã para Lourenço Marques o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, novo governador-geral de Moçambique.

No aeroporto, apesar da hora matutina do embarque, o governador-geral teve afectuosa despedida da parte de dezenas de individualidades e muitos amigos. Ali estiveram pessoalmente o ministro do Ultramar, o secretário de Estado da Aeronáutica e os subsecretários de Estado das Obras Publicas, da Administração e do Fomento Ultramarino; coronel Soares de Oliveira, pelo ministro do Exército, bem como representantes dos ministros de Estado, da Marinha, das Obras Publicas, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações.

Antes de embarcar, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa proferiu a seguinte alocução:

— *Antes de deixar Lisboa, com destino á portuguesa terra de Moçambique, mais me não sugere a ocasião do que oportunidade para dizer da fé com que parto e do entusiasmo e da dedicação com que tenciono devotar-me á missão que me foi confiada. E porque o momento não é de palavras aqui, mas antes de acção a exercer lá, limito-me a repetir, agora já voltado para a Metrópole, o mesmo brado que anos atrás, de cá tive ensejo de lançar, então noutras circunstancias e no exercício de outras funções, mas a cujo impulso por meu turno obedeço: a Africa chama por nós.*

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Actividades culturais no Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, a sessão de encerramento das actividades culturais referentes ao ano de 1967/68, no decurso da qual os srs. prof. dr. Mendes Ferreira e dr. Iglésias de Oliveira, falarão sobre «Tumores endotorácicos».

A anteceder a reunião será projectado um filme cientifico intitulado «Dois centímetros cúbicos de vida».

OS GANHOS DE JANSSEN COM A VITÓRIA NO «TOUR»

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Jan Janssen, o primeiro holandês a ganhar o «Tour» de França, elevou-se — com a sua vitória — a um dos mais altos cumes da sua carreira de ciclista e passou o limiar do seu melhor ano financeiro.

Com efeito, o campeão do mundo de 1964 ganhou, o primeiro prémio de 20 000 francos (106 contos) e tem assegurados pelo menos 50 000 dólares (1425 contos) para patrocinar artigos de ciclismo e outros.

Como vencedor da «Volta» mais longa, mais árdua e mais difícil do mundo, estão-lhe abertas todas as portas do mundo do ciclismo. Para os «fans» holandeses da bicicleta, ele toma as proporções de um herói nacional.

Não foi fácil a sua vitória. No princípio do «Tour», tinha como adversário o francês Raymond Poulidor, considerado como um dos melhores ciclistas do mundo.

Nos Pirenéus, perdeu a maior parte da sua equipa — «uma equipa sem o auxílio da qual (declarou), a sua vitória não teria sido possível».

Então, a pouca sorte afastou o homem que todos consideravam o mais perigoso adversário: Poulidor feriu-se numa queda, no dia 14 de Julho e teve de abandonar o «Tour» dois dias depois.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

THIEU: É preciso contar com nova ofensiva nos próximos meses

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — O presidente Thieu deu uma conferência de Imprensa, poucas horas depois de ter regressado de Honolulu, no palácio «Doc Lap» (independência), perante mais de 200 jornalistas vietnamianos e estrangeiros.

Após ter lembrado que depois da ofensiva «vietcong» do «Tet» e do início das conversações de Paris não tivera ocasião de se encontrar com o presidente Johnson, Thieu declarou que a reunião de Honolulu lhe permitira passar longamente em revista os recentes acontecimentos no Vietnam e entrever os que se seguirão.

«Tornou-se-nos evidente — declarou — que Hanói continua a tentar uma vitória militar. As actividades militares comunistas no Vietnam indicam que é preciso contar com uma nova ofensiva nos próximos meses».

Thieu afirmou que não se podia considerar a suspensão do bombardeamento dos «vietcongs» sobre Saigão como «descalada». Exigia-se que os comunistas indicassem mais claramente as suas intenções quanto á redução do nível dos combates. Thieu anunciou também que o presidente Johnson lhe prometera reforçar consideràvelmente, as forças sul-vietnamianas, fornecendo-lhes equipamento mais modernos. As forças sul-vietnamianas serão elevadas a 8000 mil nomens até ao fim do ano — disse o presidente. Informou ainda que as forças comunistas operando no Sul compreendiam 70 por cento de norte-vietnamianos. Há dois anos estas eram 25 por cento.

O presidente Johnson tinha-lhe dado o compromisso solene de defender o Vietnam contra qualquer agressão viesse de onde viesse. Quanto ás conversações de Paris declarara-lhe: «Esperamos o melhor, mas preparamo-nos para o pior». o chefe do Estado sul-vietnamiano a este respeito limitou-se a dizer: «Existe uma pequenissima probabilidade de paz na posição negativa dos norte-vietnamianos em Paris».

Civis sul-vietnamianos comem a sua primeira refeição, em Can Tho, depois de terem sido libertados por forças governamentais. Estes civis faziam parte de um grupo de 39 pessoas que se encontravam prisioneiras do Vietcong

DEZ SAMPANAS AFUNDADAS POR HOMENS-RÃS

SAIGÃO, 22. — (R.) «Homens-rãs» sul-vietnamianos mataram 15 «vietcongs» e afundaram 10 sampanas, transportando munições, nas rotas fluviais no meio da densa selva do Delta, a sueste desta capital, segundo revelou hoje um informador militar governamental.

Os «homens-rãs» e marinheiros sul-vietnamianos, que se encontravam em juncos que patrulham os pantanos do Delta, esperaram durante 24 horas para apanhar de emboscada os guerrilheiros a cerca de 60 quilómetros a sueste de Saigão.

O informador acrescentou que não se registaram baixas entre os sul-vietnamianos.

Combatentes sul-vietnamianos e americanos dos pantanos passam frequentemente longos períodos escondidos nas selvas do delta, infestadas de serpentes, aguardando tráfego de sampanas do Vietcong, ás quais preparam emboscadas.

ARGUEDAS PROCURA OBTER ASILO POLÍTICO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (A.N.I. e R.) — O ministro do Interior boliviano, António Arguedas, que fugiu a semana passada para o Chile, após ser acusado de fornecer a Cuba uma cópia do diário de campanha do falecido chefe de guerrilheiros Ernesto «Che» Guevara, está a procurar obter asilo político neste país.

Um informador da Polícia desta capital declarou que Arguedas fugira porque «Fora ameaçado de morte». Confessou ás autoridades e a funcionários da Interpol que entregara uma cópia do diário a «elementos castristas».

Afigura-se, por agora, que o Governo chileno lhe concederá asilo político temporário e mais tarde o obrigará a transferir-se para outro país. O subsecretário chileno do Interior, Enrique Krauss, anunciou que Arguedas será tratado «com as deferências que lhe são devidas pelo elevado cargo que exercia no seu país».

O coronel Juan Perez Tapia, comandante das forças de Segurança bolivianas, assumirá o cargo de Arguedas no Ministério do Interior, segundo foi anunciado a noite passada em La Paz.

PROVAS CONTRA ARGUEDAS

LA PAZ, 22 — (F. P.) — De fonte oficial, sublinha-se que uma das provas da culpabilidade de Arguedas reside na ausência, na cópia do diário de «Che» Guevara publicado em Havana, de páginas que faltam igualmente no exemplar de que dispunha o antigo ministro.

Observa-se, por outro lado, que Arguedas, ao tempo em que sobraçava a pasta do Interior, se mostrara pouco apressado em aproveitar as informações de que dispunha para dar caça aos homens da guerrilha urbana, e que estes puderam, assim, escapar-se.

O presidente Barrientos declarou ontem que seria aberto um inquérito sobre a infiltração de elementos castro-comunistas nos organismos do Estado. Acrescentou que a ordem publica seria «preservada pela força se necessário, estando terminada a fase da persuasão». Finalmente, o general afirmou que não tinha intenção de abandonar o Poder, ou de deixar a Bolívia.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM LONDRES

LONDRES, 22 — (F. P.) — Os incidentes que ocorreram ontem á noite nesta cidade, e que opuseram, no Hyde Park, os polícias a algumas centenas de pessoas que acabavam de participar numa manifestação anti-americana, são comparados, pelo conjunto da Imprensa britanica, ás desordens de que Paris foi teatro nos meses de Maio e Junho.

A «batalha do Hyde Park», para retomar a expressão do «Times», causou 37 feridos

Cerca de 400 pessoas, depois de terem tomado parte numa manifestação de apoio á Frente Nacional de Libertação do Vietnam, que a Polícia impediu de se dirigir para a embaixada dos Estados Unidos, «descontrolaram-se» de subito, ao chegarem a Hyde Park.

Aos gritos de «Abaixo a burguesia» e «É queimar, rapazes, é queimar», os jovens incendiaram uma pilha de cartão e de pneus diante de uma garagem, e estilhaçaram os vidros do Hotel Hilton, do Playboy Club e dos automóveis que passavam.

Depois, os manifestantes alinharam-se junto ao limite do parque, atirando aos polícias tábuas, pedras, garrafas e punhados de terra. Após os «bobbies» carregarem, dispersaram, correndo pelo parque. Foram presas 48 pessoas.

EMBOSCADA «VIETCONG»

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.) — Tropas da primeira divisão de Infantaria norte-americana caíram, ontem, numa emboscada vietcong, nas selvas, perto de Saigão, a cerca de cinco quilómetros de Song Bé, quando andavam em operações de limpeza. Morreram dois norte-americanos e vinte «vietcongs» — anunciou o informador militar de Saigão.

Os norte-americanos para se libertarem da emboscada e do fogo intenso de armas ligeiras do inimigo, pediram o auxílio de helicópteros armados, obrigando nessa altura os comunistas a retirarem, acossados por seu turno pela aviação, morteiros e armas ligeiras dos soldados da primeira divisão.

Libertados pelos checos jornalistas americanos presos pelos russos

PRAGA, 22 — (I. P.) — Um jornalista da Televisão americana e dois dos seus assistentes foram presos, na noite de sábado para domingo, pelos membros de um comboio militar soviético estacionado a cerca de 60 quilómetros ao norte de Praga, soube-se ontem á noite.

Surpreendidos quando filmavam o comboio, o jornalista e os seus dois operadores ficaram detidos, durante seis horas, pelos soviéticos, e depois foram entregues á Polícia checoslovaca, a qual, após ter solicitado instruções do Ministério do Interior, os libertou imediatamente, restituindo-lhes todo o material.

Forças russas na Argélia?

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Uma força militar soviética de uns 8000 homens estacionaria, actualmente, no Egipto, Síria e Argélia, onde a U. R. S. S. teria em construção bases para os seus bombardeiros de reacção TU-16 — declara um deputado republicano da Califórnia, Bob Wilson, em carta dirigida ao secretário de Estado Dean Rusk.

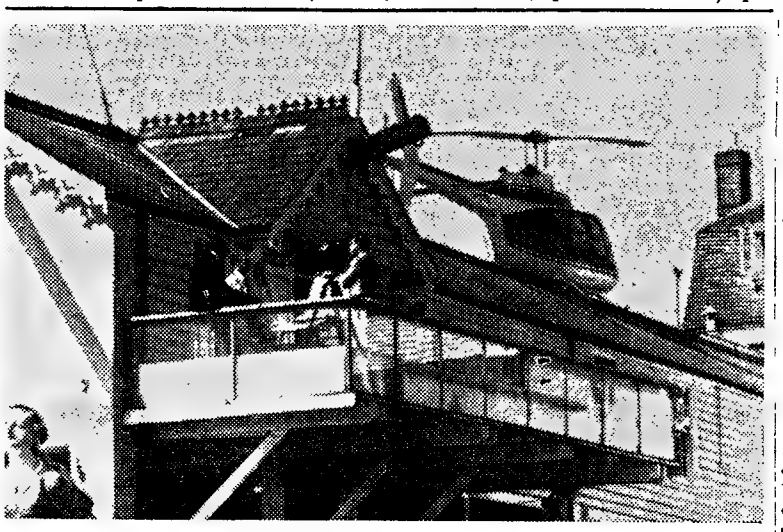
Declara o deputado ter obtido tais informações de «fontes autorizadas» Segundo estas, a Argélia estaria em vésperas de colocar a antiga base aérea e naval francesa de Mers-el-Kébir á disposição da U. R. S. S.. «Enquanto o Governo dos Estados Unidos concentra os seus recursos no Vietnam e procura um desanuviamento com Moscovo, o Mediterrâneo converte-se num mar vermelho» — escreve o deputado, que pede a Dean Rusk que informe o Congresso, sem demora, quanto á penetração soviética no Médio Oriente e a respeito dos planos para fazer frente a esta ameaça.

Bob Wilson exige, por fim, uma explicação para a recusa dos Estados Unidos de venderem caças-bombardeiros «Phantom» a Israel, «um dos raros aliados que nos restam naquela região.»

RATOS PROVOCARAM O AFOGAMENTO DE TRÊS PESSOAS

MANILA, 22 — (R.) — Três irmãos morreram ontem afogados, quando o pequeno barco em que seguiam foi voltado por milhares de ratos que apareceram nas águas, nadando.

Testemunhas oculares disseram que os ratos cobriam uma área de cerca de um hectare, nas águas entre a província de Masbate e a ilha de San Vicente, no centro das Filipinas.



Contraste na ilha inglesa de Wight: um helicóptero pousado no telhado de uma velha casa. Thomas Spowith, filho do pioneiro da aviação «Sir» Thomas Spowith, serviu-se daquele moderno meio de transporte para visitar um amigo, em Cowes Harbour, o que provocou certa sensação na ilha. A crescente utilização do helicóptero por particulares faz prever, contudo, que tal meio de transporte se torne, num futuro mais ou menos próximo, quase tão corriqueiro como o automóvel

MENSAGEM DE UM GOÊS A U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22. (A. N. I.) — «Esperamos, para bem do mundo livre, que este se arrependa da injustiça que deixou cometer» — salienta, referindo-se á ocupação de Goa, de Damão e de Diu pela União Indiana, e em mensagem dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, o secretário-geral honorário da União Goesa da África Oriental, J. M. Nazareth.

A mensagem — de que foram enviadas cópias á missão portuguesa junto das Nações Unidas e a outras entidades —recorda os repetidos apelos de goeses a favor da restauração do Estado Português da India e, a propósito da actual evolução das relações indo-soviéticas, faz notar ter sido o veto russo no Conselho de Segurança que tornou possível «o cobarde ataque á mão armada ordenado por Nehru», em Dezembro de 1961.

A União Goesa da África Oriental, que durante muitos anos esteve instalada em Nairobi, no Quénia, funciona agora em Lourenço Marques, de onde foi remetida a carta de J. M. Nazareth, com a volumosa documentação que a acompanha.

A VIUVA DE MUSSOLINI VAI RECEBER PENSÃO

ROMA, 22. — (F. P.) — A viuva de Benito Mussolini vai receber uma pensão que compete á viuva de um presidente do Conselho. Assim acaba de resolver o tribunal de contas italiano.

Rachele Mussolini tinha apresentado requerimentos nesse sentido ao Ministério do Tesouro e á presidência do Conselho. Como não lhe fosse dada satisfação, recorreu então para o tribunal de contas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

WILSON AMEAÇADO DE MORTE

DURHAM, (Inglaterra), 22 — (A. N. I.) — Ao primeiro ministro inglês, Harold Wilson, foi enviada uma carta anónima em que o ameaçavam de ser morto a tiro no sábado, durante uma reunião de mineiros, em Durham.

O autor da carta afirmava que mataria Wilson quando este aparecesse na varanda do hotel, para falar aos mineiros, concentrados na rua.

A ameaça, que só ontem á noite foi divulgada, levou as autoridades a tomarem as maiores medidas de segurança, durante a permanência de Wilson em Durham, uma localidade mineira do nordeste da Inglaterra

Agentes fardados e detectives á paisana mantiveram a multidão afastada da tribuna de onde Wilson falou, bloquearam o acesso ao hotel onde o primeiro-ministro se alojava, não deixando entrar ninguem sem um passe especial, fiscalizaram as ruas mais próximas do hotel através de circuitos fechados de televisão e patrulharam a área com cães-polícias.

Apesar da ameaça, Wilson e sua mulher, Mary, apareceram várias vezes á varanda, saudando os mineiros que desfilvam pelas ruas.

Os unicos ataques feitos a Wilson foram verbais. Quando o primeiro-ministro falava aos mineiros, que protestaram contra a decisão trabalhista de encerrar algumas minas que não estão a dar lucro, foi várias vezes interrompido por gritos de «traidor»

Wilson afirmou que, apesar do encerramento de algumas minas, a industria mineira nacional produzirá cerca de metade do carvão que a Inglaterra consumirá na década de setenta

Alf Hesler, secretário da delegação de Durham da União Nacional dos Mineiros, que organizou a manifestação de sábado, revelou que a Polícia pedira a eles e aos seus colegas que ajudassem a identificar o autor da carta.

«Não podemos dar o mínimo auxílio — afirmou. — A letra nada tinha de peculiar e não foi possível conseguir a menor informação.»

Outros informadores revelaram que a carta tinha o carimbo da estação de correios de Durham.

A BRASILEIRA FLORINDA RIVAL DE LIZ TAYLOR?

LONDRES, 22. — (A. N. I.) — «O que é que a Florinda tem mais do que a Elizabeth?» — pergunta a revista «Movie Life», na sua secção «O caso da semana».

A interrogação refere-se a Elizabeth Taylor, de 36 anos, e a brasileira Florinda Bolkan de 32, que, de repente, foi acusada de querer disputar a «Liz» o amor de Richard Burton. Florinda vive em Roma e aspira a ser «estrela» de cinema, sob o olhar da sua boa amiga, a condessa Cicogna.

De acordo com a revista italiana «Bella» Florinda travou conhecimento com Burton o ano passado, no festival cinematográfico de Veneza e cativou-o de tal maneira que ele não perdeu tempo a convidá-la para uma festa em Londres e, pouco depois, iludia a vigilancia da mulher para dar um salto a Roma. Mas — diz ainda a «Bella» — Elizabeth Taylor soube e mandou recado ao marido: «Ou vens já ou eu vou aí buscar-te».

A «Movie Life» acrescenta que há quem diga que o caso ainda vai dar que falar, «pois Elizabeth Taylor, actualmente internada numa clínica de Londres não é para brincadeiras».

Denise Darcel condenada por roubo

MIAMI, (Florida), 22 — (A. N. I) — Sem querer saber da alegação da ré — «Eu, roubar coisas destas?» — O juiz de um tribunal de Miami condenou a atriz, de ascendência francesa, Denise Darcel, de 42 anos a 30 dias de prisão, remíveis a 10 dolares por dia, por furto de peças de roupa interior de senhora numa loja que faz descontos ao público.

A actriz recorreu da sentença «para manter limpo o bom nome da família», enquanto o marido e seu empresário, Robert Atkinson, declarava: «Ela gasta um milhão de dólares nas lojas. Sei isso porque eu é que pago as contas».

CRESCENTE PRESSÃO POPULAR PARA QUE DUBCEK NÃO VÁ A MOSCOVO

PRAGA, 22. — (R.) — Dirigentes do Partido Comunista avistam-se, hoje, nesta capital, a fim de discutir condições para uma conferência com chefes soviéticos, no meio de exigências cada vez maiores do publico para que o secretário do Partido, Alexander Dubcek, não vá a Moscovo.

Foi anunciado que telegramas e outros apelos estão a chegar em grande numero á sede do Partido, em Praga, pedindo ao dirigente checoslovaco para não aceitar o convite soviético de conversações na União Soviética.

Os russos propuseram Moscovo, Kiev ou Ivov, na Ucrania, como local da conferência. O Partido checoslovaco tem agora de discutir essa proposta e decidir sobre o lugar, a constituição da sua delegação e a agenda.

Funcionários checoslovacos julgavam improváve. fixar uma data para as discussões com Moscovo até os ultimos soldados soviéticos terem abandonado este país A data para a sua partida fora marcada, inicialmente para a meia-noite de ontem, e Rádio Praga anunciou que a primeira unidade soviética, um detacamento de comunicações de 120 veículos, tinha começado a atravessar a fronteira, de regresso á União Soviética

Observadores notaram, que o artigo do «Pravda» não negava a tese básica de que a União Soviética está preparada para possivel intervenção na Checoslováquia

Contudo, a maioria deles julgava, porém, que Moscovo esperava ainda que os actuais métodos de pressão política fortalecerian suficientemente os elementos conservadores do Partido checoslovaco para tornarem a intervenção desnecessária

Em Paris, o Partido Comunista francês cancelou ontem um apelo para uma conferência de partidos comunistas europeus sobre a crise checoslovaca.

O Partido forneceu duas razões para a subita retirada da proposta, que foi apresentada antes do chefe do Partido, Waldeck Rochet, seguir, no ultimo fim-de-semana, para conversações com dirigentes checoslovacos:

1 — Possibilidades de conversações bilaterais entre os checoslovacos e outros partidos, que assistiram á conferência da semana passada em Varsóvia condenando a política de Praga

2 — «Não parece possivel de momento que possa ser preparada uma conferência de todos os partidos comunistas.»

Ruiu uma igreja

• 14 mortos

CALI, (Colômbia), 22 — (A. N. I.) — Ruiu uma igreja, ontem, em Corregimento de Villanueva, durante a celebração da missa, tendo morrido catorze pessoas, incluíndo cinco crianças, e ficado feridas trinta.

É grave o estado dos feridos, oito dos quais estão inconscientes.

Segundo a Polícia, a igreja — situada na aldeia de Aguila, província ocidental colombiana de Valle — fora abalada pelos tremores de terra registados em Fevereiro.

OPINIÃO DE HANÓI SOBRE A CONFERÊNCIA DE HONOLULU

HONG-KONG, 22. — (R.) — O «Nhan Dan», jornal oficial de Hanói, afirma hoje que a conferência de Honolulu entre o presidente Johnson e o presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, não poderá decidir a questão da guerra ou da paz no Vietnam.

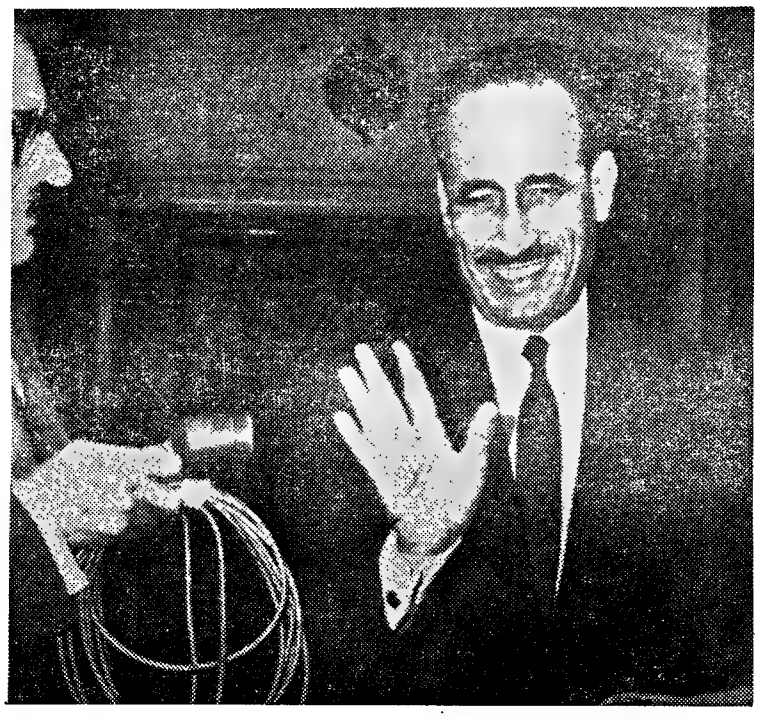
Este assunto só pode ser resolvido na Casa Branca ou no Pentágono — afirma aquele jornal num artigo de fundo divulgado pela agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O «Nhan Dan» volta a censurar os americanos por estarem a atrasar os resultados da conferência de Paris e diz que no Vietnam o tempo está contra eles.

O jornal afirma que a conferência de Paris devia estabelecer o fim incondicional dos bombardeamentos americanos e outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte e, a partir daí, tratar de outros problemas que interessam a ambas as partes. Porém, os americanos estão a servir-se de «manhas e argumentos vagos para retardar os resultados» — diz, a terminar, aquele jornal.

LANÇOU FOGO A SI MESMA

AUCKLAND, 22 — (A. N. I.) — Com queimaduras em 95 por cento do corpo morreu Edith Francês Wright, de 53 anos, 24 horas depois de, ao que parece, ter deitado fogo a si mesma, em Auckland (Nova Zelândia).



Surpreendente sorriso do ex-presidente iraquiano Abdel Rahman Aref, ao recusar-se, em Londres a fazer comentários sobre os acontecimentos no seu país, após o golpe de Estado que o privou do Poder e o forçou a abandonar o Iraque

Agravamento das relações malaio-filipinas

MANILA 22 — (A. N. I.) — «Embora não dsejemos senão a paz, o povo filipino não está disposto a ficar indiferente, de braços caídos, enquanto os seus direitos e a sua honra são violados» — afirmou esta noite o presidente Fredinand Marcos, das Filipinas, em discurso á nação, transmitido pela Televisão, acerca do diferendo com a Malásia, provocado pelas reivindicações sobre o Estado de Sabah.

O presidente Marcos declarou que a decisão de ordenar a retirada do embaixador e da maioria dos diplomatas filipinos em Kuala Lumpur foi «uma decisão dolorosa»

Acentuou que «tem pedido constantemente que se use de bom-senso» para solucionar esta questão, que já dura há seis anos, e acrescentou que mais uma vez repete esse apelo.

O PRIMEIRO-MINISTRO DA MALÁSIA EM CATMANDU

CATMANDU (Nepal), 22 — (A. N. I.) — «É pena que as Filipinas tomem esta atitude, quando poderiam ter mantido a cooperação entre os dois países» — afirmou o «Tengku» Abdul Rahman, primeiro-ministro da Malásia, á chegada a Catmandu, para uma visita oficial de quatro dias ao Nepal.

O «Tengku» afirmou que «não fora inesperada» a decisão filipina de retirar de Kuala Lumpur o seu embaixador e a maior parte do seu pessoal diplomático, e afirmou que a Malásia tomará medidas recíprocas.

Recomeçou a retirada das tropas soviéticas

BONN, 22 — (R.) — Tropas soviéticas, que participaram no mês passado nas manobras do pacto de Varsóvia na Checoslováquia, recomeçaram, ontem á noite, a atravessar a fronteira, de regresso á U. R. S. S. — anunciou Rádio Praga.

Numa radiodifusão, pouco antes da meia-noite local, a emissora declarou que a primeira unidade soviética — um destacamento de comunicações de 120 veículos — atravessara, ás 19 horas TMG, a fronteira de Vysne Nemecke para a Eslováquia oriental em Uzgorod, ao som da musica de uma banda militar checoslovaca.

A rádio disse ainda que mais unidades regressaram, a noite passada á União Soviética.

Um alto membro da comissão central do Partido comunista checoslovaco, general Vaclav Prchlik, declarou, na segunda-feira passada, numa conferência de Imprensa que as ultimas tropas soviética abandonariam o país em 21 de Julho.

O marechal soviético Ivan Ykubovsky, comandante-chefe do Pacto de Varsóvia, ordenou que as tropas russas apenas se movimentassem, durante a noite, e algumas delas levaram uma semana para atravessar a Checoslováquia, desde o local das manobras na Boémia.

*

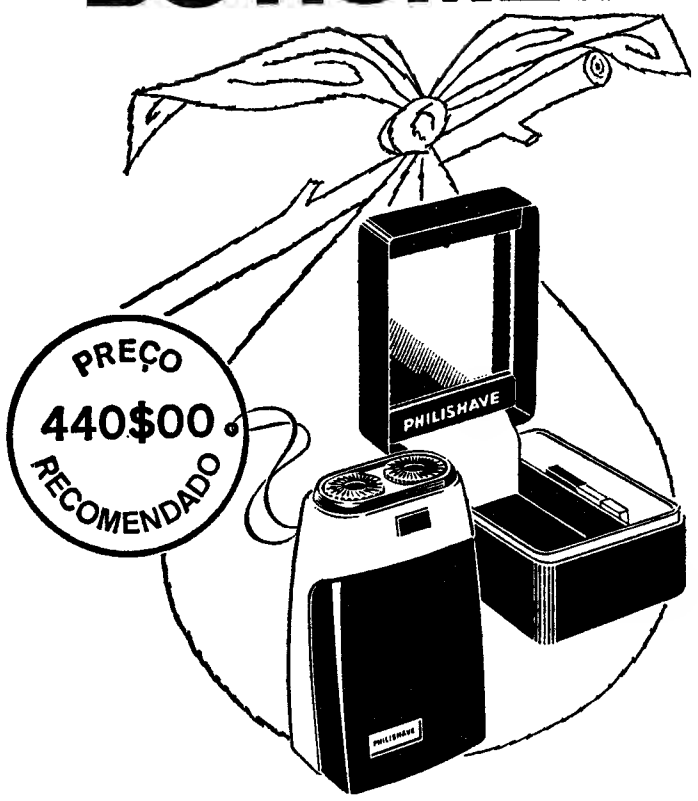
LONDRES, 22 — (R.) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que a Checoslováquia falhara em responder a críticas ás suas reformas, formuladas numa carta dos dirigentes soviéticos, alemães orientais, polacos, húngaros e Búlgaros — anunciou Rádio Moscovo.

A emissora citou a «Pravda» como tendo afirmado que as respostas feitas na carta foram ignoradas virtualmente pela Checoslováquia, demonstrando, assim, quer incompreensão quer má vontade em perceber a extensão do perigo.

A carta foi enviada, ao Partido checoslovaco a seguir a uma conferência, no princípio deste mês, em Varsóvia, entre as cinco nações signatárias, a fim de discutirem as reformas na Checoslováquia.

Na sua resposta, os checoslovacos rejeitaram críticas á sua política e preveniram que ditadura de partido, ao estilo antigo, depararia com resistência esmagadora

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE
DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

Norma
CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

R. FORMOSA, 445-447-1.º ● PORTO

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba QUALITY SINCE 1875

MADE IN JAPAN

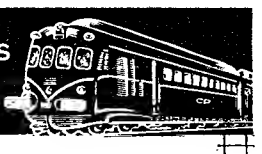
DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SCVL — SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL — SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 230$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta ..... 70$00
LISBOA a PONTE DE SOR e volta .... 85$00
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta .. 115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos. assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203. r/c. Esq Tel 771639
(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

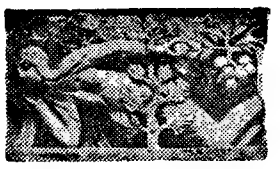
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES

NOTÁVEL DECISÃO JUDICIAL

Quando há um processo verifica-se, em primeiro lugar uma sentença dada pelo juiz, chamado de primeira instância Normalmente, essa sentença é levada em «recurso» a outro tribunal mais importante: o da Relação e depois ao Supremo Tribunal de Justiça. As decisões das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça chamam-se «Acordãos», sendo muitos deles publicados pelas Revistas de Direito para informação dos estudiosos. Nestas Revistas, normalmente lidas apenas pelos profissionais, encontra-se todavia um extraordinário manancial de casos humanos. Balzac, diz-se, buscava assuntos neste género de arquivo.

O caso a que me vou referir é ao mesmo tempo melancólico e consolador, melancólico pela situação arrepiante que relata, e daria páginas dramáticas a qualquer romancista. Consolador pela compreensão do tribunal.

Imagine-se uma senhora doente vivendo no que outrora fora o seu lar, mas como assistida num asilo. Tem um quarto que já não é o quarto conjugal, tem alimentação que não é aquela que a sua doença requer. E não tem mais nada...

Na mesma casa vive o marido, mas nem sequer comem á mesma mesa e não se falam. É ele que dá ao seu pessoal as ordens necessárias e determina e escolhe a alimentação

Nesta desolada situação, a senhora teve a coragem de se dirigir ao tribunal a pedir «alimentos». Já sabemos que esta palavra não deve ser tomada á letra, pois não designa apenas comida e alojamento, mas tudo o que é essencial como, neste caso, despesas de tratamento, vestuário e transporte.

O marido alegou que, estando dentro da mesma casa, isto é, não tendo abandonado o lar conjugal não tinha abandonado a esposa.

O juiz, porém, deu razão á mulher e essa decisão foi confirmada pela Relação de Lisboa em Acordão de Fevereiro deste ano.

O abandono e desamparo, diz este notável documento, não se refere ao domicílio, mas á pessoa do cônjuge.

E, por isso, há lugar á prestação de «alimentos» pelo marido quando se provar que «apesar dos cônjuges viverem na mesma casa, não se falam, não comem á mesma mesa, não dormem no mesmo quarto, não se vêem e o marido não dá á mulher dinheiro para despesas de vestuário, de transporte, de representação e de carácter pessoal, sendo ela doente e sem poder trabalhar».

«O marido deve «alimentos» á mulher em proporção da sua situação, abrangendo a «obrigação de alimentos tudo o necessário para a satisfação das exigências da vida».

Esperemos que esta decisão seja executada de forma a trazer algum lenitivo, já que de felicidade será impossivel falar E esperemos acima de tudo, que ela inspire uma maior justiça um maior senso de solidariedade entre os esposos.

Aliás, pela minha parte escreveria exactamente o mesmo se a vitima fosse o marido, o que não seria muito provável, mas não impossivel.

Quando os noivos, antes de casar, pensarem a serio nas obrigações que ambos assumem, e em vez de entenderem que se unem para se divertirem juntos, compreenderem que o fazem para se auxiliarem e se apoiarem mùtuamente, como se diz nos casamentos em língua inglesa, na riqueza como na pobreza na doença como na saúde, não se verão casos tão tristes como este e tantos outros.

pela dr.ª

ELINA GUIMARÃES

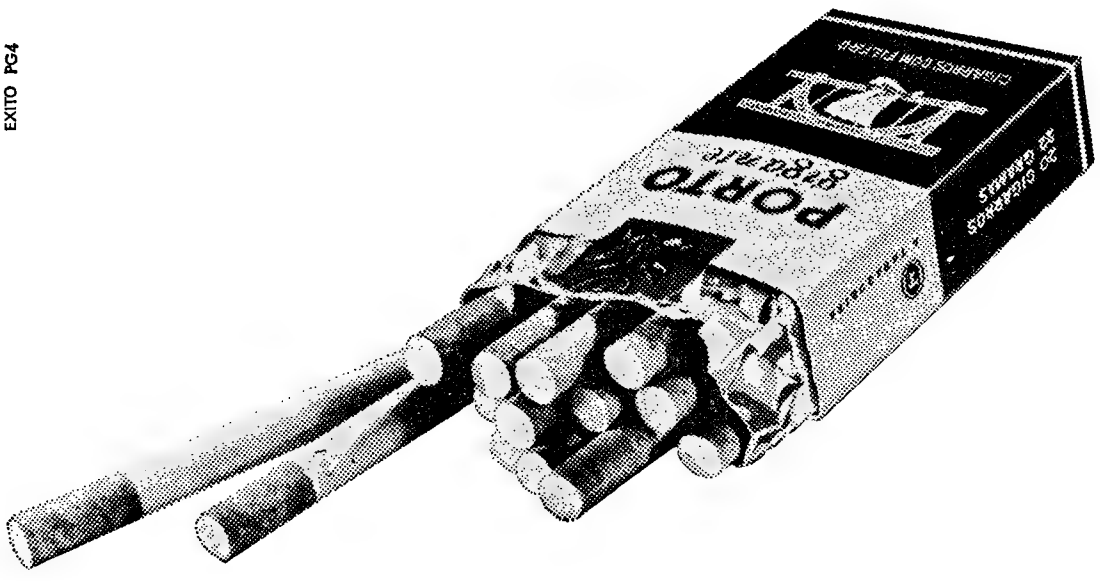
Se deseja imitar as belezas da Oceânia que usam colares de conchas aqui lhe mostramos um muito atraente: as conchas são de metal dourado dispostas numa combinação de coral e turquezas

Este modelo suscitou grande popularidade entre as raparigas, e de algodão de cor escura com bolinhas brancas sem mangas e com a saia curta e panos bastante largos O cinto é de organza branca

uma companhia mais longa em cada PORTO

-tch,tch,
mais longe;

É QUE ELA AGORA FUMA PORTO GIGANTE — UM CIGARRO PARA SI, UM TABACO DELICIOSAMENTE REPOUSANTE, QUE PROLONGA, AINDA MAIS, OS SEUS MELHORES MOMENTOS...



EXITO PG4

PORTO
O
SEU CIGARRO
DE
SEMPRE
DÁ-LHE AGORA
UM
PRAZER
GIGANTE

PORTO
GIGANTE

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL 630 000 000$00

EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 6% — 1968/86

2.° AVISO

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Em conformidade com as condições da emissão em referência publicadas na imprensa diária de 26 de Março e 5 de Abril p. p. avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que desde 23 a 31 do corrente mês de Julho, se encontrará a pagamento a 2.ª e última prestação do capital obrigacionista subscrito, correspondente a 50 %, nos seguintes Estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 19 de Julho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Bras Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Verão na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Aquele grupo de assistentes às exposições da S. N. B. A. que têm sabido conquistar as simpatias gerais não só dos artistas, mas dos próprios frequentadores e dos coleccionadores da S. N. B. A. O sorriso, a prestabilidade das assistentes são de auxílio e orientação para muitos.

Pois a Branca, a Celeste e a Manuela que no ano artístico findo se mantiveram nos seus postos e nas tradições de simpatia, acharam que poderiam promover uma exposição de Verão nas salas da Rua Barata Salgueiro. Lançaram mãos á obra e a exposição abrirá ao publico na próxima terça-feira à tarde

A Exposição de Artes Plásticas conta com a presença de artistas os mais diversos, entre outros Raquel Roque Gameiro, Jorge Barradas, Celesino Alves, Guilherme Filipe, João Hogan, Machado da Luz, Reys Santos, Artur Belas Tavares, Artur José, Maria Fernanda Amado, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Helena Patrício Leite, Quina, Margarida Vigoço, João Mário, José Ribeiro, Domingos Saraiva, Armando Anjos, Rui Miller, Carlos Vizeu, Joaquim Bértholo, Humberto Lebroto, Carlos Ramos.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 15 de Setembro.

CRIANÇAS NAS TERMAS ALEMÃS

Jardins-escolas termais

Quem se deslocar à estância termal de Bad Driburg acompanhado de crianças encontrará aí um magnífico jardim-escola, especialmente a elas destinado.

Enquanto os pais fazem o seu tratamento durante o período que lhes foi prescrito, os mais pequeninos são entregues aos cuidados de competentes professoras que lhes proporcionam uma interessante «cura infantil».

Tratamento do Kneipp infantil

Bad Wörishofen, a única estância termal europeia que se dedica ao tratamento do kneipp infantil, comemorou em 3 de Fevereiro findo o 75.º aniversário da sua existência. Fundada pelo padre Sebastian Kneipp, é uma das três instituições que se ficaram a dever à obra maravilhosa do grande benemérito, que a ela dedicou toda a sua vida e os seus bens materiais.

Segundo dados estatísticos do director clínico da estância, dr. Reinhard Messler, em 1967 registou-se a cifra de 1296 crianças em Bad Wörishofen com 1 173 694 dormidas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no proprio dia

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suíça, antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suíça

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos **item**, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte

PRODUTOS item

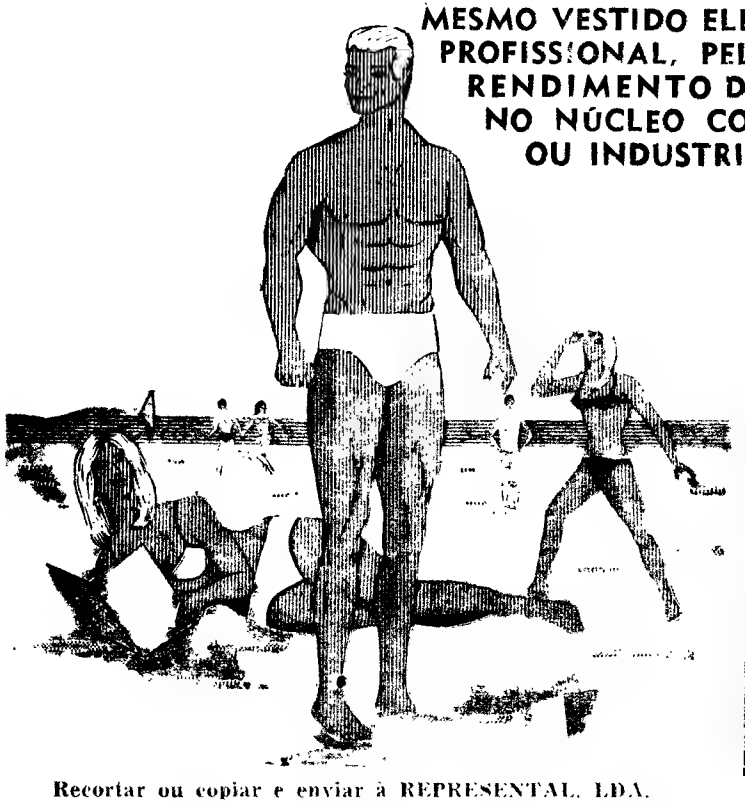
PEÇA FOLHETOS
PORTO - Rua da Alegria, 181
LISBOA - Rua Andrade, 63-r/c

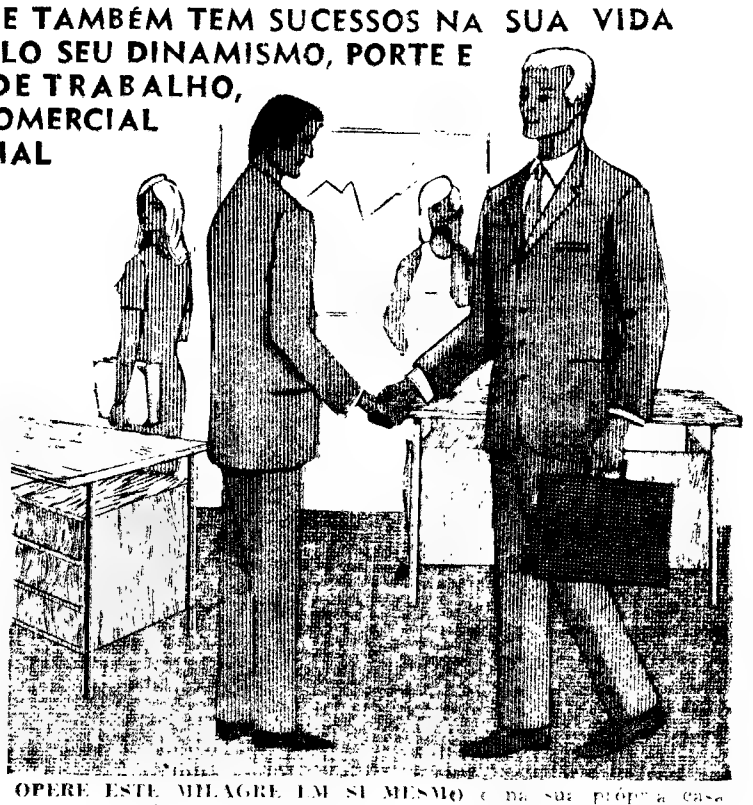
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata 29-1.º, 2.º Dt.º (junto ao Figueiral) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

O HOMEM MÁSCULO E ATLÉTICO NÃO CAUSA SÓ SENSAÇÃO NA PRAIA OU NA PISCINA...

MESMO VESTIDO ELE TAMBÉM TEM SUCESSOS NA SUA VIDA PROFISSIONAL, PELO SEU DINAMISMO, PORTE E RENDIMENTO DE TRABALHO, NO NÚCLEO COMERCIAL OU INDUSTRIAL





Recortar ou copiar e enviar à REPRESENTAL, LDA.
RUA DO TRIANGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**
REF. «ERKOSTRONG»

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

OPERE ESTE MILAGRE EM SI MESMO e na sua própria casa em minutos diários! Descubra como é extraordinário o aparelho de cultura física mais conceituado em todo o mundo e agora ao seu dispor em Portugal. O ERKOSTRONG. O único aparelho que lhe garante: **O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS EM 4 SEMANAS APENAS**...
Não fique de ombros caídos e ventre dilatado esperando que os outros o ultrapassem!...
Remeta-nos o cupão deste anúncio para receber **GRATUITAMENTE** literatura sobre este sensacional aparelho.

ALBINO LAPA

FALECEU

Manuel de Luz Antunes Lapa, Maria Luísa Antunes Lapa, Mariano Antunes dos Santos Lapa, sua mulher e filhos (ausentes) e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santa Catarina (Capela da Ascensão) para o cemitério do Alto de S. João

AGENCIA ALVES

ÁGUAS DE VERÃO

(Continuação da página central)

momento esquecer tudo que não seja o luxo do sol... Egoísmo, eu sei.

Fica entre a lancha e a costa uma faixa verde-garrafa, de água empastada. Nas rochas, andam pescadores ao mexilhão.

E afastamo-nos outra vez da margem. Da banda de Alcântara desdobra-se pelas águas um tapete de luz. Prata polida, que se reparte, branqueja, cintila, falece docemente no azul.

Olho pela borda do vaporzito. A espuma. Os tons da água: quantos azuis, quantos verdes que não consigo distinguir.

Ao longe, em frente, Sintra, num outro azul-arroxeado de pastel, baço, esfumado. Vê-se hoje bem o Castelo da Pena. As terras baixas imprecisam-se em castanho-aveludado, com largos quadrados tirando a salmão.

O encanto físico de um passeio de barco! O vento que lava e aconselha projectos de vida nova. Um abotoar de rosas interiores, de seda branca. A Trafaria! Praiazinha feia e porca, ao perto.

E agora de camioneta. Agora sim. A mata convidativa: choupos, eucaliptos, pinhais modestos, secos, cadeiras de balouço.

Finalmente a Costa da Caparica, praia imensa, de mar irado, o areal que já vi insondável, cego de luz e que hoje me aparece com rubéola.

Quero um passeio de chata. Vinte escudos a hora. O remador fala no Portinho da Arrábida, onde sonha com uma caldeirada. Lembro-me de Raul Proença e de Jaime Cortesão, explorando, também a remos, este mar heleno da Arrábida. Diz o nosso guia que a água lá é branca, muito branca... De Inverno é pescador. Um homem dos elementos, da paisagem natural — inrrespeitoso, simpático, com o gosto espontâneo e confuso das coisas belas. Talvez mais sensível do que aqueles ranchos obesos da praia.

Os barcos dos pescadores, de proa alta, fascinam-me. Cá o nosso piloto proíbe os banhistas de lhe entrarem no dele. Que lhe custou muito a lavá-lo... E é bem airoso o barco!

Vou a mirar o fundo. Que prodigio de limpidez esta água! Atiro-me.

De volta, fico em sangue. De nadar quinhentos metros ou pouco mais, faltam-me as forças para içar-me. Esfolo um joelho e um cotovelo. É bonito o sangue novo: arde. Apetecia-me esvair-me assim, como se fosse todo eu uma laranja vermelha, sob o sol, os olhos fitos no sono verde da água. Fico-me embebido nos longes de Sintra, a decompor em telas todo o fundo.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Reunião de antigos alunos dos Colégios Franciscanos

No dia 4 de Agosto, reune-se no Colégio de Montariol, em Braga, em festa de convívio e de saudade, mais de uma centena de antigos alunos dos colégios franciscanos.

Comemoram-se as bodas de prata sacerdotais do curso de 1943, de que fazem parte missionários das nossas províncias de Moçambique e da Guiné, alguns dos quais recentemente condecorados pelo Chefe do Estado.

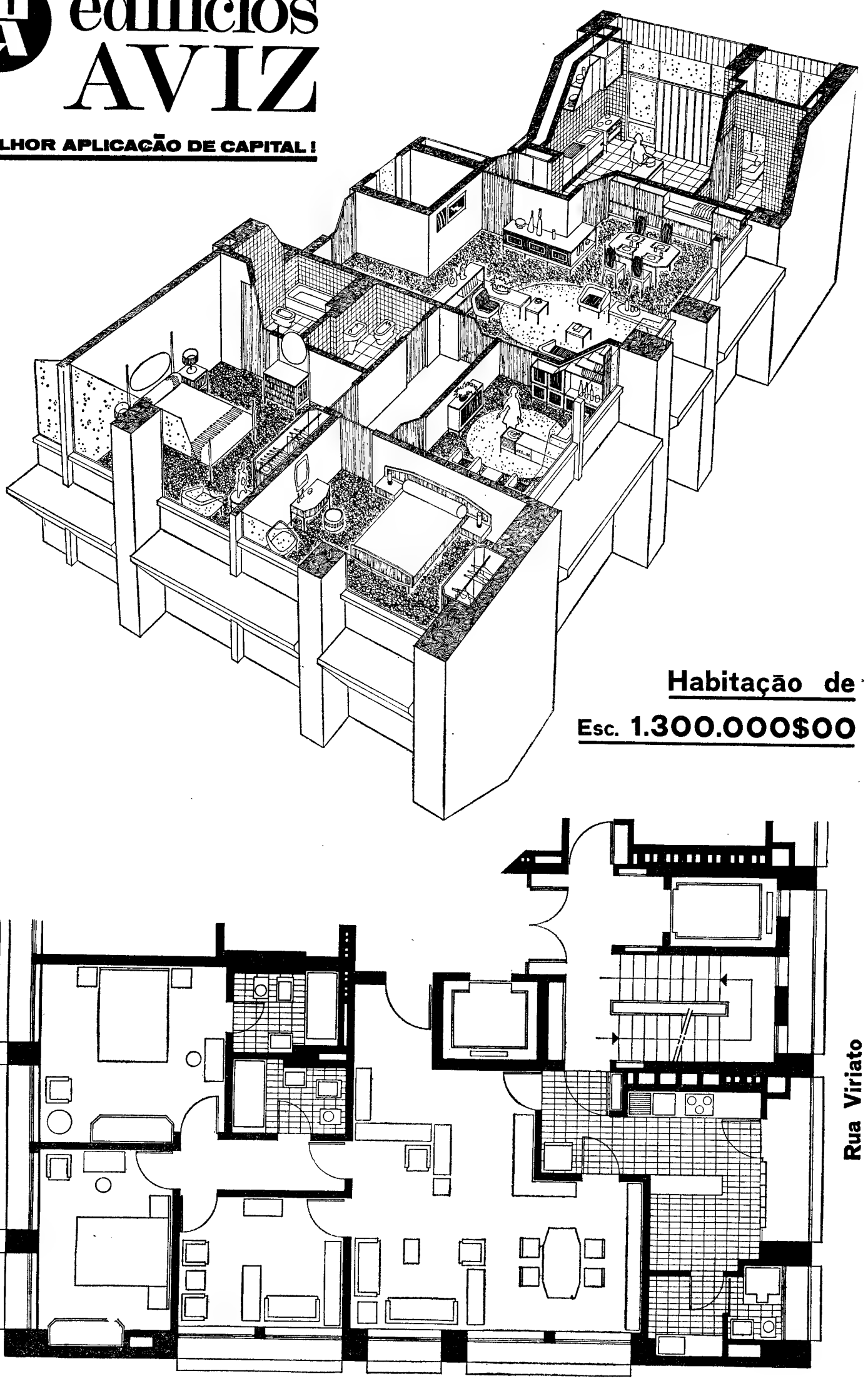
Preside a esta reunião o rev. dr. David de Azevedo, provincial dos franciscanos portugueses.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Habitação de
Esc. 1.300.000$00

Tecnical

R RODRIGUES SAMPAIO, 146-3° D.º. TELEFONE: 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

DE HOSPEDEIRA DE BORDO A PRIMEIRA ACTRIZ

OU A HISTÓRIA DA VOCAÇÃO DE GRAÇA LOBO DA COSTA

Os amigos chamam-lhe Gracinha. Ela, de facto, é uma graça, a mulher feita graça, «charme» e simpatia. Parece, aliás, que Graça Lobo da Costa não fez nada de especial para ser como é! É uma espécie de dom da natureza e uma espécie de herança de família. E dizemos herança porque o punhado de filhos que o coronel Lobo da Costa deixou herdaram dele a classe e a arte de bem viver. De uma dezena de filhos do antigo deputado e governador civil de Lisboa não há dúvida que Graça Lobo, com sua irmã Dulce, souberam tornar-se, para os amigos e conhecidos como um símbolo do *convívio* de *Graça* feito.

Não admira, assim, que pelas suas características humanas, Graça Lobo tenha acabado, aos vinte e tantos anos, por escolher uma carreira na qual o seu temperamento melhor fosse aproveitado.

FERNANDO SARAIVA

Antiga hospedeira da TAP, Graça Lobo da Costa decidiu que havia de ser actriz. Com o peculio que o pai lhe deixou pôde gozar de uma relativa liberdade de movimentos. Entrou para a Casa da Comédia, fazendo pequenos papéis, frequentando ao mesmo tempo o curso de Teatro do Conservatório Nacional. Não tardou que aparecessem melhores papéis e um convite para trabalhar na Companhia Popular de Teatro, que funciona na Estufa Fria. A Rádio, a T. V. e o Cinema chamaram-na também e não tardou que se visse integrada no Teatro Estudio de Lisboa, onde está a desempenhar um interessante papel na «Louca de Charlot».

Mau grado tudo isto, porque ela trabalhou em força, para recuperar tempo perdido, Graça Lobo ainda não era... actriz!! Não era, digamos, actriz diplomada, o que quer dizer afinal muito pouco.

A carta de alforria foi-lhe concedida ontem, no Capitólio, com os exames finais de Arte de Representar, conquistando uma classificação de 16 valores. Que foi a melhor nota feminina, dando-lhe direito, assim, a ingressar, na próxima temporada, no elenco do Teatro Nacional D. Maria II. Onde é desejável que encontre aquilo que tem faltado aos melhores finalistas de outros, que inexplicávelmente acabam por ser devorados pelo esquecimento, colocados numa prateleira cheia de laçarotes.

● Um temperamento e uma bela bailarina

Na sua «apagada e vil tristeza», embora, que já não é nova para ninguém, e continua mesmo assim a despertar a curiosidade da gente ligada ao teatro, os exames deste ano do Conservatório trouxeram-nos ontem mais dois nomes para fixar. O do actor Fernando Saraiva e o da bailarina Ana Rita Baeta Neves. O primeiro foi para o Conservatório com uma bagagem que não é habitual nos nossos actores. A inteligência de que deu provas durante o seu trabalho são disso prova, podendo ainda Fernando Saraiva beneficiar de dois papéis quase apostos em duas peças de Tchekov. Os 17 valores que obteve são disso penhor e garantem-lhe, igualmente, a entrada na Casa de Garrett, sem ser pela «porta do cavalo». Com Ana Rita ficamos perante uma jovem bailarina que é muito mais do que uma promessa.

Ela não é, aliás, uma principiante pois há alguns anos que vinha seguindo, a par das aulas de Margarida de Abreu, as aulas que Ana Ivanov há dois anos dá em S. Carlos. O mérito do trabalho de Ana Rita já tinha sido, aliás, reconhecido, com o convite que lhe foi feito, na passada temporada, para dançar, no Grupo Gulbenkian de Bailado. Agora, conjuntamente com outras suas duas colegas mais novas e creditada com os seus 19 valores de classificação, Ana Rita Baeta Neves (é filha do prof. Baeta Neves, de Agronomia), vai entrar defenitivamente para o Grupo Gulbenkian de Bailado, o que lhe assegura, pois, o prosseguimento de uma carreira. Que ela merece e deseja afinal completar com os estudos de aperfeiçoamento que deseja fazer em Londres, na escola do Royal Ballet.

GRAÇA LOBO

Dois outros alunos, Maria Teresa Ferreira Mendes e António Vieira Tomaz, prestaram igualmente as suas provas finais de Arte de Representar, obtendo cada um 14 valores.

GALERIA, ESTÚDIO, BAR

(TUDO ISTO AO AR LIVRE E SEMPRE AOS DOMINGOS)

SOB O CÉU DE CASCAIS

Você pode não ser bem o que se chama um artista... e, daí, talvez seja. Já experimentou pintar um quadro? Tentações já teve, claro. Pode até dar-se o caso de ser um artista mesmo — *aproveitar os tempos livres e ir pintando umas* coisinhas. *Em qualquer dos casos, não lhe vai ficar mal tomar conhecimento de uma interessante iniciativa, que já no próximo domingo (e nos seguintes) vai despertar a curiosidade de milhares de turistas (daqueles de todo o ano ou só de fim-de-semana) que buscam na baía de Cascais um meio de neutralizar os efeitos deste Verão violento.*

● Os quadros no tapume

É assim: o presidente do Município concedeu autorização para se suspenderem quadros no tapume de ferro na entrada do Parque Marechal Carmona, entre a estrada da Boca do Inferno e a Avenida da Republica.

Jane Coursin, a quem pertence a iniciativa, elaborou um folheto em que se diz, nomeadamente: «É uma oportunidade maravilhosa para exibir os seus trabalhos artísticos e para vendê-los». E acrescenta que se destina a todos *os artistas, profissionais ou amadores, de* todas *as nacionalidades, pois quanto maior o numero de participantes, melhor a exposição.*

● A bagagem do artista

O artista deve levar: quadros emoldurados para vender ou exibir, prontos para suspender no tapume de ferro; cadeira portátil; refrescos. Pode ir preparado para desenhar ou pintar, se quiser.

O folheto é taxativo: «A arte estimula a arte. Vamos fazer no domingo um sucesso tremendo».

Aproveite, pois, o leitor, artista ou tentado pela arte. O certame pode ser seu, também, todos os domingos, a partir do meio-dia até ao pôr do sol.

Dizem os leitores...

PROBLEMAS DA CAÇA

Do nosso leitor, sr. Otílio Nobre Colaço Guerreiro, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Leitor assíduo do jornal que V. dirige, venho, uma vez mais, solicitar a publicação destas linhas. Dentro de pouco tempo teremos a abertura da caça a rolas, patos, codornizes e outras espécies. Como infelizmente não tenho visto outras penas, inclusive Nabais da Cunha, saírem a terreiro, na Imprensa, em defesa do que acho justo, venho, se tal me é permitido, focar alguns factos no que se refere à caça às rolas.

«Convicto de que a caça às rolas, a exemplo dos anos anteriores, irá ser permitida nos lugares habituais e numa área de duzentos metros a contar das águas, caminhos públicos, eiras, restolhos, etc. venho desde já levantar o meu protesto — uma gota de água no oceano — por tais limitações e afirmar que tal distância é exageradíssima.

«É natural que muitos não estejam de acordo comigo, baseando o seu desacordo no custo das licenças de caça e que assim têm mais possibilidades de melhores cintos.

«Permita-se-me um parêntesis para fazer a classificação, segundo a minha modesta opinião, dos «utentes das licenças de caça: 1.º, caçadores pròpriamente ditos ou desportistas; 2.º, utentes das licenças de caça ou caçadores assassinos. Na primeira categoria incluo todos aqueles que respeitam a caça em todo o ano e a protegem de todos os seus inimigos.

«Os segundos são todos aqueles que a respeitam apenas numa parte restrita do ano, ou seja desde a abertura geral até ao seu términus, mas, mesmo assim, ainda ouso perguntar quantas abetardas e cisões foram abatidos no ano findo quando não era permitido abatê-los.

Mesmo dentro da 2.ª categoria há alguns que a respeitam no defeso porque residem em cidades ou vilas onde têm outros divertimentos tais como futebol, cinema ou televisão, pois estou convencido de que se tais espécimes vivessem no campo, ou tivessem possibilidades de se deslocarem lá, não a respeitariam, e se não o fazem é porque o tempo não o permite ou as consortes não lhes justificariam as deslocações.

Mas voltando à distância dos «200 metros» permitidos pela lei, pergunto, reportando-me principalmente ao Alentejo, se em tal área não se encontram espécies indígenas.

Creio que não haverá ninguém que me possa responder negativamente, e a esses posso demonstrar-lhes que estão enganados, apresentando-lhes reportagens fotográficas, pois com paciência consegue-se muita coisa.

Podem invocar que, sendo a distância menor, o caçador fica mais próximo das águas e terá mais probabilidades de abater perdizes que, em bando, vão beber. Mas se a distância for a que tem sido, não terá o caçador, além da mesma possibilidade, mais a de abater coelho ou lebre que estejam acamados nas proximidades?

Dentro de menos de um mês teremos a abertura das rolas e certamente os 200 metros vão vigorar. Pois: ouso, por vosso intermédio, sugerir, a quem de direito, que tal distancia seja reduzida para 50 metros e que a caça às rolas seja permitida apenas junto das águas.

Porque não nos outros locais habitualmente concedidos?

Porque — resposta a quem o perguntar — nunca assistiram certamente ao barbarismo de, em terrenos de dimensões limitadas, se encontrarem dezenas de espingardas, quando nessa área há perdizes, lebres ou coelhos que assustados tentam fugir mas são abatidos ou com tiros certeiros ou apanhados à mão, por cansados. Consultem-se os jornais, as comissões venatórias, as estatísticas judiciais e repare-se no número de autuações feitas nos dois últimos anos no dia da abertura da caça às rolas, e só no que respeita a fiscalização em veículos motorizados, principalmente na ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira.

Mas quantos outros veículos deixaram de ser fiscalizados e se encontravam nas mesmas condições? Quantos utentes das licenças de caça que abateram espécies não autorizadas passaram incólumes? Onde foi a maior parte dessas espécies abantida? Ouso responder que o foi nos restolhos e não junto das águas.

Veja-se que, se a caça for permitida apenas junto das águas, a fiscalização pode ser mais simples, mais fácil e mais eficaz, pois se torna mais possível fiscalizar apenas uma parte de um concelho do que o seu todo, e, infelizmente, temos um número tão reduzido de fiscais de caça.

QUANTOS SOMOS

1 - A METRÓPOLE QUASE NA META DOS 10 MILHÕES

Publicou o Instituto Nacional de Estatística o seu 39.º volume com dados relativos á população, o qual passou a denominar-se «Estatísticas Demográficas». Os números desta publicação referem-se ao último ano.

Quantos somos nesta nesga de terra «debruada de mar»? A Metrópole tinha, em 30 de Junho de 1967, nada mais, nada menos que 9415,0 milhares de habitantes.

O movimento da população em 1967 foi constituido por 78 864 casamentos, 202 061 nados - vivos, 95 816 óbitos, 3 181 626 passageiros entrados e 3 223 808 saidos, resultando deste movimento um saldo liquido de 64 063 indivíduos.

O ano foi caracterizado por um aumento do saldo liquido, para o qual contribuiu a redução do número de óbitos e o movimento de passageiros entrados e saidos.

O número de casamentos celebrados (78 864) ultrapassou mais uma vez as sete dezenas de milhar, tendo a taxa de nupcialidade respectiva acusado um ligeiro aumento. Paralelamente, verifica-se que diminuiu a taxa dos casamentos dissolvidos por morte, mantendo-se estacionária a dos casamentos dissolvidos por divórcio e a dos interrompidos por separação judicial de pessoas e bens.

Um automóvel, uma carroça, uma vaca — e três desastres em Évora

ÉVORA, 22 — Seguiam num automóvel Horácio dos Santos Rosado, de 23 anos, natural de Reguengos e António José Ramalho Félix, residente nas Aldeias de Cima. Numa curva, o automóvel descomandado saíu do leito da estrada e voltou-se. Os ocupantes do veículo foram transportados ao Hospital da Misericórdia onde ficaram internados em estado grave.

Ao mesmo hospital foram conduzidos Silvino Joaquim Lascas, de 60 anos, trabalhador rural, que caíu de uma carroça que transportava trigo ceifado, e Manuel Augusto Canhoto, natural de Boncatel, vaqueiro, que foi atacado por uma das vacas á sua guarda. É grave o estado de ambos os trabalhadores.

Futebol dos «States» no Bombarral

Aproveitando a passagem pelo nosso País e a visita ao Bombarral de uma representação futebolística dos Estados Unidos da América do Norte — Hartwick Soccer Team At Washingtonville que, em 27 do corrente, inicia uma digressão pela Europa (Portugal, Espanha e França), um grupo de bombarralenses obteve o seu concurso para um encontro de futebol, a efectuar no campo de jogos do Sport Clube Escolar Bombarralense, ás 19 horas do dia 1 de Agosto próximo, data em que se efectua a maior e mais concorrida Feira anual do concelho. O grupo «Onze Amigos do Bombarral» será oponente da turma visitante.

Para este jogo, que está a despertar o maior interesse nos meios desportivos locais, foram instituídas diversas taças

CONFRATERNIZAÇÃO DE FERROVIÁRIOS REFORMADOS DA SOCIEDADE ESTORIL

Como é tradicional, os ferroviários reformados da Sociedade Estoril reunem-se, num almoço de confraternização, no dia 4 de Agosto, em Tomar. A partida far-se-á ás 7 e 35, da estação de Santa Apolónia.

A ementa é facultativa, a fim de que a confraternização seja extensiva a todos, mesmo os que, por motivo de doença, estão sujeitos a rigorosa dieta.

A comissão organizadora é constituída pelos chefes aposentados Pereira e Minderico e maquinista Filipe Mouta. Informações podem ser pedidas pelo tel. 2471075 — Parede, ao chefe Minderico.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1938 publicava:

«A viagem dos soberanos ingleses a França provocou comentários da Imprensa que traduzem os sentimentos de cada país em face da aproximação franco-britanica.

«Nova York pensa que a «entente» franco-britanica sejam quais forem as mudanças ocasionais na politica das outras potências, é a unica aliança que perdura.

«Berlim é de opinião que não se trata de um bloco contra os Estados totalitários e Roma supõe que a França pretende assegurar o exclusivo da amizade inglesa.

«Cada qual vê o acontecimento ao sabor da sua ideologia ou dos seus interesses, mas ninguém pode, em boa verdade, diminui-lo na importancia excepcional de que se reveste.»

CURIOSIDADES

● **Teatro subterrâneo**

Os urbanistas de Stuttgart pretendem transpor para a realidade uma ideia muito curiosa: O «teatro na parte antiga da cidade» será construído debaixo da terra. Eles estão convencidos de que encontraram o lugar ideal para o pequeno teatro de 145 lugares no corredor de uma estação de metro *no centro da cidade.*

A sala de espectáculos será ampla; o palco, quase circular, é dotado de todos os requisitos e meios de segurança, bem como os camarins e as instalações técnicas. Até agora não havia na Alemanha Ocidental qualquer teatro subterraneo acessível directamente por meio de transportes colectivos, mas alguns grandes armazéns já oferecem esta comodidade.

ANEDOTAS

Um novo-rico convida o compadre para almoçar. Acabada a refeição, os estômagos nem por isso ficam lá muito bem confortados.

— Então, compadre André, quando há-de cá vir almoçar outra vez?

— É já, se quiser! — responde-lhe o outro.

❁

Ela, chorosa:

— O que me consola, Raul, é que nunca poderias dizer que andei atrás de ti para te apanhar.

— Também a ratoeira nunca anda atrás do rato e apanha-o sempre...

❁

— Minha senhora, o que há-de ser de mim? Engoli uma agulha!

— Não se aflija, Palmira. Tem aqui outra.

❁

D. Lucinda para a criada, que todas as manhãs se levanta tarde:

— Aquele despertador que eu lhe dei não a faz acordar cedo, Miquelina?

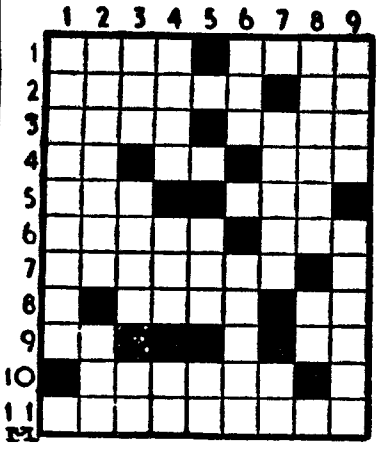
— Não, minha senhora. Agora já não, muito obrigada. Ao princípio incomodava-me um pouco, mas agora já estou habituada.

«Aposto contigo que não eras capaz de pintar os dedos dos pés sem dobrares os joelhos!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4886



HORIZONTAIS: 1 — O que Nome de letra grega. 2 — Juntáveis Artigo (pl.). 3 — Substancia de composição análoga á do éter e do álcool. Descerrei 4 — Batráquio aquático Alternativa. Amarra. 5 — Larva que se cria nas feridas dos animais. O qual. 6 — Pressentimento. Pronome pessoal. 7 — Preserve. 8 — Serra do Alentejo. Prefixo de negação. 9 — Solitário. Carta de jogar. 10 — Desamarre. 11 — Erra

VERTICAIS: 1 — Cabeças de crianças sustentadas por asas (em pintura ou escultura). 2 — Lubrificaram Poesia. 3 — Ena! Aquoso. Pertences. 4 — Prefixo que designa «musica», «canto» Quaisquer Apelido. 5 — Aqui está. Antes de Cristo 6 — Pega. Caste de uva brasileira. 7 — Químico francês que aperfeiçoou o areómetro Símbolo químico do érbio. 8 — Saciei Partia. 9 — Uma dos principais partes em que se divide o Mundo Rio da Guiné Portuguesa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4885

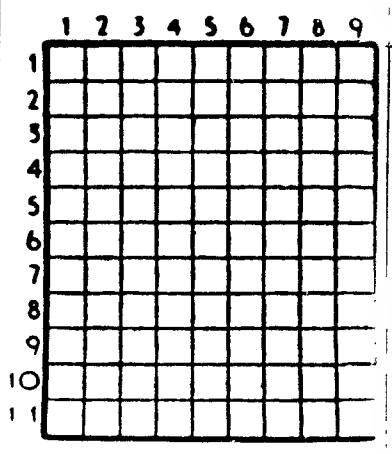
HORIZONTAIS: 1 — Pus. Monta. 2 — EM. Aida. 3 — Acre Bi. 4 — JULHO. Gás. 5 — Vá. Dose. 6 — Reata. Rei. 7 — Arrenega. 8 — Usura. 9 — REINA. 10 — O. Au. Ohio. 11 — Amanso.

VERTICAIS: 1 — Perjura. Ró. 2 — Um. Erre. 3 — Alvar. Iam. 4 — Achate. Nua. 5 — Miro. Anua. 6 — Ode És. Os. 7 — Na GORGULHO. 8 — Basear. 9 — Avisei. Aro.

(Provérbio: EM JULHO REINA O GORGULHO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8730



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que depois de morta foi rainha Nome de mulher. 2 — Um dos estados da América do Norte, cuja capital é Springfield. 3 — Lavrava 4 — Antes de Cristo. Cólera. Pronome pessoal. 5 — Samarras grandes. 6 — Irmão da mãe. Eia. 7 — Campeão Acredita. Apelido. 8 — Boro (s q.). Reis. 9 — Cidade de França Chefe etíope. 10 — Começar de novo 11 — Boi selvagem Olé

VERTICAIS: 1 — Comer a erva de Estrépito de desmoronamento 2 — Níquel (s q.). Tombas. Pico dos Pirenéus, situado a S. E. de Eaux-Bonnes (Baixos Pirenéus). 3 — Pronome pessoal. Pedra de moinho Deus do vinho 4 — O Arão da Bíblia. Espécie de vaso especialmente para beber 5 — Relatar. Mulo 6 — Moer. Vagueie. 7 — Camareira. Artigo definido. Pessoa gorda. 8 — Reis. Pronome possessivo (pl.). Chiste 9 — Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8729

HORIZONTAIS: 1 — Fala. Dr. 2 — As. Beócia. 3 — Rol. Ito 4 — Umas. Vã. 5 — Rel. Llo. 6 — Agradar. 7 — Cia. Sim. 3 — És. Aaro. 9 — Cor Sol. 10 — Faltar. IV. 11 — Em. Asso.

VERTICAIS: 1 — Baruê. Celte. 2 — Som. Ais. Am. 3 — Larga. Cl. 4 — Ab. Ser. Lota. 5 — Lei Ias. Ras. 6 — Aoto. Dia. Rs. 7 — Co. Lamas. 8 — Dl. Vir. Roi. 9 — Razão. Polvo.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

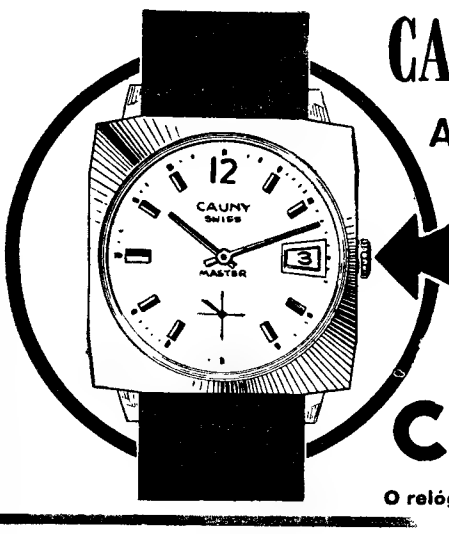
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

F. RAMADA

COMUNICA QUE AS FÉRIAS ANUAIS DOS SECTORES FABRIS, TERÃO LUGAR DE 1 A 19 DE AGOSTO

ch

CAMILO HORTA

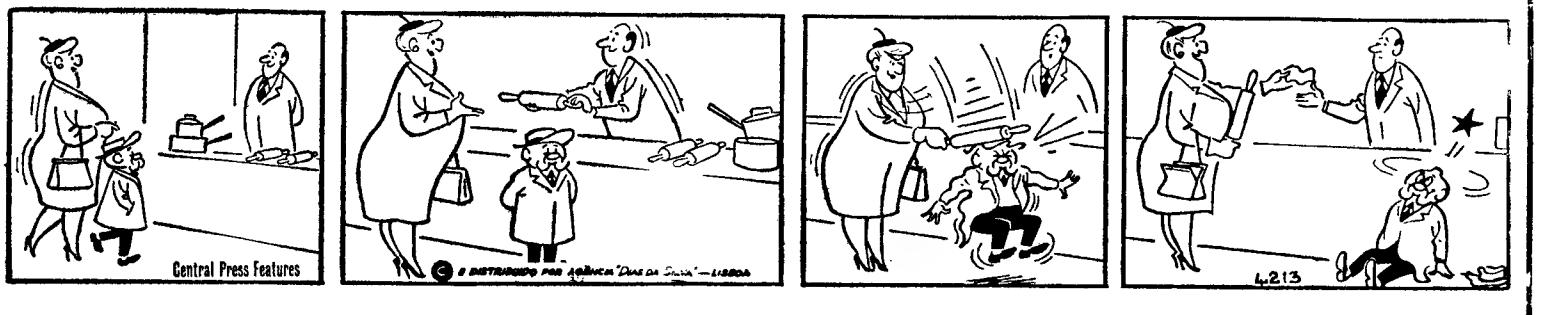
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude por Odete de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 38: Vamos Ouvir «Os Keepers»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 35: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 30: O quarteto Aeolian de Londres — Quarteto n.º em mi bemol maior (Cherubini); 18 e 05: O Compositor interpretando a sua obra — saudades do Brasil (Milhaud), pela Orq. «Concert Arts», dirigida pelo autor; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de Piano—Cenas Infantis opus 15 (Schumann), por Vladimir Horowitz; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: Musica Sacra de Vivaldi; 21: Concerto de flauta e piano por Charles Joseph Bopp e Elena Bopp Pana-Jotowa; 21 e 41: Crítica Literária, pelo Dr. João Bigotte Chorão; 21 e 51: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: O Soprano Galina Vishnevskaya — Canções de Mussorgsky; 23 e 15: Musica de Camara; 0 e 5: Uma Cantata de Haendel; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular;** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 3 e das 22 ás 2.

CAMINHOS DE FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS

Para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no dia 26 do corrente um comboio especial que parte da estação de Irun ás 18.50 horas, com chegadas a Barca de Alva ás 8.10, a Braga ás 17.33 e a Viana do Castelo ás 17.57 horas.

Igualmente de 26 de Julho a 3 de Agosto são estabelecidos comboios especiais com partidas de Irun, respectivamente ás 11.05 (a) e 16 (b) horas, com chegadas á Pampilhosa ás 4.19 e 9, a Porto (Campanhã) ás 7.10 e 12.50 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.27 e 12.40 horas.

(a) Dias 26, 27, 28 de Julho e 2 e 3 de Agosto.

(b) Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Daktari»; 20 e 45: Recital; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Cathleen in Houlihan»; Original de W. B. Yeats, traduzido e adaptado por Luis Francisco Rebelo Realização de Pedro Martins — Intérpretes: João Guedes, Norberto de Sousa, Fernanda Alves, Alina Vaz e Maria Manuela Couto Viana; 22 e 20: Sér e «Malican Pai & Filho»; 23: Variedades — Transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal; 0: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665344 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 7-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 54674) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) ✻ Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325558)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✻ Progresso, Est. A-do-Malo, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lineida — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findar — R. D. Mario Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenel, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleiro, 140-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (713568)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21 (832580)
SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 413953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117) ✻ Simões — Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coe-

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias
lho, 38 (Tel. 2218560)
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	530$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	553$00	553$00	—
Consolidado 3 /2% 1 10	650$00	—	655$00
Centenários 4% 940	—	1.480$00	1.485$00
Obgs Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	870$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	890$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	205$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 /2 %	920$00	—	930$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	852$00	850$00	860$00
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	875$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid 5 %	910$00	910$00	920$00
H. E. Douro	825$00	820$00	830$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	910$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	805$00	800$00	—
T. A. P.	—	—	835$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	83$00	85$00
U. Eléctrica Port. 4 /2%	—	89$00	91$00
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	81$00	81$50
U. Eléctrica Port. 5% 952	—	81$00	81$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	940$00
Alentejo	601$00	601$00	604$00
Angola	—	1.470$00	1.490$00
Burnay	—	—	2.900$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.890$00
Espírito Santo	13.300$00	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.900$00	—
Portugal	—	—	2.570$00
Português do Atlântico ...	—	5.100$00	5.800$00
Totta-Aliança	4.250$00	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.440$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	400$00	400$00	410$00
Sagres	—	—	1.190$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	630$00	680$00
Ag. Cassequel	—	500$00	550$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	110$00	100$00	115$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Col. do Buzi	60$00	59$50	60$00
Diamantes	1.121$00	1.117$00	1.125$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	930$00	—
Lobito	380$00	375$00	385$00
Moçambique	—	43$50	46$00
Sonefe	260$00	258$00	263$00
Zambézia	44$00	43$50	45$00

C.ºs Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.650$00
Cimentos Tejo	—	—	2.440$00
Cia Navegação	600$00	590$00	610$00
C. U. F.	990$00	980$00	995$00
Industrial Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.350$00	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	—
Port. de Tabacos	420$00	419$00	421$00
Sacor	—	4.500$00	4.700$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	2.120$00	2.110$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
J. Azoto	695$00	692$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	395$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	1.530$00
Gás e Electricidade	373$00	372$00	378$50
H. E. Alto Alentejo	154$50	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.218$00	1.217$00	1.220$00
H. E. Douro	1.196$00	1.195$00	1.197$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.355$00	1.351$00	1.355$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	194$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$70	150$10
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/7/68	19/7/68	22/7/68
GERAL	100,6	101,1	**101,1**
METROPOLITANAS .	100,2	100,5	**100,6**
ULTRAMARINAS	103,2	105,8	**105,0**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$40,5	$42
Marrocos — Dirham	4$85	5$35
Bélgica — Franco	$55,5	$57,5
França — Franco	4$90	5$50
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	**312$00**	**327$00**
Inglaterra — 1/2 Libra ...	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	35$00	37$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Panavision
PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hackett

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Reaparece um dos mais violentos espectáculos na História da 7.ª Arte
«VERA CRUZ»
com Gary Cooper e Burt Lancaster

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite: (M. 12 anos)
52.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 21.45
ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1. PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Só hoje e amanhã Últimas
Um filme português do mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(ADULTOS)
TRAIÇÃO
com Petros Fissoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
ÀS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30
(M 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
(An Affair to Remember)
CINEMASCOPE — COR DE LUXE
com Cary Grant e Deborah Kerr

S. LUIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h
ADULTOS
MOMENTO A MOMENTO
AGENTE SECRETO 006 1/2

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS AGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
Ar condicionado — Temp. 21º
É DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PÂNDEGA
com Terry Thomas — Nancy Kwan

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaur num filme de movimento e de inesperados «golpes»!...
JERRY COTTON NÃO DÁ GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F. B. I.
— AR CONDICIONADO —

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision
Technicolor
James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em
O ANALISTA DO PRESIDENTE

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
Technicolor — Panavision
com James Coburn e Carrol O'Connor

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Um filme como nunca se viu igual
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor — (M 17 anos)

ALVALADE — Tel. 16 30 80
As 15.45 e 21.45 (12 anos)
Não é uma reposição, mas um empolgante filme da actual temporada
BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se, dois homens lutaram quatro anos...
com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
3. SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn — Anna Magnani

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Um grande êxito, agora em 5.ª SEMANA
O MARINHEIRO
com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino
— EASTMANCOLOR —

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
Um filme que é uma permanente gargalhada!
LONDRES É DE GRITOS
Se gosta de rir não deixe de ver a melhor comédia do ano!!

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O CASO DA COBRA MALDITA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h.
ADULTOS
O PRESIDIÁRIO
O MALANDRO ENCANTADOR

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
M A R O C 7
AVENTURA EM JUNHO

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Lapedrume
SEDE — 54, RUA DA VITÓRIA, 56 TELEF. 33323
FILIAL — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 T 320375

••● OUTROS ESPECTÁCULOS ●••

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Grau de destruição» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «As irmãs Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O presidiário» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Will Penny» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «O solitário passa ao ataque» (12 anos)

● Linha de Cascais

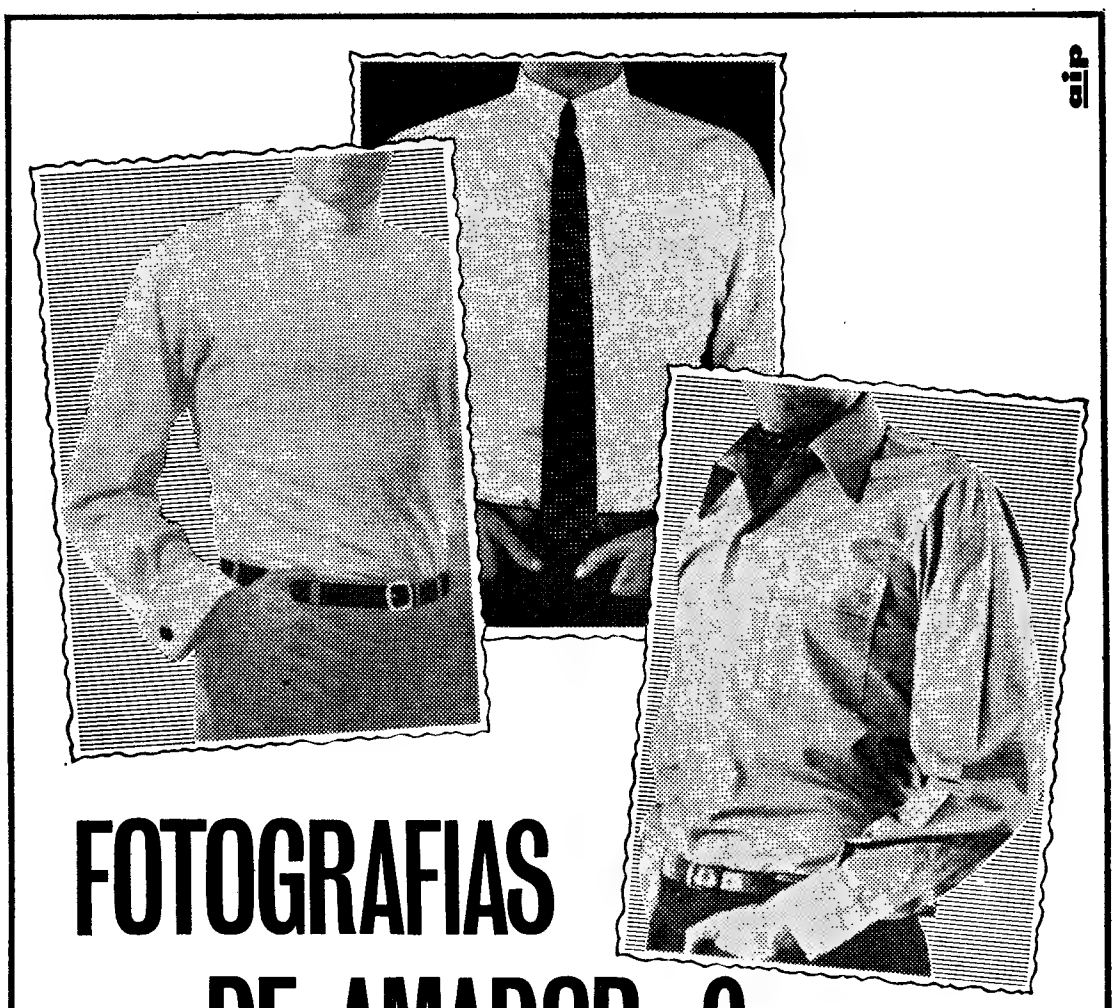
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos) CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A bolsa ou a vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «30 Winchesters» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «A vingança dos Vickings» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Piratas em bikini» e «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)



FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato.
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

tamborim
Restaurante—Snack - Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071

MORREU O ESCRITOR GIOVANNI GUARESCHI CRIADOR DA FIGURA DE «DON CAMILO»

BOLONHA (Itália), 22 — (R.) — O escritor italiano Giovanni Guareschi, criador de «Don Camilo», o prior guerreiro, morreu hoje em consequência de um ataque de coração, segundo informou um seu familiar. Guareschi contava 60 anos de idade.

Giovanni Guareschi, que também era um jornalista, fez as pessoas rirem em todo o Mundo, com as suas séries de livros sobre «Don Camilo», que serviram de argumento para filmes.

Esses livros, apresentando «Don Camilo» e as suas questões com um presidente da câmara comunista de uma aldeia inventada da Itália, tornaram-se «best sellers».

GIOVANNI GUARESCHI

O primeiro livro dessa série é «Don Camilo e o seu pequeno mundo».

Guareschi morreu na Sérvia, na costa italiana do Adriático.

Em 1955 esteve preso, acusado de ter caluniado Alcide de Gasperi, falecido primeiro-ministro de Itália. Guareschi teria publicado cartas atribuídas a de Gasperi pedindo o bombardeamento de Roma.

O escritor poderia ter recorrido da sentença, mas não o fez, dizendo: «Não são 45 anos de uma vida de trabalho honesto um esplêndido alibi moral para mim? O tribunal negou-o. Rejeitaram a minha própria vida. Ninguém pode esquecer um insulto destes. Portanto, irei para a prisão.»

VÁ AO CINEMA DO NOVO

CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES, ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA... (M. 12)

Terça-feira
GUERRA SECRETA ... (M. 12)

Quarta-feira
SOCORRO ..... (M. 12)

Quinta-feira
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA ..... (M. 17)

Sexta-feira
FLOR À BEIRA DO PÂNTANO ..... (M. 17)

Sábado
A FERA AMANSADA (M. 12)

Domingo
A FERA AMANSADA (M. 12)
MATINÉE INFANTIL

Sábado ás 17 horas
A GATA BORRALHEIRA ..... (M. 6)

ESPECTÁCULOS À TARDE (17 horas)
Terças, Quintas, Sábados, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (21.30)
De Segunda a Sexta-feira 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

AR CONDICIONADO

de VEZ em quando

É muito bem feito. Andavamos todos a queixar-nos de um Verão reticente e, vai daí, o sol resolveu tapar-nos, ou melhor, secar-nos a boca, dardejando os seus raios com uma violência invulgar. Unico refugio: mergulhar o corpo em fresco meio líquido. Solução mais fácil: uma das muitas praias da Costa do Sol. Quem não tem tempo para o fazer durante o dia, pode fazê-lo á noite, como alegremente demonstraram os simpáticos rapazes do «P. B. X.» e eu próprio já confirmei. Com uma vantagem: á noite, o banhista não vê a porcaria que os esgotos teimam em despejar nas águas que banham as descarnadas praias da nossa mais propagandeada estância balnear. Pois, á luz do dia, em quase toda a zona, qualquer semelhança entre um reconfortante e higiénico banho de mar e o que ali se toma é uma... mera coincidência. As reticências não são da culpa do tipógrafo e delas pedimos escusa ao leitor. Mas o calor é tanto, que não resistimos ao desejo de desabafar.

V. D.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO CHECO-SOVIÉTICA

ESTA SEMANA SERÁ DECISIVA

—PENSAM OBSERVADORES

PRAGA, 22 — Do enviado especial da France Press, François Fejto) — Vai começar uma semana que, na opinião dos observadores, será decisiva. Três pontos preocupam a opinião: 1) A resposta do «Praesidium» ao convite checo para um encontro bilateral no princípio desta semana, em Moscovo; 2) A partida das tropas soviéticas entradas no país, por ocasião das manobras do Pacto de Varsóvia; 3) A eventual visita a Praga do marechal Tito e do chefe do Governo romeno, Ceaucescu.

Quanto ao primeiro ponto, até agora apenas foi publicado o convite soviético. E' certo que os jornalistas jugoslavos, que beneficiam em Praga de contactos privilegiados, têm anunciado, desde sábado á noite, que o «praesidium» se recusaria a ir a Moscovo. Ontem á noite, o jornal «Svobodne Slovo» indicou que «prosseguem as negociações para determinar o local de encontro», enquanto um comentador da rádio de Praga salientava o desejo do governo em que as negociações decorressem em território checo. Mas nada de oficial foi comunicado a este respeito.

Pensa-se em Praga que a resposta do «praesidium», a entregar hoje, não fechará as portas a negociação. Pelo contrário, o «praesidium» checo deseja que elas se realizem, mas em condições aceitáveis, com respeito pela mutua igualdade dos direitos.

De resto, num artigo hoje publicado no «Rude Pravo», o presidente da Assembleia Nacional checa, Josef Smrkovsky, afirma que as negociações bilaterais devem ter como base o desejo de «esclarecer os pontos de vista respectivos» e não as «recomendações inaceitáveis» da carta dos cinco.

A Inglaterra opõe-se a um acordo na Nigéria

—acusa o «leader» de Biafra

OWERRI (Biafra), 22 — (R.) — «A Organização para a Unidade Africana (O. U. A.) tinha uma oportunidade de resolver a crise nigeriana, agora com um ano, se deixasse os países africanos resolver o problema» — declarou a noite passada, nesta localidade, o «leader» secessionista coronel Odumegwo Ojukwo.

Tendo-lhe sido perguntado se receava interferência externa, o «leader» biafrense disse que Londres ainda acreditava numa solução militar. A Grã-Bretanha estava a pressionar a Nigéria «para romper militarmente» e pôr termo às conversações.

Interrogado sobre se isto significava que a Grã-Bretanha se opunha a um acordo pacífico, o coronel Ojukwo disse: «Creio que sim».

O coronel Ojukwu disse que a Grã-Bretanha intensificara nas ultimas semanas os fornecimentos de armas ao Governo federal.

Ontem á noite foi anunciado em Niamey que ambas as partes tinham chegado a acordo sobre uma agenda para negociações de paz em grande escala a realizar em Addis-Abeba, mas não foram revelados pormenores.

A mãe foi trucidada e o filho sofreu apenas ligeiras escoriações

INAMINGA (Moçambique). 22 — (L.) — Sofreu apenas ligeiras escoriações na face uma criança que ia ao colo da mãe, quando esta foi trucidada por uma locomotiva, em Inhaminga.

A pobre mulher, de nome Geda, teve morte instantanea, sendo a locomotiva, que rebocava um comboio de passageiros em transito para a Beira, tripulada pelo maquinista Alberto Piedade.

EXCURSÃO à MADEIRA

De 24 de Agosto a 1 de Setembro (9 dias)
INSCRIÇÃO ATÉ 27 DE JULHO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

SESSÃO DO CONSELHO LEGISLATIVO DA GUINÉ

BISSAU, 22 (A. N. I.) — O Conselho Legislativo da Guiné reuniu-se hoje, em sessão extraordinária, convocada pelo governador, brigadeiro António de Spinola, para apreciar o projecto de concessão de um novo empréstimo aos Correios Telégrafos e Telefones, destinado a melhoramentos na rede de telecomunicações, bem como o projecto de diploma legislativo que altera a constituição do quadro da Polícia de Segurança Pública da província.

Curso de correspondentes
PREPARAÇÃO PARA SECRETÁRIAS

Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou Curso Geral de Comércio.

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 2-2.º
TELEF. 41696

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MÊME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

JAN JANSSEN: PRIMEIRO HOLANDÊS A GANHAR A VOLTA À FRANÇA

Terminou ontem em Paris a 55.ª Volta à França em Bicicleta, que durante mais de três semanas apaixonou toda a França, empolgando as populações ao longo dos seus 4645 quilómetros repartidos por 22 etapas. E terminou da maneira mais espectacular com a vitória do holandês Jan Janssen, o primeiro ciclista do seu país a inscrever-se na lista dos vencedores da famosa corrida.

Tudo se decidiu nos derradeiros 55 quilómetros, no contra-relógio individual, disputado entre Melun e Paris. Jan Janssen figurava entre os favoritos, mas não era, na verdade, o candidato que reunia mais vaticínios. O belga Van Springel, como «leader», com escassos 12 segundos sobre o espanhol San Miguel, era de todos os favoritos aquele que parecia reunir mais possibilidades de vir a ser o vencedor. O italiano Bitossi, a 58 s era outro forte candidato, bem como o francês Aimar e o belga Bracke, pese os seus atrasos de 1 m e 38 e 1 m e 56, respectivamente.

O contra-relógio, quer pela sua extensão (55 quilómetros) quer pela natureza do percurso (levemente acidentado com subidas e descidas muito suaves) oferecia condições favoráveis aos ciclistas que aliassem às suas qualidades de roladores bom poder físico, o que lhes permitiria desenvolver um esforço prolongado sem prejuízo de um andamento regular.

Tendo em conta estes factores esperava-se que o único adversário que se encontrava em condições de fazer frente ao belga Van Springel seria o holandês. Ninguém ousava, porém, acreditar que Jan Janssen conseguisse não só anular os 11 segundos que o separavam do «camisola amarela» Van Springel, como até ultrapassá-lo em 35 segundos. É que o belga estava cotado como mais apto para o contra-relógio do que Janssen.

Afinal o holandês provou exactamente o contrário, não obstante a corrida de Van Springel ter sido afectada pelo nervosismo que dele se apoderou em face das pe-

(Continua na página central)

Para Janssen, o beijo da vitória

GRANDE PRÉMIO CASAL

FERNANDO MENDES E O BENFICA

— BONS VENCEDORES

(LER NA PÁG. 6)

BARREIRENSE E OLIVEIRA

— «HAPPY END» EM ÉPOCA AMARGA

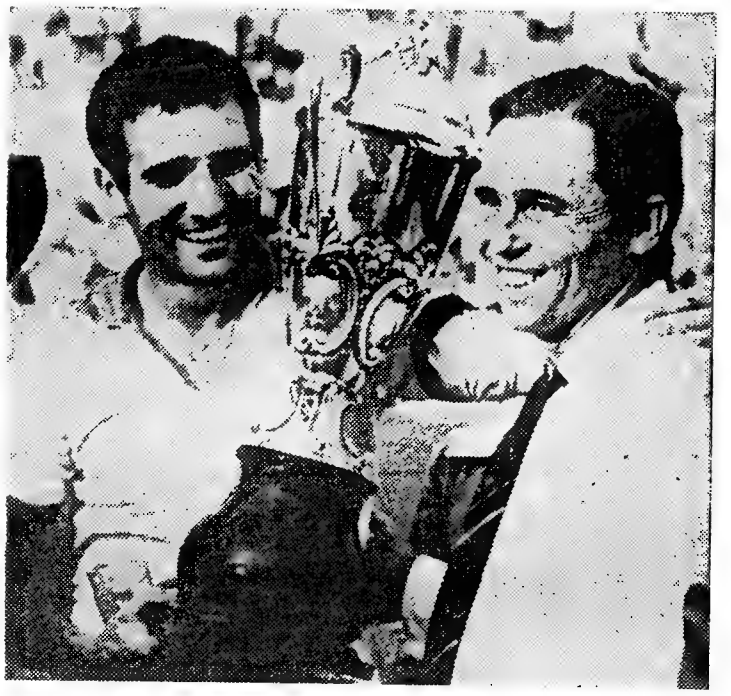
• MÉRITO ABSOLUTO DOS BARREIRENSES NA CONQUISTA DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Foi um triunfo saboroso e merecido, o do F. C. Barreirense, para fecho de uma época amarga para a velha e prestigiosa colectividade.

.. Foi, igualmente, um triunfo «de consolação» para o técnico Manuel de Oliveira, que pôde também terminar com vitória magnífica uma época que lhe não deixaria boas recordações.

... Foi uma derrota para a juventude do Leixões, que tanto se evidenciou ao longo do ano futebolístico, mas que terminou a pagar o tributo da sua imaturidade, no plano atlético.

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL



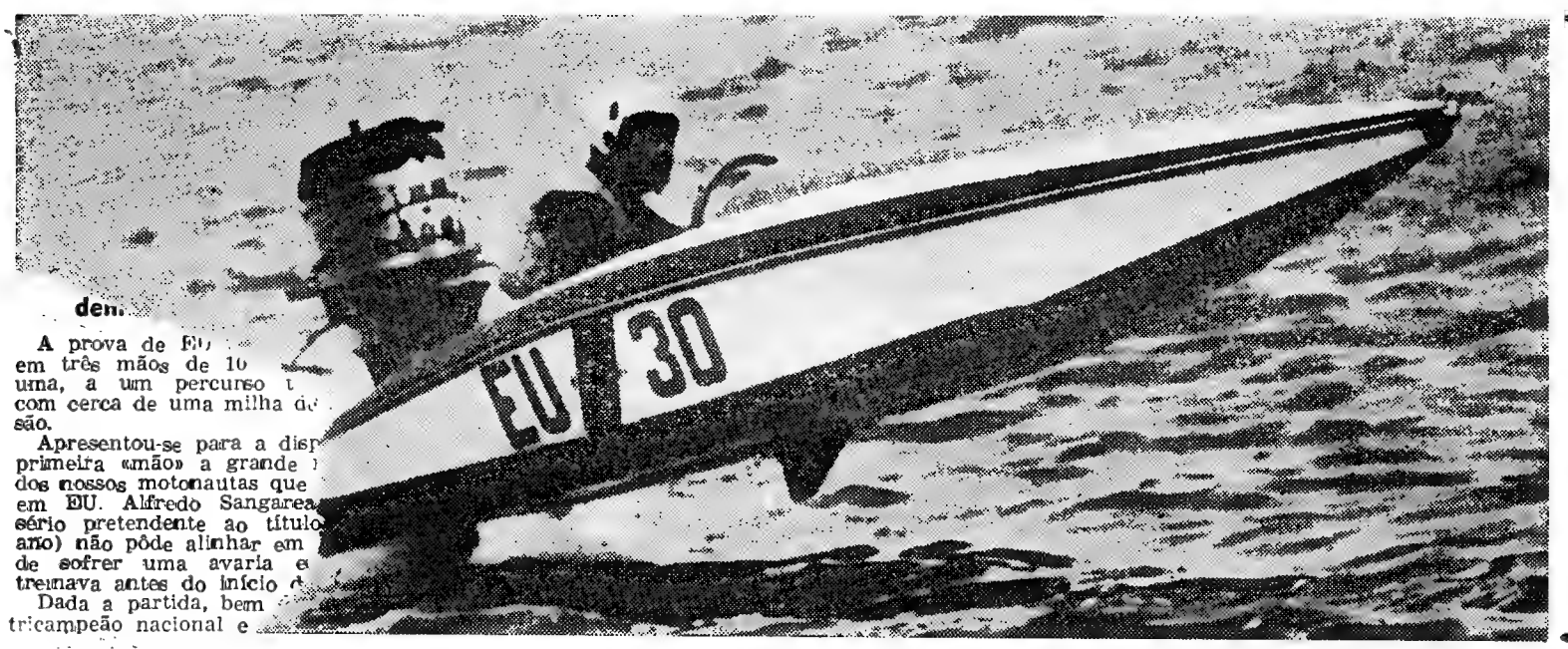
O «capitão» Bandeira, o treinador Oliveira e a Taça «Ribeiro dos Reis»

... E foi também uma derrota para a Federação, que teve a «crueldade» de marcar os jogos finais para uma ardente tarde de Julho. Porque não à noite? Porque não na noite da véspera?

Enfim, jogou-se. Com redobrado sacrifício para os atletas, colocados ante a obrigação de se defrontarem e de vencerem um adversário comum, que foi a temperatura, quase insuportável mesmo para quem estava nas bancadas.

Diga-se desde já que o Barreirense se impôs aos dois antagonistas — o Leixões e o calor — de forma surpreendente. Surpreendente, não apenas pela vivacidade e espírito competitivo que logrou manter até ao fim, mas também pelo acerto de um futebol colectivo, feito de constante apoio entre os jogadores e de muito interessante lucidez na dupla faina de defender e atacar.

(Continua na página central)



den...

A prova de EU ... em três mãos de 10 ... uma, a um percurso ... com cerca de uma milha de ... são.

Apresentou-se para a disp... primeira «mão» a grande ... dos nossos motonautas que ... em EU. Alfredo Sangarea... sério pretendente ao título ... ano) não pôde alinhar em ... de sofrer uma avaria e ... treinava antes do início d...

Dada a partida, bem ... tricampeão nacional e ...

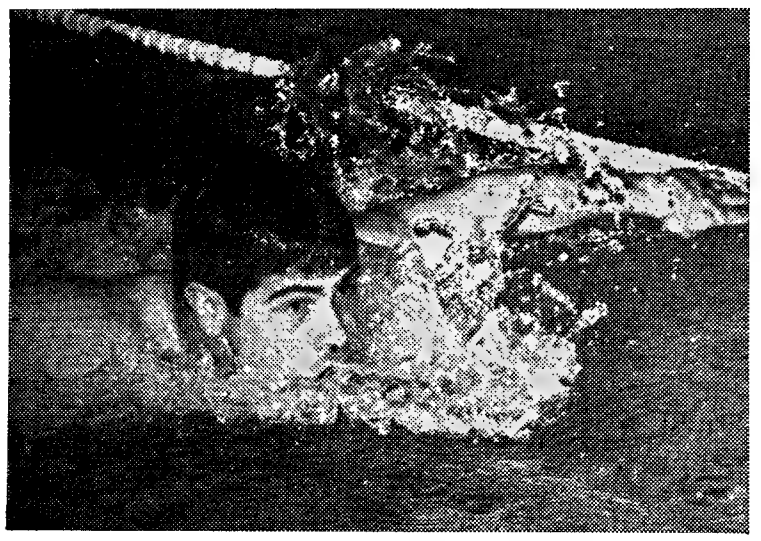
MOTONÁUTICA — UM DESPORTO DA ÉPOCA

Na Praia do Marquês, em Oeiras, milhares de pessoas seguiram com interesse as competições de motonáutica que proporcionaram magníficos duelos. Aqui, Manuel Alves Barbosa: o campeão da Europa tornou a revalidar os seus créditos.

(Ler na pág. 3)

NATAÇÃO, EM MADRID

PORTUGAL VAI ESTAR PRESENTE NO TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES



VÍTOR DA FONSECA, um dos melhores valores da natação portuguesa

Faltam já poucos dias para que na magnífica piscina (50 m×21 m) do Instituto Nacional de Educação Física, de Madrid, se inaugure o 2.º ciclo do Torneio das Seis Nações.

A capital da nação vizinha sucede a Lisboa, que há um ano (no último fim-de-semana de Julho) teve o importante certame como motivo para inauguração da piscina municipal dos Olivais.

Os melhores nadadores da Bélgica, Espanha, Noruega, País de Gales, Portugal e Suíça foram personagens desse Torneio, proporcionando duas animadas jornadas e justificando a afirmação de ter sido aquela a mais importante competição de natação até então realizada no nosso País.

Com efeito, os madrilenos poderão, agora, sentir-se satisfeitos, por dentro de cinco dias assistirem ao certame, que, tudo faz supor, permitirá novo êxito espanhol, tão concludente foi a superioridade revelada há um ano. É oportuno recordar a classificação de 1967. Eis-la: 1.º, Espanha, 133 pontos; 2.º, Bélgica, 80; 3.º, País de Gales, 74; 4.º, Noruega, 71; 5.º, Suíça, 62; 6.º, Portugal, 33.

Os portugueses tiveram comportamento bem modesto, limitando-se a um 2.º lugar de Dulce Gouveia e a um 3.º de Vítor da Fonseca as melhores posições conquistadas.

As perspectivas quanto ao comportamento dos lusitanos não são, portanto, muito animadoras, embora possamos acreditar no seu brio e no firme propósito de fazerem mais e melhor.

Sob as vistas de Shintaro Yocochi têm-se submetido a intensa preparação as sete seguintes nadadoras: Dulce Gouveia, Susana Abreu, Graça Maia, Maria do Céu Castelo Branco, Ana Maria Gaspar Monteiro, Ana Paula Matos e Ondina do Carmo; e os nadadores seguintes: Vítor da Fonseca, Repas Gonçalves, Francisco Alves, Carlos Monteiro da Silva, Vítor Cerqueira, Fernando Rosa Jorge, José Luís Nunes e Joaquim J. Ferreira Alves.

Não se pode dizer que o aproveitamento obtido não tenha sido satisfatório. Ainda há três dias, o jovem Chico Alces bateu, por duas vezes, o «record» nacional dos 800 m livres, e a moçambicana Dulce Gouveia, nadou os 400 m livres em 5 m 33 s.

O 7.º Torneio tem o seguinte programa:

1.º dia — 400 m livres (fem.); 200 m mariposa (masc.); 200 m bruços (fem.); 100 m livres (masc.); 100 m costas (fem.); 400 m livres (masc.); 1500 m (masc.); 4×100 m estilos (fem.) e 4×100 m estilos (masc.).

2.º dia — 400 m livres (masc.); 100 m livres (fem.); 400 m estilos (fem.); 200 m costas (masc.); 100 m mariposa (fem.); 200 m bruços (masc.); 4×100 m livres (fem.) e 4×200 m livres (masc.).

As provas, em qualquer das jornadas, principiam às 19 horas. O sorteio das pistas realiza-se na próxima 6.ª feira, às 20 horas.

A selecção nacional ainda não foi designada.

MANUEL DE ALMEIDA:

O FADISTA QUER SER CICLISTA

MANUEL DE ALMEIDA

Lisboeta, nascido e criado na freguesia da Bica, teve a infancia como todos os garotos comuns: estragava sapatos e rompia calças a jogar a bola Quando cresceu, e na cara apareceram os primeiros sintomas de barba, continuou as corridas atrás da bola, mas o pai arranjou-lhe um emprego: desenhador de calçado de senhora.

A vida militar interrompeu a carreira do fadista: e colocou um travão na sua actividade desportiva como guarda-redes do Povoense, onde era a «vedeta». Ao regressar ao campo civil, resolveu pensar mais a sério no seu futuro: disse adeus aos sapatos, despediu-se das joelheiras e estreou-se como fadista profissional em 1951, ganhando 60 escudos por noite. Foi o sopé de uma bela montanha.

O resto da história é do domínio dos publicos fadistas: em 1964, Manuel de Almeida recebe o «Prémio da Imprensa», que consagrava uma carreira de prestígio. A Rádio, o Disco e a Televisão lançam-no para o ar, com uma constancia que é fruto do valor do intérprete.

Isso, porém, não invalida que Manuel de Almeida seja um fervoroso praticante desportivo, e — nas suas preferências clubistas — um admirador (incondicional) do «leão» da camisola sportinguista. Não perde mais que meia duzia de jogos de futebol, em toda a época do clube de Alvalade. E, duas a três vezes por semana, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, faz ginástica e pratica atletismo: lançamentos, corridas de velocidade, saltos e provas de resistência. Depois, monta na bicicleta e pedala quilómetros a fio: a notícia (aliás) é mesmo essa. Manuel de Almeida, o fadista mais popular da sua geração, quer estabelecer um curioso marco no seu «palmarés»: o Porto-Lisboa, em ciclismo.

Pois cá ficamos, á espera de relatar a proeza ciclista do fadista...

LIONEL ROSE

PUGILISMO

—AUSTRALIANO NEGRO, CAMPEÃO MUNDIAL

Lionel Rose, de 20 anos, é o primeiro aborígene australiano a conquistar um título mundial de boxe. Antes dele já Jimmy Carruthers conquistara o título da categoria de «galos», mas Caruthers é branco e, portanto, australiano por emigração. Lionel Rose, pelo contrário, faz parte daquela coorte de pugilistas escuros como Dave Sands, Elley Bennett, Jack Hasen, Alfie Clay, George Bracken e Ron Richards (um «médio» que derrotou Gus Lernevich e era a maior atracção do seu tempo). Estes pugilistas foram os ídolos de Lionel Rose, que desde os cinco anos recebeu lições de boxe dadas por seu pai. Lionel, começou a sua carreira pugilística como amador: aos 12 anos. No primeiro combate venceu um adversário que tinha mais quatro anos do que ele.

Aos 16 era campeão nacional da Austrália, na categoria de «moscas», por ter ganho o título num torneio aberto disputado em Hobart. Tornou-se, assim, um dos mais novos detentores de títulos nacionais da história do pugilismo australiano. Um ano mais tarde, apossou-se do campeonato de «galos» do Estado de Victória e sofreu o maior desapontamento ao ser vencido nas eliminatórias para os Jogos Olímpicos de Tóquio. Rose derrubou o seu adversário durante a luta e os juízes pensavam que ele tinha ganho, mas a decisão foi dada a favor do adversário, Billy Booth, da Nova Gales do Sul.

Quando o pai morreu, aos 35 anos, com um ataque cardíaco, Lionel Rose, o mais velho de nove irmãos, passou a profissional para poder sustentar a mãe e os irmãos.

Mudou-se para Melbourne, onde começou a sua carreira, sob as ordens de Jack Rennie, que lhe arranjou um emprego.

No dia 6 de Setembro de 1964, Rose combateu, pela primeira vez (como profissional) e ganhou, o mesmo sucedendo em dois combates seguidos, todos com vitórias por pontos.

Iniciou o ano de 1965 com um espectacular «K. O.» sobre Jackie Bruce, ex-campeão da Austrália dos «Mosca», no assalto inicial do seu primeiro combate de fundo.

Em seguida venceu o americano Ray Perez, Teddy Rainbow, Sing Tong Por Tor (Tailandia), Laurie My (Nova Zelandia) e Billie Brown aos pontos, bateu por «K. O.» técnico Billy Brown (Filipinas) e por «K. O.» Bobby Welles.

Em 1966, o nome de Lionel Rose entrou na lista dos dez «melhores do Mundo», graças às suas vitórias sobre Jerry Stokes (U. S. A.), Flash Dum Dum (Filipinas), Noel Kunde — a quem tirou o título de campeão da Austrália — e Jackie Burke, campeão do Canadá. Lionel Rose fechou o ano com chave de ouro ao vencer (por pontos) o cotado Filipe Gonzalez (México), ganhando nove dos dez assaltos do seu combate. Rose estava no cume. Por isso, Gonzalez declarou que Alan Rudkin, campeão do Império Britânico perderia com ele, se alguma vez combatessem.

ALEGRIA DA VITÓRIA — Lionel Rose afaga as luvas que foram sempre a paixão da sua vida e lhe deram fama e dinheiro

Em 1967, o primeiro a ser derrotado foi o duro italiano Nevio Carbi, que tão claramente dominado sòmente ganhou um assalto.

O campeão australiano apenas perdeu dois dos 29 combates que já travou. Ambos foram por pouca diferença pontual, mas nas desforras triunfou. Venceram-no o tailandês Sing Tong Por Tor e o americano Ray Perez.

Lionel Rose tem as seguintes características físicas:

Altura, 1,65 m; peso, 52,700 kg; envergadura, 1,68 m; pescoço, 40 cm; biceps, 31,25 cm; antebraço, 18 cm; pulso, 12,5 cm; punho fechado, 26 cm; peito normal 90 cm; peito em expansão, 92,5 cm.

Lionel Rose é solteiro e pintor à pistola de ofício. No entanto, comprou já um restaurante e pensa em dedicar-se a esta indústria mais tarde, com maior profundidade. É um grande tocador de guitarra e, como todos os aborígenes australianos, excelente (e apaixonado) pescador e caçador.

Porém, em vez do tradicional «boomerang» dos seus antepassados, usa uma moderna espingarda de caça, não desdenhando, embora, utilizar de vez em quando as armas gentílicas.

● A conquista do título

Em Maio do corrente ano, no Budokan Hall (de Tóquio) perante 7000 espectadores, Lionel Rose completou o grande sonho da sua vida: ser o primeiro aborígene australiano a consagrar-se campeão mundial.

Foram 45 minutos de ataque rápido e constante que deixaram Fighting Harada vergado e o público de boca aberta. A decisão do júri foi unânime: tão clara fora, ao longo dos 15 assaltos, a superioridade de Lionel Rose. Eis a pontuação: Ko Toyama, árbitro 72-71; juiz Hiroyuki Tezaki, 72-69, e juiz Ken Morita, 72-70!

Rose nunca esteve em perigo
derrubou Harada no nono
O japonês, no oitavo
freu um corte
traliano demo
rior categ
ágil, co
sem fo
Agora
entre L
tel, por
classific
res. A
nisto:
têm um
tantes o
campeão n

P

Novo máximo europeu de esqui aquático

LONDRES, 22 — O nosso máximo europeu do salto em esqui aquático estabelecido pelo campeão mundial Mike Suyderhoud, norte-americano, foi o acontecimento mais saliente das provas da modalidade realizadas no Lido de Ruislip, perto de Londres.

Suyderhoud saltou 46,78 metros, ultrapassando em 1,75 m o anterior máximo europeu do suíço Pierre Clerk e ficando a menos 46 centímetros do seu próprio máximo mundial.

O vencedor absoluto do ano passado, o italiano Rob Zucchi, é novamente o favorito. Tem 16 anos e é o mais jovem concorrente.

Apesar de cego da vista direita, confirmou a sua posição de maior esquiador de «Slalom», vencendo o australiano Faulkner por mais de três bóias.

No conjunto das provas de senhoras, a norte-americana Barbara Cooper ficou á frente da sua rival mais próxima, Silvie Hulsemann, do Luxemburgo, com 28 bóias.

Classificações do primeiro dia: SENHORAS: Salto — Hulsemann (do Luxemburgo), Slalom—Cooper-Clarck (E. U. A.). Perícia — Hulsemann.

HOMENS: Salto — Suyderhoud (E. U. A.). Slalom — Zuchi (Itália). Perícia — Raisin (França).

CASAL

motores scooters motociclos

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

FÁBRICA EM AVEIRO

XADREZ

Dois mestres soviéticos disputam o «Mundial»

MOSCOVO, 22 (F. P.) — Tendo empatado com o dinamarquês Bent Larsen, o soviético Boris Spassky classificou-se para a final do campeonato do mundo de xadrez, que o oporá a um outro soviético, Victor Kortchnoi. Este ultimo, por seu lado, bateu o seu compatriota Michel Tahl — o que levou a Agência Tass a escrever que «é evidente que a U. R. S. S. conserva sólidamente a supremacia mundial do xadrez». O finalista defrontará, em 1969, o actual capeão do mundo, Petrossian, também da U. R. S. S.

I FESTIVAL DE MOTONÁUTICA DA PRAIA DO MARQUÊS

COMPETIÇÃO, SUCESSO E ESPECTÁCULO

Numa tarde escaldante de Verão, a motonáutica é, na verdade, de todos os desportos mecanicos, o mais adequado e apetecivel. No entanto, nem por isso as provas que preenchiam o programa do I Festival de Motonáutica da Praia do Marquês, ontem disputado em Oeiras, frente ao Hotel Continental, tiveram muita afluência de concorrentes, não se tendo mesmo realizado a prova de iniciados por falta de inscritos, ainda que o «adiantado da hora» tivesse escondido e «desculpado» o facto... E foi pena, porque na verdade este festival constituiu um interessante conjunto de provas, com uma organização simpática, procurando resolver da melhor forma os problemas que sempre surgem, ainda que, como é óbvio, não pudesse chegar para todos ..

● MANUEL ALVES BARBOSA («MERCURY 50») E GOMES DA SILVA («CARNITI 55») FORAM OS VENCEDORES DAS DUAS PROVAS

Reportagem de AVELÃS COELHO

O programa compreendia uma prova para barcos da classe EU (a ultima do Campeonato Nacional), uma prova de resistência de 1 hora e a já referida regata para iniciados que não se realizou.

Claro está que a prova de maior interesse era, sem duvida, a que contava para o Campeonato, já que do seu resultado poderia vir a decidir-se alguma coisa quanto aos resultados finais daquela competição ainda que houvesse que resolver um protesto, contra Manuel Alves Barbosa, apresentado no fim da prova realizada em Salvaterra de Magos) e porque nesta prova deveria proceder-se, de acordo com as classificações obtidas, ao apuramento da selecção portuguesa que se deverá deslocar a Sálamos (Espanha), a fim de paritcipar no Campeonato Europeu da categoria.

Afinal... tudo ficou na mesma: nem se soube nada de novo em relação ao Campeonato, nem se fez a selecção! Motivo: protestos apresentados contra Manuel Alves Barbosa e contra os elementos da equipa Dori (Luís Ramalho, Sousa Pinto e Alfredo Rodrigues). Na verdade é de lamentar que as coisas estejam a enveredar também na Motonáutica, por um caminho que noutras modalidades já tem acabado por conduzir algumas vezes, a situações pouco desportivas.

«EU»: Um vencedor que demorou a impor-se

A prova de EU estava dividida em três mãos de 10 voltas, cada uma, a um percurso triangular com cerca de uma milha de extensão.

Apresentou-se para a disputa da primeira «mão» a grande maioria dos nossos motonautas que correm em EU. Alfredo Sangarean (um sério pretendente ao título deste ano) não pôde alinhar em virtude de sofrer uma avaria enquanto treinava antes do início da prova.

Dada a partida, bem depressa o tricampeão nacional e actual campeão europeu, Manuel Alves Barbosa, impôs a sua classe de piloto e a superioridade (contestada...) do seu conjunto barco-motor («Mercuri» 50 h. p.). No entanto, o primeiro «azar» — dos vários que deveriam aponta-lo na tarde de ontem — surgiu: ao rondar a bóia n.º 2 fê-lo pela parte de dentro! Tendo voltado atrás para retomar a pista, arrancou já em último lugar, o que lhe tirava a maior parte das hipóteses quanto á vitória na «mão», permitiu, por outro lado, pôr em evidência a sua classe. O 2.º lugar que obteve foi um justo prémio!

Entretanto, Luis Ramalho, num EU de motor «Carniti 55», assegurou o primeiro posto, vindo a cortar a meta final com apreciável avanço.

Em 3.º lugar classificou-se António Sousa Pinto («Corniti 55»), que tendo navegado nessa posição quase durante toda a corrida, em interessante luta com Mário Gonzaga Ribeiro («Mercury 50»), foi relegado para o 4.º lugar quando Alves Barbosa ultrapassou ambos, mas na última volta retomou, com todo o mérito, aquele posto.

Gonzaga Ribeiro e Alfredo Rodrigues classificaram-se em 4.º e 5.º, não tendo completado a prova Carlos Ferreira por se ter voltado na bóia n.º 1 e António Feu, por avaria mecânica na última volta.

A 2.ª «mão» reuniu todos os concorrentes anteriormente indicados, á excepção destes dois últimos. Alfredo Sangarean, depois de reparada a avaria no seu «Carniti 55», alinhou nesta «mão», ainda que inferiorizado de motor.

De novo Manuel Alves Barbosa tomou a dianteira, mas, um tanto inexplicávelmente, ao rondar a boia n.º 1, seguiu em frente vindo a emendar... mas já em ultimo lugar. Nova e espectacular recuperação e a mesma classificação da «mão» anterior.

Luís Ramalho volta a ganhar com todo o mérito, alcançando assim uma séria opção para a vitória na prova.

Alfredo Rodrigues que até á 3.ª volta comandou a corrida veio a terminar em 3.º lugar, á frente de um Sousa Pinto a render menos que na regata anterior. Songareau e Mário Gonzaga Ribeiro ocuparam os dois ultimos postos em barcos com motores fora do seu melhor rendimento.

Foi, finalmente, na 3.ª «mão» que Manuel Alves Barbosa conseguiu uma vitória — que lhe valeria o triunfo final — sem adversários, já que Luís Ramalho não alinhou por avaria, não podendo assim defender a sua posição.

Sousa Pinto (de novo melhor) ficou em 2.º lugar bem á frente de Gonzaga Ribeiro e de Alfredo Rodrigues (avariou na 9.ª volta e terminou com 2 voltas de atraso).

No conjunto das 3 «mãos» veio a vencer Manuel Alves Barbosa, embora o resultado obtido não tivesse ainda tido homologação devido ao facto de contra o seu motor ter sido apresentado um protesto. Seguiram-se Luís Ramalho, Sousa Pinto (também protestados), Mário Gonzaga Ribeiro, Alfredo Rodrigues (idem) e Alfredo Sangareau.

Em suma, uma boa prova, bastante competição mas um final com «vencedores simbólicos» como foi referido na distribuição de prémios...

Vitória de Gomes da Silva na «I Hora de Resistência de Oeiras»

Com grande atraso sobre a hora programada o Festival encerrou com a disputa da «I Hora de Resistência de Oeiras», disputada em 2 «mãos» de meia hora, contando para a classificação final a adição dos numeros de voltas conseguidas em ambas.

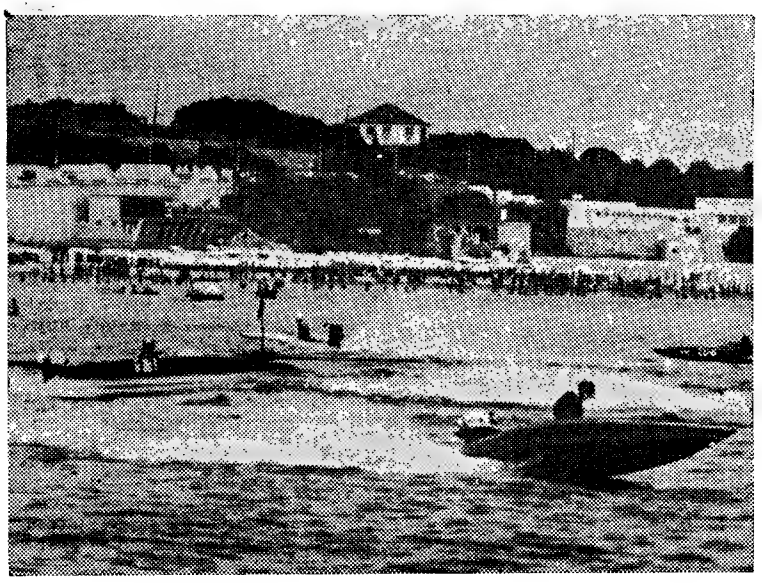
A primeira «mão» foi, sem duvida, a de maior interesse reunindo á partida 9 concorrentes das classes EU, ET, DT e «Cabinados».

Carlos Mendes, no barco de Alves Barbosa, começou por tomar a dianteira, mas á 4.ª volta, o motor avariou-se sendo obrigado a parar, perdendo algum tempo e concedendo a primeira posição a Gomes da Silva, num ET com motor «Carniti 55». Este concorrente (já campeão nacional também) manteve-se até ao final no 1.º lugar vindo a terminar a «mão» á frente de Gonzaga Ribeiro que terá conseguido dar nesta parte do Festival a melhor noção do seu valor.

O 3.º lugar veio a caber a António Feu com 1 volta de atraso, seguido de Carlos Mendes (a 2 voltas), Eng. Castelo Branco («Carniti 45», a 4 voltas), eng. Guy de Brée («Corniti 55» a 5 voltas), eng. Figueiroa Rego («Sea Knigth» cabinado, a 7 voltas) e Sousa Pinto que não poude fazer mais que 8 voltas, por avaria.

Acusando um certo esforço e outras condições desfavoráveis, vários concorrentes não puderam alinhar restando apenas, para a 2.ª, cinco barcos: Carlos Mendes, Gonzaga Ribeiro, Gomes da Silva, António Feu e Guy de Breé.

Carlos Mendes impôs-se ao impor a embarcação que tripulava, mas no conjunto não conseguiu superar a vantagem de Gomes da Silva, que classificando-se em 2.º lugar obteve uma excelente e merecida vitória final.



A 1.ª «mão» da corrida de EU vai iniciar-se: Luís Ramalho, Manuel Alves Barbosa, Sousa Pinto e Carlos Ferreira efectuam as voltas de preparação

VELA

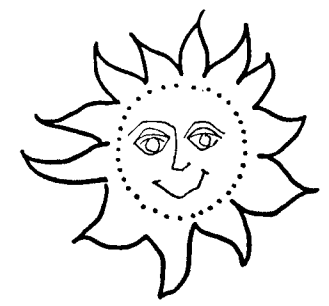
NACIONAL DE «SNIPES»

O segundo campeonato de Portugal de «snipes», na classe de juniores, efectua-se de 13 a 15 de Setembro, organizado pelo Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa. As seis regatas serão disputadas no estuário do Tejo, nos dias 13, 14 e 15, ás 10 e 30 e 14 e 30 horas.

Podem inscrever-se tripulações filiadas em clubes reconhecidos pela Federação Portuguesa de Vela, e cujas idades dos velejadores não excedam 18 anos. As inscrições devem ser remetidas para o Posto Náutico do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, na doca de recreio de Belém, até ao dia 30 de Agosto.

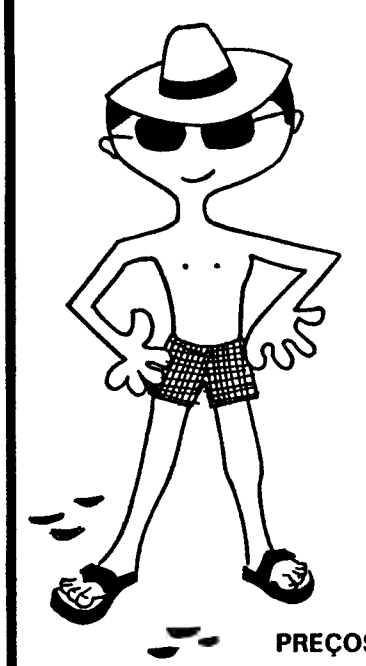
A organização poderá facultar barcos para alguns concorrentes que se desloquem de mais longe, devendo no entanto trazer as suas velas, réguas e cintos de salvação. Para este efeito devem os pedidos ser feitos até ao dia 10 de Agosto.

solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.
Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.



OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de aluguer - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO:

POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer):
DESDE ESC. 3.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIARIA CONSTRUTORA
GRÃO-PARÁ
AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53
OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823

A aguerrida turma do Sintrense que, com um final de época de muito merecimento, alcançou o terceiro lugar na taça «Ribeiro dos Reis», ao vencer o Beira-Mar

A VITÓRIA DO BARREIRENSE

EUSÉBIO (será do nome?) ESTEVE NA BASE DO TRIUNFO

Um golo obtido logo aos 3 minutos, constitui sempre, para a equipa que o marca, um poderoso estímulo e um reforço das suas virtudes anímicas. Foi o que aconteceu ao Barreirense, aliás com um excelente golo, num tiro fulminante de Eusébio, o «dos Santos», o de Angola, mas que não ficaria nada mal na longa galeria de tentos espectaculares do seu homónimo de Moçambique e do Benfica.

• Barreirense, 2-Leixões, 0

Este Eusébio, que possui também um invulgar «gabarit» atlético, estaria ainda na base da obtenção do segundo golo barreirense, ao elevar-se magnificamente, no seguimento de um «canto», cabeceando de forma a possibilitar o remate triunfante de Mira.

O grupo agora treinado por Oliveira foi quase sempre mais decidido e unido que o do Leixões, agora orientado por Oliveirinha Prevaleceu um espírito de equipa estribado na abdicação do brilharete individual, sem embargo de terem sido vários os jogadores que se exibiram em muito bom plano.

A melhor capacidade física dos barreirenses permitiu-lhe ganhar quase sempre na antecipação, além de lhe proporcionar uma mais ampla e mais rápida movimentação global. Daí que só em episódicos lances do jogo a turma do Barreiro lhe tenha perdido as redeas. E as oportunidades de golo não concretizadas foram ainda sua pertença, o que mais reforça a justiça de um triunfo sem dúvida merecidíssimo.

*

Já se disse que o Barreirense teve vários jogadores em evidência, mas importa repetir que o «todo» prevaleceu e não houve um único elemento que comprometesse o acerto colectivo. Do atento e ágil Bento ao enérgico José João, extremo-esquerdo.

Todos tiveram o seu quinhão neste magnífico êxito. Saliente-se no entanto, a actuação dos dois «centrais» (Bandeira e Redol), dos «armadores» Mira e Garrido (embora se deva censurar a este ultimo um período de escusada dureza) e os avançados Testas (o melhor jogador em campo) e Eusébio, um «ponta-de-lança» que muito pode vir a evidenciar-se, se progredir técnicamente, no sentido de uma maior rapidez de execução.

*

A equipa do Leixões, agora ainda mais jovem, pela integração de juniores da época que ontem findou, não pôde exibir o futebol hábil e harmonioso que tanto o distinguiu no «Nacional». A fadiga natural dos seus jogadores, alguns deles ainda adolescentes, encontrou obstáculos agravantes no denodo e maior pujança do adversário e no calor sufocante da tarde. Não deixou de ser evidente a habilidade da maioria dos leixonenses, incluindo o próprio Praia, de todos o que se apresentou em piores condições físicas.

Bené, bem vigiado, não logrou ser o «comandante» habitual, mas a verdade é que os «comandos» do ataque se esgotaram cedo, nomeadamente Horácio e Neca, que haviam tido prometedor início.

Em suma: o Leixões não foi a equipa do «Nacional», nem isso constituiu surpresa. Surpresa teria sido apenas, não a vitória do Barreirense, mas a exibição muito interessante que esta equipa realizou na tarde ardente de Julho.

M. Z.

Barreirense e Oliveira em foco: o êxito na Taça «Ribeiro dos Reis» compensa toda uma temporada de agruras

Estádio do Restelo, em Lisboa. A'rbitro: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

BARREIRENSE: Bento; Candeias, Redol, Bandeira e Patrício; Mira e Garrido; Testas, José Carlos, Eusébio e José João.

LEIXÕES: Fonseca; Mata, Adriano, Nicolau II e Raul; Barros e Bené; Praia, Albertino, Horácio e Neca.

Ao intervalo: 1-0.

Os dois golos do Barreirense foram marcados por Eusébio, aos 3 minutos, e por Mira, aos 63.

SINTRENSE, 3-BEIRA-MAR, 2

NA TARDE ESCALDANTE TRIUNFOU A MAIOR «FRESCURA» FÍSICA

Pronto. Terminou a longa maratona futebolística de 1967-68. Sob calor tórrido e intenso os mais «sacrificados», mas também os mais abnegados e mais esforçados, deram por finda mais uma temporada futebolística.

Beira-Mar e Sintrense, mercê duma primeira fase curiosa e digna do maior aplauso, discutiram o 3.º posto. Ganhou a turma de Sintra. A irreverência venceu a maior maturidade. Adversários dignos, valorosos, briosos, abnegados. O estoicismo, o pundonor, a crença, a garra e o destemor que opuseram ao sufocante e asfixiante ambiente, situado numa tarde de sol ardente, são dignos duma nota de vibrante aplauso. A garra e o brio com que ambos os «quadros» se bateram justificam a razão por que «escalaram» as várias dificuldades para se guindarem à fase final.

A superior maturidade técnica dos aveirenses proporcionou-lhes acentuada supremacia global e estratégica durante o primeiro tempo, bem traduzida no «2-1» com que atingiu o intervalo. Mas... a maior frescura física tinha de ditar a sua força.

E aconteceu que o Sintrense «recheado» de elementos jovens e irreverentes fez com que essa «arma» — aliada a uma certa dose de «colaboração» prestada por José Pereira — provocasse o «volte-face» no cariz do jogo e no triunfo que viria a considerar-se justo, lógico, natural, incontestável. O melhor índice físico-atlético dos sintrenses opôs-se á superior clarividência táctica dos nortenhos. Ganhou a equipa menos saturada, mais «fresca», mais coesa. Venceu o arreganho, a argúcia, a tenacidade. Houve um glorioso vencedor perante um digno vencido.

A vontade, a garra, a fibra e o desprezo pelo calor foram notas salientes neste penultimo encontro da temporada que ontem terminou.

Referências individuais — No Sintrense: Fidalgo esteve seguro, atento, não comprometeu; Pardal I, Madeira, Vítor e Valente constituíram um «dique» difícil de derrubar; no «miolo» José João e Marques, bem auxiliados por Gomes Ferreira, situaram a sua actuação em nível aceitável; no ataque, Marquitos foi o elemento mais perfurante, tem habilidade e discernimento. Pelo Beira-Mar: José Pereira não «regressou» feliz ao Restelo. Teve culpa total no golo que vitimou a sua equipa. No sector defensivo, Chaves cotou-se como o mais certo. Silva, foi o mais equilibrado e esforçado elemento da equipa. Bom ordenador. No que se refere ao sector ofensivo todos actuaram em nivel aceitável.

O sr, Marcos Lobato terminou a época com alguns erros. Carência de descanso? Saturação? Peso a mais? De tudo um pouco. Venha o defeso.

ALVES HENRIQUES

Os pré-olímpicos dos Estados-Unidos em treino de altitude

SOUTH LAKE TAHOE (Califórnia), 22 — (A. N. I.) — Os candidatos á constituição da equipa olímpica de atletismo dos Estados Unidos realizam, no dia 27 de Julho, o seu primeiro treino a altas altitudes — anuncia-se em South Lake Tahoe (Califórnia).

As provas serão feitas numa pista especialmente preparada, no cimo do Echo, a uma altitude de 2240 metros. A sua finalidade, de acordo com Bill Bowerman, treinador de atletismo do Oregon e coordenador das provas de altitude — «é permitir o progresso dos atletas», com vista á Cidade do México.

FERNANDO MENDES NA SANJOANENSE

Estão a decorrer as negociações entre a Sanjoanense e o «internacional» Fernando Mendes, dispensado pelo Sporting, no sentido do excelente jogador prestar o seu concurso ao clube de S. João da Madeira.

ALTERAÇÕES AO ITINERÁRIO DA «VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA»

A Federação Portuguesa de Ciclismo comunicou as seguintes alterações ao percurso da «Volta a Portugal»:

Em substituição da etapa contra-relógio, Guimarães - Porto, no percurso de 50 km, realizar-se-á uma etapa em linha de 134 km, com o seguinte percurso:

Guimarães (E. N. 101), Margarida, Cruz de Argola, Mesão Frio, Passovieira (E. N. 206), Arões, Fafe, S. Geães, Lameiras (E. N. 304), Fermil (E. N. 210), Celorico, Co de Sousa, Ferra, Aboim, Ponte Nova, Amarante (E. N. 15), Alto da Lixa, Ferrinha, Trovoada, Casais Novos, St.ª Marta, Penafiel, Paredes, Baltar, Vilarinho, Valongo, Valedo, Ferrinhos, Rio Tinto, Circunvalação, Av.ª Fernão Magalhães, PORTO (Estádio das Antas), 2.ª passagem pela metá.

Em substituição da etapa Tavira-Beja, em virtude de estar intransitável o troço compreendido entre Almodovar e Mértola, o percurso, que será de 153 km, sofreu a seguinte alteração:

TAVIRA, Conceição, Cacela, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Odeleite, Balurcos, Álamo, Mértola, Algodar, Azinhal e BEJA.

Aqui vemos Praia, o novo jogador do Benfica, que disputou ontem o seu ultimo jogo pelo Leixões. Em má condição física, o hábil jogador não pôde dar o seu rendimento normal

História de Jan Janssen

A vitória de Jan Janssen foi a primeira vitória de um holandês na «Volta á França». Quando o simpático ciclista dos óculos escuros (que não se destinam só a proteger-lhe os olhos dos raios solares, mas também a corrigir-lhe a vista) venceu a etapa que terminou em Canet-Plage, estava radiante com aquele triunfo e valientava, ao mesmo tempo, a supremacia que até aí os belgas vinham exercendo. E nesse seu contentamente Janssen estaria, por certo, muito longe de pensar em alcançar

JAN JANSSEN

outra proeza neste «Tour».

De então em diante, porém, muita coisa se modificou e é natural e humano que depois do abandono de Poulidor, o simpático holandês passasse a acalentar outras pretensões, as quais se tornaram mais sólidas á medida que a caravana se ia aproximando de Paris.

(Continua na página 7)

VOLTA À FRANÇA

O NERVOSISMO DE VAN SPRINGEL FACILITOU A TAREFA DE JANSSEN NO CONTRA-RELÓGIO

(Continuação da 1.ª página)

sadas responsabilidades pendentes sobre os seus ombros.

O despique entre estes dois ciclistas foi verdadeiramente empolgante. A meio do percurso Janssen tinha recuperado 5 dos 19s que o separavam do belga, o qual no troço final da etapa quebrou nitidamente, evidenciando certo descontrole que deve atribuir-se a natural transtorno do sistema nervoso. E Janssen, ao conquistar 54 segundos ao «camisola amarela» não só se sagrou vencedor da etapa, como grande triunfador do «Tour-68».

Os 38 segundos que ficaram a separar Janssen de Van Springel, foram até agora a mais reduzida diferença com que os dois primeiros terminaram uma «Volta á França».

Janssen ao conseguir para a Holanda a primeira vitória na grande corrida francesa, conseguiu ainda a proeza de igualar o feito de Jean Robic, que em 1947, tal como ele agora onze anos depois, só na pista de Paris logrou envergar a camisola amarela — afinal o instante supremo em que todos a desejam possuir.

Deram-se ainda outras alterações nesta ultima etapa, mas os mais afectados foram os espanhóis San Miguel e Gandarias.

Seis «leaders» — Van Springel por duas vezes

Seis «leaders» teve a Volta à França, entre os quais o belga Van Springel, que passou duas vezes pelo comando.

O primeiro «camisola amarela» foi Grosskost, da equipa «B» da França, que a conquistou no contra-relógio individual com que se iniciou o «Tour» em Vittel, conservando-a depois nos dois seguintes, nas tiradas para a cidade luxemburguesa de Esch-sur-Alzette (188 km) e depois de Arlon até Forest (205 km). O maior avanço de que Grosskost beneficiou foi de 38 s sobre Van Springel, o qual, após o contra-relógio por equipas disputado em Forest, lhe arrebatou o cobiçado símbolo.

Van Springel teve a «camisola» em seu poder por escassos 15 s durante as etapas Forest-Roubaix (115,5 km) e Roubaix-Rowen (237,50 km), onde o francês do grupo «A», Genet se apossou dela. Envergou-a, porém, apenas durante o primeiro sector da etapa seguinte, entre Rowen e Bagnoles-de-l'Orne (162,5 km), com o avanço máximo de 18 s, passando então para a posse do belga Van Den Berghe, o qual se manteve no primeiro posto ao longo das onze etapas seguintes até à chegada a Aurilac, onde foi desalojado pelo alemão Wolkshohl, depois de ter chegado a beneficiar da vantagem de 2 m e 29 s.

O valoroso ciclista germânico, detentor de três títulos mundiais de ciclocross, embora habituado a terrenos difíceis, não resistiu, porém, aos ataques vigorosos de espanhóis e belgas no primeiro troço dos Alpes, onde, já sem a ameaça de Poulidour, desencadeou uma terrível batalha. Wolkshohl ainda assim conservou a «camisola» — dois dias — de Aurillac para St. Etienne (236,5 km) e daquela cidade para Grenoble (235,5 km).

Perdeu-a neste segundo dia a favor do espanhol Gregório San Miguel, que a teve cingida ao dorso apenas na jornada seguinte, pois à chegada a Sallanches teve de a entregar a Van Springel, que saiu dos Alpes para a última jornada em dois sectores — 136,5 km em linha e 55 km em contra-relógio individual — como grande favorito para a vitória final não obstante os escassos 12 s sobre San Miguel e a proximidade de outros adversários de respeito, todos a menos de 1 minuto, tais como o holandês Jan Janssen (a 16 s), o italiano Bitossi (a 58 s), o espanhol Gandarias (a 1 m e 15 s), o francês Aimar (a 1 m e 38 s) e o belga Bracke (a 1 m e 56 s).

O francês Pingeon, vencedor do ano passado, que este ano alcançou o 5.º lugar

VAN DEN BERGHE ficou para a história do «Tour-68» como uma das suas grandes figuras

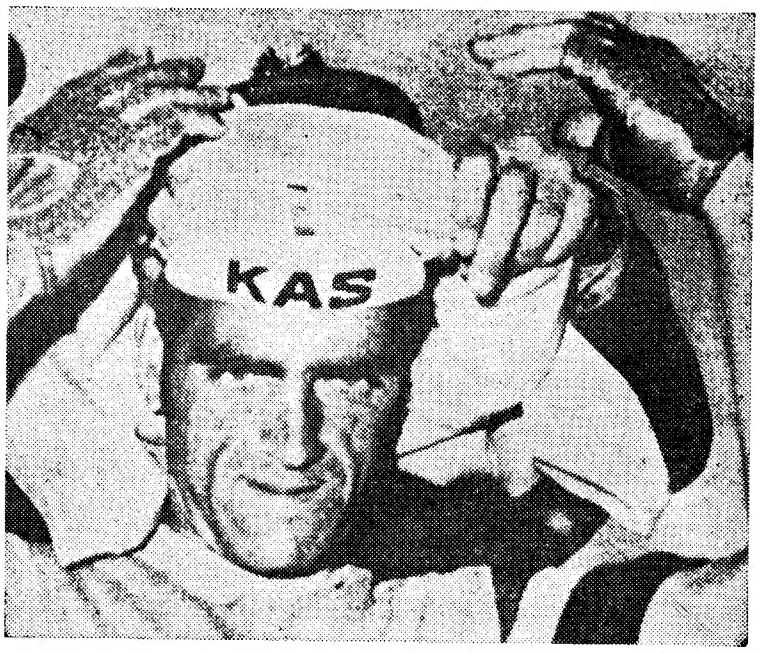
O belga Van Den Berghe, a despeito da modesta posição em que terminou o «Tour» foi, incontestàvelmente, uma das suas principais figuras, ao cometer a extraordinária proeza de envergar a camisola amarela ao longo de onze etapas, de Bagnoles-de-l'Orne até Aurilac, o que corresponde a 2373,5 quilómetros, ou seja um pouco mais de metade da distância total da prova, que foi de 4645 quilómetros.

Sem querer diminuir o mérito desta proeza, temos de levar em conta dois factores que facilitaram grandemente a tarefa de Van Den Berghe e, afinal de todos os belgas, os quais dominaram em absoluto essa longa fase da corrida. Queremos referir-nos ao perfil do traçado do «Tour» das primeiras onze etapas, quase sempre plano e favorável às características dos corredores flamengos.

As severas medidas antidoping adoptadas pelos organizadores criaram, por outro lado, um ambiente de certa perturbação entre os concorentes, os quais tiveram de pôr de parte a utilização de certos medicamentos de uso corrente na revitalização do organismo — e os belgas, e sobretudo Van Den Berghe, beneficiaram igualmente de certa apatia em que os corredores caíram.

A passagem dos Pirenéus não modificou o panorama da prova, pois Poulidor, favorito n.º 1, preferiu adiar para os Alpes o ataque em forma que dele se aguardava, com vista à concretização da vitória, que toda a gente esperava que viesse a conquistar a tempo e horas. E as grandes escaladas pirenáicas foram galgadas em marcha por vezes dolente, sem quaisquer dificuldades para os roladores.

Mas logo que Poulidor, em virtude da queda que sofreu nas descidas de La Chapelle, ficou fora de combate para ter de abandonar a prova antes da entrada dos Alpes, onde ele iria jogar a sua cartada, tudo se modificou e todos os concorrentes que se encontravam em condições de acalentar esperanças se lançaram ao ataque. Van den Berghe viu-se desapossado da camisola amarela e relegado para uma posição que não lhe deixava a menor hipótese de tentar o regresso ao comando, por onde o alemão Wolshohl e o espanhol San Miguel, ambos batidos pelos belgas numa batalha desgastadora, bem elucidativa do seu extraordinário poderio, no qual ninguém anteriormente acreditara.



Gregorio San Miguel, que, depois de ter envergado a camisola amarela, veio a obter o 4.º lugar, cotando-se como o melhor espanhol no «Tour»

Como quer que seja, Van den Berghe deixou o seu nome gravado a letras de ouro na história deste «Tour», durante o qual completou 29 anos, no dia 3, envergando a camisola amarela.

Willy Van den Berghe é natural de Vilvorde, tendo iniciado a sua carreira em 1956, para cinco anos mais tarde passar a profissional.

Conta no seu «palmarés» de amador vitórias nos Prémios de Esch-sur-Alzette e de Francfort, no Critério de Esperanças, em Angersem, foi campeão da Bélgica de perseguição e «à americana» e no ano que antecedeu a sua passagem a profissional ganhou 16 corridas de grande importância, entre as quais o Prémio de Faugné, em França, a etapa contra-relógio da corrida da Paz, onde obteve o 3.º lugar, a prova Bruxelas-La Louviere-Bruxelas da Volta á Flandres e o Grande Prémio de Mónaco. Foi ainda 3.º no Campeonato do Mundo de Amadores e 7.º na Flecha Wallone e na clássica Liège-Bastogne-Liège.

Já como profissional foi 4.º na prova Nice-Génova e venceu algumas etapas da Volta á França. Seu nome tornou-se bem conhecido do nosso público quando participou na Volta a Portugal integrado na equipa da Flandria. Ao contrário da maioria dos corredores belgas a sua maior qualidade não é o «sprint», mas sim a sua força física e o seu sentido táctico com que orienta a sua actuação nas provas em que participa.

Vítima do infortúnio Poulidor perdeu a sua grande oportunidade

Poulidor estava práticamente sózinho em campo. Nem Anquetil nem Gimondi estavam lá para lhe fazerem sombra. Esse simples facto deixava-lhe o caminho aberto para o triunfo que ninguém punha em dúvida lhe viesse a pertencer.

Durante anos Poulidor esteve relegado para uma posição secundária porque Anquetil a seu lado brilhava como a figura mais refugente da competição.

Agora Poulidor ali estava á partida do «Tour» em Vittel no lugar de grande vedeta, cônscio das suas possibilidades e acalentando a secreta esperança de poder dar uma alegria não só aos seus admiradores, como a todos os compatriotas que confiavam nele para uma vitória francesa. Mal sabia ele que o infortunio lhe tinha marcado encontro á entrada dos Alpes...

Ciclista de grande capacidade atlética e especialista de contra-relógio, Poulidor traçou o seu plano para a montanha. Até aos Pirenéus limitou-se a poupar energias ao longo de toda a primeira parte da corrida, quase sempre plana em que os belgas impuseram a sua lei. Nos Pirenéus entendeu que não era ainda a altura própria. Tal como as coisas se apresentavam ele podia, com maiores probabilidades de êxito, lançar a sua grande ofensiva nas escaladas dos Alpes.

E foi exactamente á entrada das montanhas alpinas que sucedeu o imprevisto — uma queda nas descidas de La Chapelle deixou-o bastante combalido física e moralmente, não lhe restando outra alternativa que não fosse a de abandonar a prova o que, mesmo assim, só fez no dia seguinte.

Uma circunstancia fortuita contribuiu para que a queda o tivesse relegado para uma posição deveras comprometedora. Referimo-nos á fuga de Pingeon, em pleno desenvolvimento nesse momento. Os mais directos adversários de Poulidor, os belgas, Van Springel, Bracke, o espanhol San Miguel, o italiano Bitossi e outros quando o viram prostrado no asfalto desencadearam pertinaz ataque, obrigando-o a um rude esforço na tentativa de recolar ao pelotão principal.

Sangrando abundantemente dos ferimentos, Poulidor deu, no entanto, uma prova concludente do seu extraordinário estoicismo e fibra de campeão, não só ao concluir essa etapa, como ao alinhar na tirada do dia seguinte.

Não resistiu, porém, nem física nem psicológicamente ao acidente e confortado pela presença da esposa, que esteve á sua cabeceira naquela ultima noite de sofrimento em Aurillac, e na manhã seguinte despediu-se do «Tour» tomando o caminho de casa, em Saint Leonard.

Assim viu Poulidor ruirem todas as suas esperanças na maior de todas as oportunidades que já tivera até hoje de inscrever no seu brilhante palmarés uma vitória no «Tour», a acrescentar a outras retumbantes vitórias, desde que passou a profissional em 1956, tais como no campeonato de Limousin (1956 e 1959), Grande Prémio de Limoges (1959), na Volta a Espanha e a subida de Arrate (1964 e 1967).

Em 1962 Poulidor foi o 3.º na Volta á França, atrás de Anquetil e Planckaut, e dois anos depois conseguiu o 2.º lugar em luta renhida

(Continua na 7.ª página)

II GRANDE PRÉMIO «CASAL»

F. MENDES E O BENFICA BRILHANTES VENCEDORES

Escrevemos ontem, a propósito do comentário ás duas primeiras etapas do II Grande Prémio E. F. S.-Casal de que a vantagem de um segundo que o «camisola amarela» tinha sobre o seu imediato seguidor poderia ser muito ampla ou demasiado exígua, consoante o que pudesse vir a acontecer no segundo dia.

Afinal, agora que a prova já começa a passar á história, que já é conhecido o seu vencedor somos levados, forçosamente, a concluir que o tal segundo de vantagem não valeu de nada, foi demasiado escasso. De resto e tendo em vista a maneira como a terceira tirada se desenrolou ficamos em crer que nem o próprio António Pedro Moreira acreditou muito na sua magra vantagem.

Nas primeiras pedaladas ainda andou lá pela frente a impor a sua lei mas passado que foi esse período, quando a coisa começou a esquentar, deu-nos a todo o momento, a ideia de um homem conformado, de um ciclista que é forçado a aceitar o rumo dos acontecimtntos. Verdade se diga que os seus companheiros, na emergência também não o poderiam auxiliar muito. Lá na frente, na fuga, havia dois companheiros, homens que também poderiam ganhar, muito embora a defender-se. No pelotão um dilema: ou puxar para anular uma fuga que também poderia ir favorecer terceiros ou conformação pelos acontecimentos. Vogar ao sabor da maré! E foi realmente o que nos pareceu ter sucedido. Claro que o facto não anula o mérito da vitória de Fernando Mendes mas trás á discussão um pormenor de ordem táctica que agora pode ser observado de muitos angulos e merecer amplas discussões. Mas, deixemos esses aspectos um tanto subjectivos e atentemos um pouco mais no que foram estas duas derradeiras etapas deste II Grande Prémio E.F.S.-Casal.

A tirada da manhã revestiu-se de grande beleza, e foi precioso complemento das duas primeiras. Os corredores, ainda que com tempo fresco, de início não se dispuseram francamente á luta, talvez por recearem as subidas de Sever do Vouga. Andou-se, realmente, muito devagar. Podemos ver nos nossos apontamentos que apenas 29 quilómetros em cada uma das duas primeiras horas foram percorridos. Salvo as escaramuças iniciais, provocadas por Fernando Mendes, Manuel Luís, Vitor Tenazinha e José Vieira, pouco mais havia a referir digno de elogio no período inicial. Todavia, aos 61 quilómetros, o portista Mário Silva, aproveitando uma ligeira distracção do «camisola amarela», Pedro Moreira, que viera ao seu carro discutir qualquer assunto, deu início a uma fuga, que só viria a terminar na meta. É certo que na sua tentativa foi acompanhado por mais três homens (Fernando Mendes, que havia de ser o vencedor, Manuel Luís e José Vieira) mas a verdade é que o grande corredor portista foi o único homem que «deu ordens» no pequeno grupo. Impôs durante 150 quilómetros, mais ou menos, a sua vontade, a rigíssima cadência da sua pedalada, foi, enfim, o verdadeiro herói da fuga. Baqueou, sem forças, a 100 metros da meta. Chegou a fazer pena que os seus companheiros ocasionais, reconhecendo o seu esforço, não o tivessem deixado ganhar a etapa. Mas o desporto, em especial o profissional, não se compadece, não pode compadecer-se, com sentimentalismos.

Enfim, numa tirada em que os restantes elementos do pelotão se conformaram com a sua sorte, Mário Silva foi o herói e o benfiquista Fernando Mendes o grande herdeiro, um herdeiro rico, uma vez que ficou de posse do troféu mais cobiçado por qualquer ciclista, o «jersey» de guia da classificação geral.

Mas a história deste Grande Prémio não ficaria completa se não referíssemos o que se passou depois, na etapa da pista do Sangalhos, que nestes prémios costuma ser a pista da apoteose. Dois homens, Fernando Mendes e José Vieira, uma «águia» e um «leão», encontravam-se empatados em tempo na primeira posição, ainda que por direito pontual pertencesse ao benfiquista a posse da «amarela»

Organizaram-se como, aliás, estava previsto quatro séries, correndo os favoritos nas duas ultimas. Expectativa! José Vieira, sem homens de valor para o poderem acompanhar, foi forçado a puxar durante as 40 voltas, já que os três benfiquistas presentes não pretendiam de forma alguma prejudicar o guia e se limitaram a seguir sempre na cauda do pelotão. O «leão», que foi o vencedor da sua série, fez o muito razoável tempo de 14 m 2 s.

Correu-se depois a série derradeira. Fernando Mendes tinha consigo um bom «pistard» que muito o poderia auxiliar, o seu companheiro Pedro Moreira. Os sportinguistas Sérgio Páscoa, Emiliano Dionísio e Manuel Correia por certo também não se meteriam «naquilo», pensou-se. Aconteceu, porém, que resolveram mesmo meter-se, indo frequentes vezes á cabeça do pelotão refrear a marcha. O facto que mereceu apupos da assistência caiu mal nos benfiquistas, tendo mesmo Pedro Moreira chegado a afastar da frente, ostensivamente, um dos ciclistas leoninos. Mais assobios grande efervescência, chegando-se a recear o pior. Mas estava escrito que a prova havia de acabar bem e Fernando Mendes, o excelente e conscienciosо ciclista do Benfica, acabou por fazer melhor tempo (13 m 50 s) que José Vieira e ganhar com inteira justiça o «II Grande Prémio EFS - Casal».

A organização

Duas palavras apenas sobre a organização. De um modo geral, pode dizer-se que constituiu um êxito este «II Grande Prémio E. F. S.-Casal». Comercialmente, sob o ponto de vista publicitário, por informações fidedignas, não poderia ter sido superior. Desportivamente a prova também tem de ser colocada em bom plano. As três tiradas de estrada foram excelentes pelos diversos despiques mantidos. Há, todavia, uns pormenores a rever em futuras organizações.

O primeiro diz respeito á duração e numero de etapas diárias. No primeiro dia e tendo em vista o forte calor que se fez sentir pareceu-nos um exagero a quilometragem. Teria sido preferível uma etapa mais larga á hora mais propicia, do que duas tão razoávelmente compridas. Cremos que neste aspecto se atentou mais na parte comercial do que na desportiva. E nunca aquela se pode sobrepor a esta. Que atentem neste facto todos os organizadores de corridas. São os ciclistas quem faz a festa — é uma verdade que nunca convém ser esquecida.

Por outro lado, a premissão de passagem a carros estranhos pode, em certos casos, vir a provocar gravíssimos prejuizos. Ou se escolhem trajectos menos concorridos e dias mais propícios, ou então obtém-se o concurso de maior numero de guardas da P. V. T. afeitos ao ciclismo, de modo a que, em qualquer altura, possam «ter mão» no transito, e se evitem, como aconteceu, a anulação de várias fugas. De outra forma é que é completamente impossível.

A terminar a falta de compreensão ou desconhecimento do director da corrida pela missão dos carros da Imprensa. Daqui o aconselhamos a tomar um mais amplo conhecimento com o que acontece lá fora ou até cá nas corridas dirigidas por um verdadeiro director de provas.

José Magalhães (Ferroviário de Lourenço Marques) e Barceló de Carvalho (Sport Lisboa e Benfica): os primeiros classificados na prova de 400 metros, com marcas que aproximam dos 900 pontos (pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado). Eles formaram na linha dos mais destacados atletas em acção nos campeonatos nacionais individuais disputados no Estádio do Jamor, neste fim-de-semana

MORTO A TIRO O MÉDIO BRANDÃO (Bom Sucesso Rio de Janeiro)

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — O mundo do futebol brasileiro está hoje de luto pela morte do jogador «Brandão» — Luís Carlos de Nascimento, de 23 anos — morto a tiro por um polícia militar após uma discussão na sede do Clube Bom Sucesso, do Rio de Janeiro, pelo qual alinhava.

Segundo as autoridades, o médio Brandão foi morto com um tiro disparado pelo polícia militar Wilson Soares Pereira, após uma troca de insultos entre os dois homens na sede do clube.

I «RALLYE» NACIONAL VOLKSWAGEN

No próximo sábado, efectua-se o I «Rallye» Nacional Volkswagen, organizado pelo Grupo Desportivo da Sociedade Comercial Guérin, em substituição do que fora anunciado á Ericeira, cancelado por falta de autorização superior.

A partida far-se-á ás 14 e 30, de Odivelas (Praceta Infante D. Henrique), seguindo o itinerário por Loures, Cabeço de Montachique, Freixial, Bucelas, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Merceana, Carvoeira, Carmões, Dois Portos, Sobral, Enxara do Bispo, Gradil, Mafra, Pêro Pinheiro, Belas, Carnaxide, Buraca e Lisboa. Esta prova de estrada, com 156,900 quilómetros, será feita á média horária de 50. Dentro deste percurso está integrada uma zona de regularidade absoluta (entre 5 a 10 quilómetros), que será efectuada á média de 45 km/h. A chegada está prevista para as 17 e 45, no Estádio José Alvalade, onde, logo a seguir, será efecuada uma prova complementar, que terá apenas função de desempate.

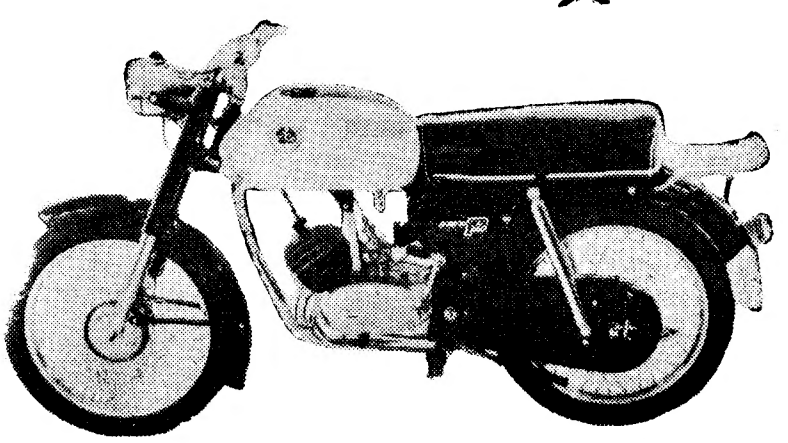
As inscrições poderão ser feitas na sede do Grupo Desportivo da Guérin, Avenida da Liberdade, 12, 4.º, esq.º

Serão disputados mais de sessenta valiosos prémios.

A ESPANHA NA FINAL DA «TAÇA DAVIS»

BARCELONA, 22 — (F. P.) — A Espanha ganhou a final (Zona A) da Taça Davis por 3 vitórias a 2. Com efeito, o 4-0 e o último simples foi ganho pelo italiano Martin Mulligan que bateu o espanhol Manuel Orante por 4-6, 4-6, 7-5 6-3 e 4-0.

CASAL



MODELO 320 - P

Preço de venda ao público — 7.500$00

EXPORTAMOS PARA

Estados Unidos da América
Inglaterra
Grécia
Noruega
Chipre
África do Sul
Suécia
Iraque
Bolívia
Canadá
Brasil
Guiné
S. Tomé
Cabo Verde
Angola
Moçambique
Timor

-O lápis de PARGANA comenta...

«TOUR»-1968

Brilhante presença espanhola

(Continuação da página central)

com Anquetil e apenas a 55 segundos. Repetiu o 2.º lugar em 1965 e em 1966 voltou a ser 3.º O ano passado serviu de «doméstico» a Pingeon a fim de que este pudesse derrotar, como aconteceu, o espanhol Julio Jimenez, o verdadeiro animador do «Tour».

Julio Jimenez perdeu a montanha por querer ganhar o «Tour»

O espanhol Julio Jimenez, laureado vencedor do Prémio da Montanha nas três ultimas edições do «Tour», perdeu este ano a possibilidade de averbar a sua quarta vitória consecutiva, por ter acalentado a pretensão de vir a ser o primeiro em Paris, pese a circunstancia da prova terminar com uma etapa contra-relógio, especialidade em que é bastante fraco.

A preocupação de se manter vigilante ás manobras de certas figuras mais acreditadas entre as apontadas como principais candidatas, permitou que o seu compatriota Aurélio Gonzalez se firmasse no comando do «Prémio da Montanha» e a dada altura Julio Jimenez não fez senão papel de chamariz para iludir os rivais trepadores e assim deixar maior liberdade de movimentos ao colega de equipa.

Não fora, primeiro o pretensiosismo de Julito e depois a ardilosa estratégia a que Langarica o sujeitou, certamente o primeiro lugar da montanha não se lhe teria escapado ainda este ano.

De qualquer modo a Espanha mantém a sua hegemonia na montanha e simultaneamente pôde conquistar ainda o primeiro lugar por equipas.

Classificações finais

Geral Individual: 1.º, Jan Janrsen (Holanda), 133 h 49 m 42 s.; 2.º, Van Springel (Bélgica A), a 38 s.; 3.º, Bracke (Belgica B) a 3 m 03 s.; 4.º, San Miguel (Espanha) a 3 m 17 s.; 5.º, Pingeon (França A) a 3 m 29 s.; 6.º, Wolshohl (Alemanha) a 3 m. 46 s.; 7.º, Aimar (França B) a 4 m 44 s.; 8.º, Bitossi (Itália) a 4 m 59 s.; 9.º, Gandarias (Espanha) a 5 m 05 s.; 10.º, Gomez del Moral (Espanha a 7 m 13 s.

Geral por equipas: 1.ª, Espanha, 403 h 47 m 51 s.; 2.º, Bélgica-A, 404.00.03; 3.º, França-B, 404.09.36; 4.ª, Itália, 404.12.52; 5.º, Bélgica-B, 404.13.07; 6.ª, França-A, 404.32.18; 7.ª, França-C, 405.34.30; 8.ª, Holanda, 405.36.02; 9.ª, Alemanha, 405 h 37 m 02 s.; 10.ª Inglaterra 407.40.43.

Geral por pontos (camisola verde): 1.º, Franco Bitossi (Itália) 246 pontos; 2.º, Walter Godefroot (Bélgica-B), 219; 3.º, Jan Janssen (Holanda), 215; 4.º, Danil Van Ryckegem (Bélgica-A), 167; 5.º, Georges Van Denberghe (Bélgica-B), 155; 6.º, Hermann Van Springel (Bélgica-A), 119; 7.º, Barry Hoban (Inglaterra), 113; 8.º, Georges Pintens (Bélgica-A), 95; 9.º Michael Wright (Inglaterra), 92; 10.º, M. Rolf Wolfshohl, (Alemanha), 89; 11.º, Roger Pingeon (França-A), 85; 12.º, Eric Leman (Bélgica-B), 80; 13.º, Serge Bolley (França-B), 69; 14.º, Charlie Grosskost (França-B), 7; 15.º, Gregorio San Miguel Espanha), 60.

Geral do Prémio da Montanha: 1.º, Aurelio Gonzalez (Espanha), 96 pontos; 2.º, Franco Bitossi (Itália), 84; 3.º, Julio Jimenez (Espanha), 72; 4.º, Roger Pingeon (França-A) 59; 5.º, Andres Gandarias (Espanha), 57; 6.º, Barry Hoban (Inglaterra), 36; 7.º, Gregorio San Miguel (Espanha), 30; 8.º, Jean Pierre Ducasse (França-B), 28; 9.º, Arie Den Hartog (Holanda), 26; 10.º, Silvano Schiavon (Itália), 25; 11.º, Lucien Aimar (França-B), 17; 12.º, Georges Pintens (Bélgica-A) e Vincente Lopez-Carril (Espanha), 15 pontos.

Geral do «Combinado» (Pontos, Geral e Montanha): 1.º, Franco Bitossi (Itália), 11 pontos; 2.º, Jan Janssen (Holanda), 18,5; 3.º, Roger Pingeon (França-A) 20; 4.º, Hermann Van Springel (Bélgica-A), 22,5; 5.º, Gregorio San Miguel (Espanha), 26.

Geral de Metas Volantes. 1.º, Van Den Berghe, 59 pontos; 2.º, Wright, 45; 3.º, Hoban, 43; 4.º, Leman, 27; 5.º, Bolley, 20.

Geral da «Flecha de Ouro»: 1.º, Pintens, 92 pontos; 2.º, Bolley, 64; 3.º, Leman, 56; 4.º Gandarias, 42; 5.º, Guyot, 34.

Média geral do «Tour»: 35.187 km.

Média do vencedor. 34,894 km.

História de Jan Janssen

(Continuação da pág. central)

Quando Janssen se lançou á estrada, ontem á tarde, de Melun para a meta parisiense, ocupando o 3.º lugar da classificação com 19 segundos de atraso de Van Springel, terá certamente pensado a sério na hipótese da vitória final. Fez, assim, a sua prova inteiramentudo por tudo. Sem a responsabilidade de ter de ganhar que ninguém lhe exigiria tanto, e portanto, num estado de espírito favorável para render o máximo que estivesse ao seu alcance. Numa palavra, Janssen nada teria a perder, ao contrário do seu rival belga Van Springel, que não pôde varrer da sua mente as pesadas responsabilidades inerentes á sua condição de «camisola amarela». E o resultado foi o que se sabe. Janssen anulou os 19 s e conquistou mais 35 s, ganhando o contra-relógio e o «tour».

A meio da prova o holandês tinha ganho 5 segundos e nos ultimos 15 quilómetros da etapa alcançou-lhe mais 47 s para deste modo terminar com uma vantagem de 38s na geral.

Jan Janssen nasceu na província de Nootdop, no dia 19 de Maio de 1940, contando, portanto, 28 anos de idade. Passou a profissional com 22 anos onde se evidenciou sobremaneira.

No entanto, ainda como amador alcançou inumeras vitórias, das quais destacamos o «Tour» da Campina, várias etapas da Volta do Futuro onde participou vários anos, obtendo o 3.º lugar em 1962, ano em que venceu o Campeonato de Zurique.

Actual chefe-de-fila da equipa Pelforth - Sanvage - Lejeune, Janssen é um corredor de verdadeira classe internacional. Ganhou sucessivamente as camisolas verdes do «Tour» nos anos de 1964 e 1965. No entanto não tem sido muito feliz na «Volta á França». Na primeira vez que tomou parte nesta prova (1963) teve de desistir depois de haver triunfado na etapa de Limoges. No ano seguinte classificou-se em 24.º e em 1965 obteve o 9.º lugar. Em 1966 chegou a envergar a camisola amarela, mas terminou no 2.º lugar a 1m e 7s de Lucien Aimar. E no ano passado chegou a Paris em 5.º lugar depois de ter ganho a classificação por pontos como em 1965.

Entre outras classificações, constam do seu palmarés um 2.º lugar na clássica Paris-Roubaix (1966), uma vitória no Bordeus-Paris (1966), batendo o «record» da prova com a média de 38,869. Ganhou também o Campeonato do Mundo de estrada para profissionais em Sallanches à frente de Adorni e Ponlidor, e outras classificações como o 6.º lugar na Volta a Alemanha (1962), 6.º no Paris-Tours, 9.º na Volta do Futuro e 7.º no Campeonato do Mundo de 1961; 7.º no Campeonato do Mundo e 2.º na Volta da Picardia, em 1963; 1.º no Paris-Nice de 1964.

O Sp. Farense elegeu os novos corpos gerentes

Em recente reunião da assembleia geral, o Sporting Clube Farense, elegeu os seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Dr. Armando José Rocheta Cassiano; *vice-presidente*, José Marciano Nobre; *1.º secretário*, João Inácio Calapez da Costa; *2.º secretário*, Carlos Leonardo Madeira Gomes.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão; *vice-presidentes*, Aníbal de Sousa Guerreiro, Rodolfo Florindo de Oliveira e João Manuel Viegas; *tesoureiro*, José Bento Ferreira; *vice-tesoureiro*, Leonel Simões Castro; *secretário*, António da Conceição Ramos; *vice-secretário*, Justino Domingos da Conceição Ramos; *vogais*, Abílio Afonso, António Dias Rodrigues, Fernando Martins Costa; *suplentes*, Félix das Dores Prazeres e Manuel Madeira Xabregas Junior.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda; *relatores*, João Amaro e José Francisco Correia dos Santos; *suplentes*, Jose Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas.

«RECORD» EUROPEU DE 10 000 METROS PELO ALEMÃO HASSE

LENINEGRIDO, 22 — (F. P.) — No «Memorial Zaamenski», o atleta Jourden Hasse, da Alemanha Oriental, estabeleceu um novo «record» da Europa, dos 10 000 metros, com 28m 04s e 4/10. O antigo «record» pertencia ao belga Gaston Roelants, com 28m 10 s e 6/10, conquistado em 1965, em Oslo.

SCHICK injector

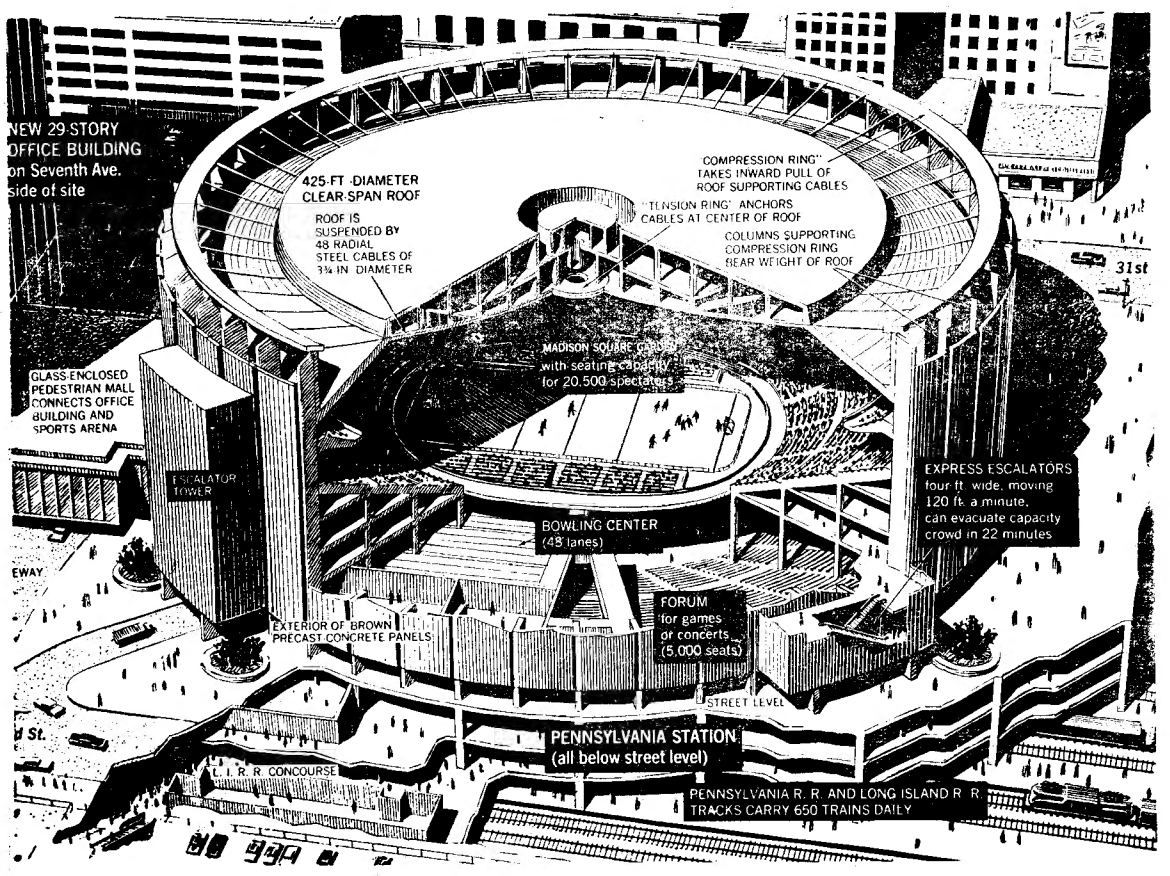
nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente.
Resultado — um escanhoar perfeito!

SCHICK injector

carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORAS: João Machado da Conceição & C.ª L.da



O novo Madison Square Garden, em corte que permite uma visão «a priori» da sua amplitude

À GRANDE... E À AMERICANA

O novo Madison Square Garden

importou em 3 milhões e meio de contos!

A história do Madison Square Garden estende-se desde 1879 até 1968. O primeiro Madison foi construído no local do parque de locomotivas de caminho de ferro de Harlem, na Avenida Madison. Este parque foi construído em 1837 e em 1871 foi abandonado. Foi então que o famoso P. T. Barnum o alugou para nele realizar espectáculos de circo. Em 1879 o recinto foi adquirido pelo empresário William K. Vanderbilt que o baptisou de Madison Square Garden. Não conseguiu materializar os intentos lucrativos que pretendia e vendeu o recinto por 400 000 dólares e em Junho de 1889 o primeiro Madison Square foi demolido para um ano depois erguer-se no mesmo local o Madison Square n.º 2, que importou então na fabulosa quantia de 1 575 000 dólares!

Tinha uma torre e uma «Diana» sobreposta.

Em 1925, nova demolição para que o Madison n.º 2 seja substituído pelo mais famoso dos Madison Square Garden, o n.º 3, que tem servido de cenário aos mais célebres combates de boxe, e agora construído na Oitava Avenida.

Nesse mesmo ano de 1925 o Madison Square Garden abriu as suas portas. Servindo de espectáculo inaugural, o combate de boxe para o título mundial de «meios-pesados», em que Paul Berlenbach venceu Jack Delaney. Este terceiro Madison Square Garden foi construído sob a orientação do prestigioso empresário pugilista Tex Rickard e tornou-se o autêntico «Scala» do pugilismo. Funcionou durante 43 anos sob a orientação de Tex Rickard, Mike Jacobs e Jim Morris. Agora era dirigido por Harry Markson.

Mas o Madison Square vai desaparecer mais uma vez. Vai mudar-se para um novo local entre a 7.ª Avenida e a 31.ª rua.

O nosso Garden, é um edifício circular, com a altura de 13 andares, com um diametro de 136 metros e 48 metros de altura. A seu lado ergue-se o edifício dos escritórios com 29 andares e onde ficarão os serviços administrativos. O conjunto do novo Madison Square Garden tem uma Rotunda para Exposições, com uma área de 64 000 pés quadrados. Um recinto para basquetebol e ténis com 5000 lugares; um cinema com 500 lugares; um centro de «Bowling» com 48 pistas, que estará aberto permanentemente. Uma galeria de Arte. O «Átrio da Fama» do Madison Square, dedicado á memória de todos os acontecimentos e pessoas que tornaram o Madison Square dos mais famosos recintos do mundo.

O Centro de Desportos é o fulcro do edifício com uma capacidade de 20 000 lugares. O tecto é mantido por meio de cintas e esticadores de aço pelo que não são precisos pilares que obstruíriam a vista aos espectadores.

O quarto Madison Square Garden custou a quantia de 130 000 000 dólares (cerca de 3 744 000 000$00 escudos).

Tão vultuosa importancia será recuperada em organizações de boxe, basquetebol, hóquei no gelo, rodeos e patinagem artística, pois a pista pode ser transformada para os diversos tipos de espectáculo em cerca de uma hora.

O Centro de Desportos tem passagens com cinco metros de largura, elevadores e escadas rolantes que permitem aos espectadores entrar e sair ràpidamente.

O novo Madison Square Garden foi inaugurado com os combates em que Joe Fragier venceu por «K. O.» Bob Mathis e Bob Foster, e arrebatou o título mundial de «meios-pesados» ao biafrense Dick Tiger.

NO INVERNO: Basquetebolista

NO VERÃO: Toureiro!

Basquetebolista no Inverno e toureiro no Verão. Assim mesmo...

Trata se do espanhol Adolfo Beneyto, jogador da equipa de basquetebol da «Kas» — e dos mais categorizados de Espanha, várias vezes internacional — que nas festas de S. Pedro fez a sua aparição, como «diestro» na Praça de Touros de Vitória.

Não foi, no entanto, a primeira vez que Beneyto se viu diante de um toiro. Já no final da época passada tomou parte, apenas como experiência, numa novilhada em Almeria, tendo, então, alcançado assinalado êxito (duas orelhas e um rabo).

Agradou de tal modo que um empresário tauromáquico lhe propôs incluí-lo nalgum outro cartel, caso fosse necessário substituir algum dos toureiros já indicados nos programas das corridas. Não se deu essa hipótese e Beneyto teve de aguardar outra oportunidade para reaparecer nas arenas. Essa oportunidade surgiu agora e Beneyto confirmou a sua vocação ao lidar quatro toiros em Vitória.

Não irão faltar-lhe contratos para preencher os meses de Verão, em que o basquetebolista estará em férias.

Aqui temos pois outra edição do pugilista Folhedo — alguém que pretende seguir-lhe as pisadas. Veremos se o basquetebolista será mais feliz...

BENI LEVY:

«OLHA AO QUE EU DIGO...»

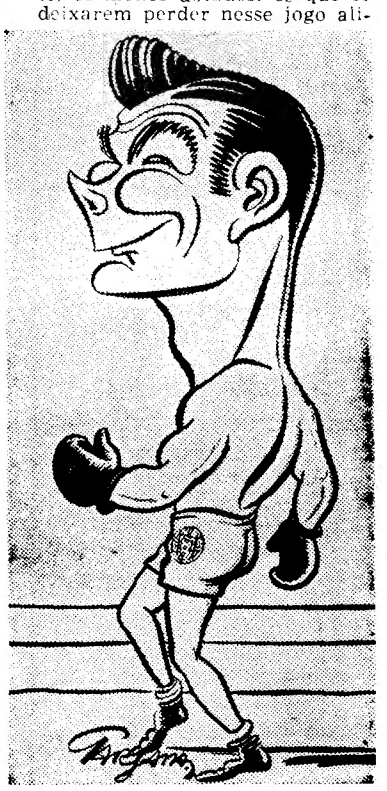
Benjamim Levy desembarcou em Lisboa na «écourie» de Canelas Junior: ele, Luís Eugénio («Xangai»), Carlos Wilson e Fernando Matos. Outros moçambicanos, em segunda jornada, viriam até ao Continente agitar os mares do pugilismo: Manuel Braga, Jorge Tafoi, Julio Neves. Mas nenhum lograria a aura de fama, o círculo de popularidade criado em torno de Benjamim Levy: um ídolo dos anos quarenta, que os melhores cartazes do boxe ibérico distinguiam como Beni Levy.

Depois de Santa Camarão, de Horácio Velha e de António Rodrigues, foi Beni Levy quem alterou a doce tranquilidade anónima do pugilismo português. Levy, um predestinado para a esgrima de punhos, combateu no Campo Pequeno e no Parque Mayer, arrastando multidões ao velho estádio do Benfica como seria imã de grandes bilheteiras no Palácio de Cristal.

No seu «palmarés», combates que foram acontecimentos: desportivos e sociais. Dos seus punhos, para a contagem final ou para uma derrota pontual sem remissão, partiram Eduardo Lopez, Messegner, Garcia Alvarez, o fino e calculista Tino Clavari, o obeso e exótico Peiró, o esgrimista Jorge Larsen, o azougado Guilherme Martins, o apavorado Augusto de Sousa. Dezenas (duas, três?), dezenas de competidores conheceram o «punch» frio do moçambicano: do ferroviário da Polana que um dia partira á conquista de sorte maior.

Depois, veio o reverso da medalha: uma bagagem de sonhos volteada por dissidências com o «manager», por uma vida bem vivida, pelo deslumbramento da posse de coisas que jamais imaginara poder ostentar. E, quase perdido na mancha cinzenta dos que ninguém sabe quem eram, voltou á sua terra natal.

Agora, chegam-nos notícias de que o Sporting Clube de Lourenço Marques, ao criar uma escola de pugilismo escolheu Beni Levy para seu monitor. Para mestre dos que ora dão os primeiros passos num percurso que tanto pode encaminhar á fortuna e á glória como enredar, em teia asfixiante, os menos dotados: os que se deixarem perder nesse jogo aliciante que se trava com a sorte, com a fortuna, com o acaso.



BENI LEVY

Beni Levy: o mestre. Que os discípulos atentem, exclusivamente, no perfil desportivo do mais famoso pugilista português de toda uma década: e façam o que ele diz, esquecendo o que ele fez, para além das doze cordas do ringue.

NEVES DE SOUSA

OS ATLETAS E AS «MARCAS»

SÓ SETE (EM SETENTA)

ALCANÇARAM OS «MÍNIMOS»

NO «REGIONAL» DE EQUIPAS

Como se sabe a Associação de Atletismo de Lisboa, no louvável intuito de elevar o nível técnico dos nossos atletas, tendo em vista não só o progresso da modalidade, mas também criar entre os praticantes das várias disciplinas olímpicas, que formam os programas das competições oficiais um estímulo mais efectivo, obrigando-os a lutas contra o «tempo» e «a fita métrica», estabeleceu uma tabela de «mínimos» para atribuição de medalhas.

Ora, analisando, agora, a actuação daqueles setenta atletas, nas duas principais equipas da modalidade (Sporting e Benfica), que participaram no campeonato regional (que deixou um rasto de esperança para uma temporada internacional de bom recorte, verificamos que apenas sete conseguiram os «mínimos» (que nalguns casos eram severos, tudo em consideração o nível do nosso atletismo) indicados, tendo, assim, recebido os prémios a que tinham direito.

A percentagem encontrada pode em boa verdade definir a actual posição do atletismo português em relação áquela que se tem vindo a registar além fronteiras. E' uma percentagem confrangedora quando apreciamos um desporto que traduz, bem entendido, na sua essência, o nível desportivo de um país.

Vejamos, assim, quais foram os atletas que ganharam aqueles medalhões.

1.º Manuel de Oliveira (Sp.), 30 m 3,6 s (10 000 m), 905 pontos. Esta «marca» constitui «record» nacional.

2.º Carlos Sustelo (Sp.), 59,64 m (martelo), 900 pontos. Esta «marca» constitui, também, «record» nacional.

3.º Manuel dos Santos (Bf.), 4,10 m (vara), 866 pontos. Era «marca» ficou a 10 cm do «record» nacional que lhe pertence.

4.º Alberto Matos (Sp.), 14,7 s. (110 bar.), 864 pontos. Esta «marca» ficou a 1/10 de segundo do «record» nacional que pertence a Pedro de Almeida (Sp.), com 14,6 desde 13/8/61.

5.º Alberto Matos (Sp.), 53,9 s. (400 bar.), 857 pontos. Esta «marca» ficou a 4/10 de segundo do «record» nacional que pertence a Mena Antunes (Bf.), desde 1/10/67.

6.º Cumura Imboá (Bf.), 14,9 s. (110 bar.), 852 pontos. Esta «marca» ficou a 5/10 de segundo do máximo português.

7.º Mena Antunes (Bf.), 54,2 s. (400 bar.), 850 pontos. Esta «marca» ficou a 7/10 de segundo do «record» nacional que lhe pertence.

8.º Fernando Reis (Bf.), 54,3 s. (400 bar.),847 pontos. Esta «marca» ficou a 1,2 s. do máximo português.

Para se ter uma ideia da severidade dos «mínimos» basta dizer que quase todos eles roçaram os «records» nacionais nas disciplinas olímpicas. Senão vejamos (entre parêntesis os «records» nacionais):

100 m — 10,7 (10,5); *200 m* — 21,5 (21,2s); *400 m* — 48 s. (47,7s); *800 m* — 1 m 51,0 s (1 m 49,8 s); *1500 m* — 3 m 50.0s. (3 m 47s); *1500 m* — 13 m 55s. (13 m 50.8s); *10 000* m — 30 m 8,8s. (30 m 3,6 s); *3000 obst.* — 8 m 39,5 (8 m 36,2 s); *110 barr.* — 15,0s (14,6s); *400 barr.* 54,5s. (53,5s); *Vara* — 4,10 m (4,20 m); *altura* — 1,95 (1,98 m.); *Comprimento* — 7,45 (7,62 m); *Triplo-salto* 15,10 m (15,61 m); *dardo* — 67,00 m (71,38 m); *disco* — 48,00 m (50,05 m); *martelo* — 58,00 (59,64 m registado no torneio); *peso* — 15,00 m (15,63 m); *4 x 100 m* — 41,8s (42,3s); e *4 x 400 m* — 3 m15s (3 m 14,7s).

3 m 15s (3 m 14,7s).

VELA

73 concorrentes

do «Mundial» de «Moths»

que se realiza na Madeira

FUNCHAL, 21 — Para o Campeonato Mundial de «Moths», que se realiza na Madeira de 14 a 17 de Agosto, está já assegurada a participação de 73 concorrentes, representando nove países: 15 belgas, 25 franceses, 3 ingleses, 3 norte-americanos, 2 espanhóis, um alemão, um luxemburguês, um checoslovaco e 22 portugueses, dos quais dois madeirenses.